DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
Redacção: Tel. C. 281 e Official
Administração: Tel. C. 1506

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno..... 40$000 — Semestre 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO.... 70$000
AVULSOS, 200 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

ANNO VI — NUM. 1585

BRASIL — Rio de Janeiro — Terça-feira, 4 de Março de 1924

Avulso 200 rs. Interior 300 rs.

O JORNAL
EDIÇÃO DE HOJE 10 PAGINAS

O IMPOSTO PREDIAL

A recebedoria da Prefeitura começou a arrecadar o primeiro semestre do imposto predial, que é a sua principal fonte de receita. A antiga decima urbana, de proporções tão reduzidas, cresce dia a dia, graças ao vertiginoso engrandecimento da cidade, que se espraia por todos os lados. Esse surto vem-se manifestando de modo accentuado desde a administração singular do grande prefeito Passos, que, ao mesmo tempo em que remodelou materialmente a velha metropole colonial em uma capital moderna e attraente, sob todos os aspectos, imprimiu novos moldes ao governo municipal, curando carinhosamente de desenvolver as suas fontes de renda e de recolhel-a com rigor. E é esse, sem duvida, um dos traços mais caracteristicos e meritorios da passagem de Pereira Passos pela direcção superior da Prefeitura.

A regra predominante entre nós é a administração deixar-se empolgar apenas por uma face do problema, esquecendo ou abandonando as demais. Não o fez o espirito superior do grande prefeito que, velho conhecedor das questões urbanas, de prompto apprehendeu o conjunto de tremenda crise que abatava, com caracter apparentemente irremediavel, toda a vida da Prefeitura, dando a cada caso a sua solução conveniente.

Após esse primeiro grande impulso á vida administrativa da cidade, ella cresceu rapidamente até chegar ás proporções actuaes, sem intermittencias e sem desconfianças.

E esse progresso grandioso bem póde ser medido não apenas pelo vulto crescente da arrecadação, mas, sobretudo, pelo que se verifica em referencia ao imposto predial.

Quando o prefeito Passos assumiu o governo da cidade toda a receita municipal era inferior a 20 mil contos. Entretanto, só em 1922 o imposto predial produziu cerca de 26 mil contos, em 1923 pouco mais de 27 mil e para o corrente exercicio a estimativa da proposta orçamentaria do executivo é de 32 mil contos, isto é, mais de 50 % do total da arrecadação da Prefeitura na seis annos passados.

E' bem de esperar que a previsão seja alcançada, pois o velho lançamento predial acaba de ser cuidadosamente revisto.

A actual administração voltou sua attenção para essa fonte consideravel de receita, transferindo sem excepção todos os lançadores do districto e introduzindo na classe novos elementos.

A revisão foi, por assim dizer, completa e ella bem se fazia mister não só porque não era realizada ha uns bons pares de annos, como pelo valor crescente dos alugueis que em toda a cidade soffreram formidavel aggravação.

Reconhecendo embora que o vulto dos alugueis actuaes, devido em grande parte á desvalorização da nossa moeda, é phenomeno de caracter transitorio, não poderia deixar de servir de padrão para a estimativa do imposto dos predios de residencia dos proprios donos, a administração, comtudo, não poderia condescender com a situação reinante, pois taes propriedades, por motivos nem sempre justificaveis, apresentavam depreciações de dez e até vinte annos atraz.

Palacios em Botafogo e Copacabana ainda pagavam impostos relativos a preço inferior ao que poderiam taes propriedades produzir nos mais longinquos suburbios.

As reclamações surgiram, naturalmente, e não poderiam deixar de surgir, porque a providencia affecta principalmente o que dispõem de melhores relações e recursos de toda ordem.

Estabelecido, porém, um criterio seguro de justiça e equidade no solucionamento de cada caso, logo a grita decresceu e os lançadores puderam livremente realizar um trabalho altamente proficuo ao fisco municipal. E é certo que, attendendo á completa remodelação por que houve de passar o lançamento predial de toda a cidade, as reclamações foram em numero assás reduzido. Os recursos da sub-directoria de rendas para o director de Fazenda não passaram, talvez, de uma centena e deste para o prefeito não alcançaram uma duzia sequer. Assim, sem atropellos e sem violencias e exorbitancias, o fisco municipal conseguiu alterar as condições de lançamento da principal parcella de sua receita, de molde a elevar-a no corrente exercicio de apreciavel somma de 4 a 5 mil contos.

Razão nos assistia quando combatemos os intempestivos projectos apresentados pelo deputado Salles Filho e pelo intendente Victor Bastos mandando annullar toda a revisão feita do lançamento predial e dispondo que vigorassem para o corrente exercicio os valores constantes no anno passado.

Felizmente, o bom senso da maioria da Camara e do Conselho repelliu summariamente esse profundo e inconsciente golpe no thesouro da cidade. Mas estamos seguros, apesar dos resultados alcançados, que a administração actual terá obtido experiencia para convencel-a da necessidade e opportunidade de mandar rever o velho regulamento do imposto predial, dando-lhe um caracter mais pratico e efficiente.

De facto, a observação do formidavel esforço despendido deveria ter evidenciado que os processos ainda usados são por demais rudimentares, em muitos casos contraproducentes e sempre extenuantes.

O desenvolvimento da cidade já não comporta mais os meios de lançamento prescriptos pelo regulamento em vigor, salvante a hypothese absurda de que a classe dos lançadores fosse quadruplicada.

Ao invés de correr a cidade de porta em porta, a colher o valor locativo de cada casa, a funcção do lançador carece de ser transferida a uma fiscalização ou verificação rigorosa dos lançamentos fornecidos pelos proprietarios, estabelecidos sem duvida os meios necessarios para que essa modificação de processos garanta com a possivel segurança os interesses do fisco.

Como quer que seja, porém, o imposto predial avulta cada anno, constituindo a principal fonte de riqueza de um thesouro opulento que apenas exige administração criteriosa e honesta.

A EXPORTAÇÃO DE FRUTOS PARA OLEO

A nossa exportação de frutos para oleo, que se vem operando de anno para anno da forma mais satisfatoria possivel, apresentou até o mez de novembro passado algarismos superiores aos que se haviam obtido nos annos anteriores, não só na sua quantidade, como tambem no respectivo valor.

A exportação já alcançou um volume de 90.540 toneladas, num valor de 78.031 contos, ou libras 1.771.000.

Com esse animador resultado, os frutos para oleo passaram a occupar o sexto logar entre os principaes artigos exportados, destacando a borracha, o algodão, o fumo e a herva-matte, isto é, poductos que sempre se destacaram, constituindo a base da nossa exportação em virtude da importancia do seu movimento.

Iniciado o movimento pelo caroço de algodão, que, até 1913, constituia a sua base, durante os annos de guerra, foram-se descobrindo qualidades em outros frutos nativos, o que deu em resultado tornar-se agora notavel a quantidade e especies de frutos que estamos exportando, attingindo a nada menos de 18 as qualidades exportadas, afora aquelles que ainda se achem comprehendidos na designação de frutos não especificados.

Devido á sua importancia e ainda mais, para se conhecer das especies exportadas, damos abaixo o resultado do seu movimento, o qual, de janeiro a setembro foi o seguinte:

	Toneladas	Valor em contos	Valor em ££
Amendoim	1.958	1.194	27.417
Andiroba	5	1	33
Bacury	2	Rs. 600$	14
Baga de mamona	4.041	2.353	54.885
Baga de ucuhuba	42	14	316
Baratinha	4	1	34
Caroço de algodão	20.972	3.380	76.907
Castanhas	23.208	44.553	1.018.841
Côco babassu'	25.839	18.742	431.358
Copra	60	Rs. 522$	11
Frutos cumaru'	5	14	355
Gergelim	25	8	645
Coquilhos piassava	171	59	1.364
Caruá	564	23	529
Côcos de tucum	1.385	36	16.466
Murumuru'	483	83	1.898
Jaboty	5	2	50
Pracaxy	11	3	76
Frutos não especificados	351	209	4.668

A ultima classe, certamente, ainda dará logar a que venham formar em separado algumas outras especies, não sendo para admirar que, dentro de alguns annos, os frutos para oleo apresentem na sua exportação nada menos de 25 qualidades.

A Inglaterra continua a ser a maior consumidora dos frutos para oleo, importando cerca de 2/3 do total geral da quantidade que exportamos.

A Allemanha e a Dinamarca descobriram propriedades uteis no côco babassu' e, assim, passaram a importar grandes quantidades desse novo producto.

Segundo os algarismos já apurados em detalhe, a exportação dos frutos para oleo durante os mezes de janeiro a setembro de 1923, foi a seguinte:

	Toneladas	Valor em contos
Castanhas:		
Estados Unidos	13.974	27.693
Grã Bretanha	7.068	14.728
Portugal	762	1.936
Allemanha	462	1.022
Outros paizes	44	72
Côco babassu':		
Allemanha	19.576	14.190
Dinamarca	4.024	2.911
Grã Bretanha	634	459
França	341	253
Noruega	334	234
Hollanda	256	187
Estados Unidos	13	9
Chile	5	4
Amendoim:		
Grã Bretanha	1.087	682
França	448	269
Portugal	185	115
Uruguay	112	47
Allemanha	67	47
Outros paizes	59	35
Caroço de algodão:		
Grã Bretanha	18.691	2.959
Chile	2.151	398
Outros paizes	131	23
Baga de mamona:		
Estados Unidos	2.726	1.554
Belgica	1.300	792
Outros paizes	16	6
Coquilhos de piassava:		
França	168	58
Hespanha	3	1
Tucum:		
Allemanha	1.188	646
Grã Bretanha	202	89
Murumuru':		
Italia	44	71
Allemanha	41	13
Ucuhuba:		
Diversos paizes	41	14
Andiroba:		
Diversos paizes	7	2
Cumarú:		
Estados Unidos	5	15
Jaboty, caroá, gergelim, pracaxy, bacury, baratinha e copra	609	59
Frutos não especificados:		
Allemanha	270	171
Italia	46	13
Outros paizes	31	21

Ahi temos o que foi, durante apenas 9 mezes, do anno passado, o movimento desses productos, que, dentro dos algarismos apresentados, revelam a importancia que estão occupando no nosso quadro de exportação.

LACUNARIO A PREENCHER

Tomára o firme intente de não mais me occupar com omissões aos nossos grandes e lacunosissimos diccionarios, por mais volumosos sejam como o do sr. C. de Figueiredo. Os singelos reparos que n'O JORNAL publiquei, em diversos artigos, provocaram, porém, da parte de diversos amantes dos estudos linguisticos observações que tiveram a gentileza de me communicar, ora de approvação dos meus conceitos, ora de restricção é mesmo de desapprovação.

Entendo, comtudo, que devo, publicamente, responder a um destes communicados, o do sr. Bartholomeu Chassim Bocarro, de S. Paulo, nome certamente cryptonymico, com os seus appellidos de aspecto typicamente paulista e bandeirante. Póde bem ser, comtudo, que os Paes do meu consulente, pessoas aliás sobremodo cortez ao que percebo, pelo menos epistolarmente falando, hajam querido impor-lhe os nomes de algum ancestro sertanista. Emfim, talvez deseje o sr. Bartholomeu Chassim Bocarro — quiçá descendente de Gonçalo Simões Chassim e de Estevam Raposo Bocarro — com o pseudonymo que se attribue, recordar algum amigo "potentado paulista de estima e veneração, a quem sempre coube a honra do real serviço, e pessoa tão principal, que serviu os honrosos e primeiros cargos da Republica do sua cidade, em cujo politico governo teve muita aceitação o seu voto, como o de cavalheiro de veneração, autoridade e respeito", como diria o bom Pedro Taques.

Não quiz o sr. Bocarro recorrer aos appellidos medievaes da raça e intitular-se Payo Godins ou Moninho Soares. Foi mais brasileiro. Ao responder-lhe agora não lhe diria eu, comtudo, em hypothese alguma, **Bofe! mentes pela gorja!** primeiro, porque a chapa é por demais estafada, desde que Eça de Queiroz a pôz em moda na sua admiravel historia trutesindica; segundo, porque o meu reparador é o mais educado e gentil dos reparadores, embóra não de todo destituido de certa ironia. E já que se assigna Bartholomeu Chassim Bocarro permitta que lhe declare quanto me parece ser pessoa "adornada de civilidade, cortez politica, e boa instrucção dos casos de grammatica", como alguem que, outr'ora, proveitosamente, "houvesse estudado nos pateos do Collegio dos Reverendos Padres da Companhia, em S. Paulo, sabendo estabelecer um perpetuo louvor pelo merito da litteratura que ali aprendera." Isto diria ainda o bonissimo Pedro Taques, á vista dos termos da epistola do amavel reparador que, muito cortez, mas scepticamente, indaga se realmente sustento o que nestas mesmas columnas affirmei, ha duas semanas: "Leia alguem, diariamente, tres ou quatro dos grandes jornaes brasileiros na parte editorial e na ineditorial. E certamento não deixará, em cada jornal, de recolher pelo menos um termo, se não mais, ainda não averbado nos grandes diccionarios da lingua".

Recebi a carta do sr. Bartholomeu, segunda, 18 de fevereiro, pela manhã e immediatamente resolvi documentar a contradicta que se me impunha e o esteiamento de minha asserção com um argumento absolutamente ad rem.

Tinha á mão O JORNAL, o "Correio Paulistano", "O Estado de São Paulo", de domingo, 17. Apostei commigo mesmo como não descobriria tres lacunas nestes jornaes, como me bastaria, e sim trinta, mostrando assim ao meu amavel contrariador quanto fôra eu modesto em avançar uma proposição que lhe parecera tão exaggerada.

Comecei pelo O JORNAL, que saira com bellissima edição de 16 paginas, recheiado de optima materia, superfluo é até lembral-o, tão habituados estamos, todos, aos triumphos diarios dos seus numeros esplendidos.

Não pretendia, esgaravatal-o, escarafunchal-o, como aliás quanto aos outros dois jornaes, nem mesmo examinal-o a fundo, tão convencido estava de que me daria lógo o que desejava, uma duzia de omissões do diccionario crivo do sr. Candido de Figueiredo, o crivo de cem mil furos brasileiros.

Seria acreditavel poder alguem descobrir alguma lacuna no artigo de fundo **Transformação de mentalidade?** Ha alguma omissão naquella linguagem clara, singela, moderada, logica, vestindo frequentemente verdadeiros primores de bom senso e patriotismo, e a que nos habituou, desde muito, a columna de honra d'O JORNAL? Não! Qual! Seria até estulto procurar agulha em palheiro. Pois bem! saltou-me logo aos olhos um **bacharelato** que o sr. Candido não averba. No segundo artigo, sobre o **Ensino municipal**, acudiu-me logo outra: **inarredavel**, que bem podia no **Novo diccionario** achar-se entre **inarrecadavel** e **inarticulavel**. E lá veio outra: **accentuadamente**. No interessante "**O conto d'O JORNAL**, assignado pelo sr. Luiz Lamego, surgiu-me **irrealizado** e em **Remedios caseiros no sertão e na Bretanha**, em que João do Norte mais uma vez prende os leitores com aquella capacidade attraente, tanto sua, vi logo **folclorico** e **nordestino**. Termino a pagina com o grande rodapé dominical de Agrippino Grieco, **Gralhas e pavões**. E' certo que, naquellas sete meias columnas, tão ricas de vocabulario como de erudição litteraria, hão de as lacunas apparecer. E não me engano. Avisto-me logo com **escorcha, fancarista, lanhante, pastichar, livresco**. Assim só a primeira pagina d'O JORNAL, dá-me onze lacunas.

A segunda, muito menos litteraria, tem o costumeiro e bom artigo de **XXX**, sobre **Politica e Politicos**. Lá está um **inappellavelmente**, desconhecido do sr. Candido de Figueiredo.

Continuando a percorrer a pagina **lagarta rosada** se me depara pouco depois **bandeirismo**. Na pagina seguinte, auguro que o humorismo de Mendes Fradique, com as suas approximações frequentemente do irresistivel comico, me apresentarão uma lacuna pelo menos. E lá descubro logo **pão d'agua**, ignoto do sr. Candido.

A' pagina 4 do mesmo O JORNAL, apparece-me logo **trousse** (nome de uma joia, ao que me parece), **rubrinegro**, **prompto** (individuo sem dinheiro), **quarentão**, **investigador** (da policia).

A' pagina 5 e sempre á **vol d'oiseau**: nada se me depara, adeante se me encontro com **toxico-maniaco espintharíscopia** com a **pedidos, syntonizar, syntonização, microfarad, selectividade, radiofrequencia, tope, inductancia, coplagem** (só o "radio jornal" dá-me oito lacunas): **cortador** (alfaiato); ás paginas seguintes, 8 e 9, avisto-me com **electro-pathologico, roqueira** (do algodoeiro?), **licurisciro** (palmeira), **ponta de pariz, calda bordaleza, gommose**, á pagina 10, **thesophista**; ás seguintes: **auto-omnibus, chuva, chuveiro, ilhama** (artigos de carnaval). Assim, num exame aliás perfunctorio, recolho nada menos de 43 palavras impressas na edição de 17 de fevereiro de 1924 d'O JORNAL e que se não me deparam no **Novo Diccionario da Lingua Portugueza**.

Dentre elles ha diversos inventados pelos articulistas, mas a enorme maioria pertence inquestionavelmente á linguagem vulgar brasileira.

Occorre exactamente o contra o costume que este numero do "Correio Paulistano", não se mostre dos mais propicios á pesquiza de lacunas; primeiro, por trazer largo serviço telegraphico e noticiario, pequena collaboração litteraria, devido a grande massa de materia official paga, relativa ao serviço eleitoral. E não é em editaes para eleições que se deva fazer pesquizas de omissões aos diccionarios.

Assim mesmo faço colheita superior á espectativa. A "safra não quebrou", como se diz em technologia cafeeira, a falar da colheita da "preciosa rubiacea"; pelo contrario, "rendeu". Esperava dez lacunas, uma por pagina, em media, e apanho doze, a saber: **metragem, phidiesco, papa-nickel, metapsychotherapia, filmar, gazolina, filmador, escotismo, caça-tostões gazolina, benzol, vegetalizador** e **concertador** (organisador de concertos musicaes). E destas palavras pelo menos metade pertence ao vocabulario de todos os dias como: **metragem, gazolina, escotismo, filmar, filmador, papa-nickeis** (pequeno apparelho prohibido pela policia, muito conhecido de todos).

A edição d'"O Estado de S. Paulo", de 17 de fevereiro de 1924, saiu muito volumosa, como geralmente nesse dia de semana. Vinte e seis paginas de grande formato, apinhadas de annuncios e cheias de materia editorial.

Aposto commigo mesmo que nellas descobrirei pelo menos doze lacunas do diccionario do sr. C. de F. A' primeira pagina do Jornal, avisto-me logo com **lança-perfume**, á segunda se me depara uma serie de finissimos anglicismos acclimados pelo sport no Brasil e hoje correntissimos: **vingue, recorde, reide**, e fala-se em **lagarta rosada** (a gosypiella), praga dos algodoaes. A' terceira pagina, um fabricante de machinas para café annuncia os seus **separadores**, que o sr. Candido desconhece, assim como **centro de mesa**, assim como **vesperal** (baile á noite). A' pagina quatro me encontro com **geladeira**!

Mais adeante surgem numa entrevista de Oliveira Vianna: **eugenico, engenistico, centripetismo**, assim como ainda leio: **esportismo, esportista, esportico, escotismo**, o horrivel **futebol, seleccionado**, em annuncios, e passo a encontrar **hormotherapia, hormonico**. Rapidamente percorro a parte commercial, onde me avisto com **terceira-sorte** (technologia do algodão), **somenos-bom** (idem), **demerara**, (typo de assucar), **disponivel** (café em grão). Nas paginas de annuncios fervilham as lacunas: vejo **bungalow**, anglicismo hoje indispensavel como chalet; um **conta correntista** e um **motorista**, offerecem prestimos; vendem-se: um **auto-caminhão, cellophones**, de **jazz band, auto pianos**. Num annuncio de funilaria, leio **tesourão** e **cravadeira**, da technologia da estamparia, **presadora**, machina de marcenaria, **amassadeira**, machina da olaria; **pastificio**, fabrica de massas alimentares: **desdobro**, termo de serraria; **pianola camara de ar, francano** (graminea forrageira). Um negociante de artigos para esporte annuncia: **chuteiras**, botinas ferradas para **footballers**; **tornozeleiras** de couro, e fala-me do **pingue-pongue**, naturalizado brasileiro.

Outra fabrica de machinas para a lavoura apregôa os seus **descascadores, evaporadores, semeadeiras**. Leio depois mais lacunas: **radio-telephonia, alto-falante, misturador** (de concreto); **para brisas, porta-pneumaticos** (do automovel); **tamburão**, da industria de louças.

Ahi estão, pois, cincoenta e um vocabulos lacunares numa só edição d'"O Estado de S. Paulo", quando só me compromettera a descobrir um! E ninguem creia que o numero de jornal haja sido estudado a fundo, pois apenas o examinei rapidamente.

Assim vê o meu sceptico contradictor, o sr. Bartholomeu Bocarro, quão modesto fui na avaliação da colheita. Prometti-lhe tres vocabulos ignotos ao sr. Candido de Figueiredo, em tres numeros de grandes jornaes diarios brasileiros, tomados a esmo. E dou-lhe quarenta e dois "pescados" n'O JORNAL, doze no "Correio Paulistano", cincoenta e dois n'"O Estado de São Paulo".

Nada menos de cento e seis omissões, á terceira edição do **Novo Diccionario da Lingua Portugueza**, colleccionadas num domingo.

Tivesse eu a paciencia de examinar as tres folhas com mais attenção e chegaria a 150, certamente. Fizesse o mesmo em todos os grandes orgãos da imprensa fluminense e paulista, editados a 17 de fevereiro, e só num dia recolheria mil lacunas! das quaes metade pertencente ao vocabulario da vida diaria. Estendesse o meu raio de exame a todos os jornaes do Brasil, tambem saidos a 17 de fevereiro e recolheria duas mil palavras. E podesse levar a cabo tão extenuante faina, durante um anno inteiro, que alinharia vinte mil, senão mais, lacunas. E longe estaria ainda de fazer a colheita total dos brasileirismos existentes que a immensa maioria destes termos, ainda ineditos, não tem o ensejo de surgir á tona das columnas dos periodicos...

Assim não se admire mais o sr. Bocarro do que lhe affirmei e aos meus demais leitores: duvidou que lhe apontasse tres palavras novas, colhidas em tres das nossas grandes folhas diarias e no mesmo dia. Dei-lhe mais de cem...

Affonso de E. TAUNAY.

JA' SABIA...

ELLE — Afinal, estamos sós! Como desejava esta occasião!
ELLA — Eu tambem.
ELLE — Ah! então a senhora sabia que eu queria declarar-me?
ELLA — Sim, e estava esperando que o fizesse para dizer-lhe que não a acabariamos com isto duma vez...

O conto do O JORNAL

CONSEQUENCIAS...

— Está quasi prompta a minha fantasia! Está uma belleza!

— E tu vaes mesmo sair no blóco, Noquinha?

— Pois então?! Está uma animação enorme!... Imagina que até Clara tambem vae!

— A Clara Moura?!!

— Sim...

— E o "pequeno" della consente?

— Elle não sabe. Calcula que, por sorte, está de serviço no primeiro dia e assim a Clara aproveita e vae comnosco.

— E' preciso coragem! O Rodolpho é tão exquisito, tão "enjoado".

— Eu, se fosse a Clara, já o tinha despachado, ha muito tempo! Quero lá saber de um noivo que implica com tudo!

— E' mesmo... Um sujeito todo mettido a serio!... Até parece um velho...

— Imagina tu, que agora quasi desmanchou o casamento porque a Clara queria cortar o cabello como nós, e ella foi tão tola que attendeu á exigencia delle, deixando estupidamente de usar a moda mais linda que se tem inventado.

— E a Clara ficaria uma bellezinha com o cabello cortado á "la garçonne", não é?

— Decerto! Para que quer ella aquella cabelleira enorme? Até fica "off-side" junto das outras moças que, como nós, sabem ser "chics"!

— A Clara é uma tolinha...

— Nem calcular podes como nos custou a convencel-a de ir comnosco no blóco! Afinal foi convencida e até está mais enthusiasmada do que nós. Porque não "dás o fóra" no teu grupo para vires tambem comnosco? Olha, o Juca é quem vae tomar o governo do blóco, e tanto elle como o Nônô, o Zinho, o Jorge, estão dispostos a pintar o sete, na Avenida. Anda, decide-te e vem fazer parte do grupo "succo" que vae ser o nosso. O Soares tambem é dos nossos...

— O Soares, do Flamengo?

— Esse mesmo.

— Ah! Então vou com vocês. Aquelle "bicho" é uma tentação!

— Então está dito! Vou telephonar ao pessoal que temos mais uma para a nossa farra! Olha, vou te mandar o modelo da fantasia. Verás como é um encanto e vae te ficar muito bem.

— Pois sim, manda hoje mesmo senão não tenho tempo. Ainda vou pedir dinheiro a papae. O "velho", é um pouco "zura", mas como é para Carnaval não me nega, com certeza!

— Então vae depressa! Eu ainda fico aqui á espera da hora. Este dentista é "pão" que nem você calcula!

— Adeus, Noquinha. Depois combinaremos o resto pelo telephone mesmo.

— Adeus, Alice. Logo mais te falo.

. . . .

Separaram-se as duas moças, e, emquanto uma ia em busca do escriptorio do pae, a outra ficou no salão do dentista, lendo uma revista da moda; perna cruzada, despreoccupada de tudo o mais que não fosse o assumpto futil de que tratava a pagina da revista em que pousava os lindos olhos, escandalosamente sombreados a lapis! Na bocca gentil, uma boquinha em flor, despiedadamente mascarada, com os labios frescos recobertos de uma forte camada de tinta rubra como sangue, lembrando a de alguem que acabasse de soffrer uma hemoptyse, um sorriso fugidio, brincava de leve e ninguem poderia de certo adivinhar que planos se formavam dentro daquella cabecinha leve, de cabellos curtos, parecia uma pujante floresta desbastada pela foice inconsciente de um bruto profano!

. . . .

No domingo de carnaval, desde cedo, começaram a chegar á casa da familia de Noquinha as moças e rapazes componentes do Blóco Bataclan — titulo suggestivo dado ao rancho que se destinava a fazer successo na Avenida. Eram, ao todo dezenove pessoas, tudo gente moça, disposta á folia carnavalesca e, é de imaginar, a algazarra tremenda que enchia a parata casa do arrabalde distante da cidade! Era uma doida effervescencia de enthusiasmo nos preparativos. Noquinha, no seu quarto em completa desordem, onde os vestidos jaziam de cambulhada pela cama e pelo chão misturados com calçados, escovas e mil apetrechos de toilette, parecia uma pequena rainha rodeada de suas damas. A mais interessante dessas "damas" era, certamente, a Clara Moura. Mettida na complicada e reduzida fantasia adoptada pelo grupo, parecia uma dessas actrizinhas galantes que apparecem nas mais ou menos authenticas companhias francezas de revistas, que, em vez de arte, fazem apenas exposições peccaminosas de "nús" classicos. Como as outras, vestia ella um traje ousado e berrante, que deixava á mostra collo, braços e pernas até um pouco acima de onde as meninas costumam usar... Um vistoso chapéo de feitio exotico ensombrava o rostinho ingenuo da moça, que o cobrira apenas até meio com uma minuscula meia mascara de velludo preto.

O bando irrequieto ganhou emfim a rua sob o olhar embevecido da familia de Noquinha e de algumas pessoas mais pertencentes a diversas moças do grupo.

Alegre, barulhento, mirabolante, o estusiante "blóco" tomou de assalto o primeiro bonde, em demanda da cidade, onde a Folia reinava com todo o seu cortejo de loucuras!

No borborinho estonteante da Avenida, regorgitante de povo que se comprimia, que se acotovellava, numa massa heterogenea de todas as classes sociaes, estabelecendo um verdadeiro amalgama humano, o "Blóco Bataclan" irrompeu festivo, entoando uma canção carnavalesca, onde a moral não primava e onde transparecia uma torpe impressão de bacchanal.

Estonteadas, ébrias de alegria, suggestionadas pelas luzes multicôres, pelos sons estridulos dos clarins, esquecidos dos seus verdadeiros deveres de apregoadores de feitos heroicos, transformados em reles trombetas de feira, as moças incautas do bando, deixavam-se guiar pelos rapazes, seus companheiros de folguedos e talvez não sentissem a forma atrevida com que elles as tomavam pela cintura livre de espartilho, num disfarçado gesto de camaradagem que escondia um irreverente gesto de canalha e luxurioso! Lá iam ellas, cantando e rindo, conscias de que aquillo éra a coisa mais natural do mundo e entre todas Clara parecia a mais estardia, a mais barulhenta. Esquecida por completo do amor do noivo ausente, preso ás suas obrigações de funccionario de policia em serviço numa delegacia urbana, ella procurava desfrutar o mais possivel aquellas horas de liberdade, longe das constantes censuras do noivo, rapaz honesto e probo, que a queria bem differente das "melindrosas" do seu tempo. Emquanto, na Avenida, Clara, dava expansão á alegria louca que a possuia, não pensava sequer nos conselhos amigos que Rodolpho sempre lhe dava... Ora! Que importa? Pensava ella — amanhã fico outra vez quietinha e elle nem desconfiará de nada...

. . . .

Horas e horas errou o bando pela cidade barulhenta... O calor era muito e os rapazes de quando em vez levavam as moças a beber em qualquer "bar" até que, já alta noite, muitos com as cabeças perturbadas, entraram mais uma vez em um movimentado botequim onde abancaram

(Continua na 2ª pagina)

O CONTO DO "O JORNAL"

CONSEQUENCIAS..

(Conclusão da 1ª pagina)

disseminados em diversas mesas, numa perigosa promiscuidade com gente de toda a classe. O barulho ensurdecedor que fazia aquella gente toda a berrar pelos caixeiros, a cantar cantigas atrevidas, a soprar gaitas de assobio e a bater casse pandeiros e copos, chegava quasi a abafar os sons selvagens de um infernal "jazz-band" de fancaria, empoleirado no alto de um estrado. Uma atmosphera quasi irrespiravel, carregada de mil odores diversos, onde o alcool e o fumo tinham a primazia, fazia com que o suor escorresse em bagas daquelles rostos afogueados, besuntados de tintas — mosqueados de confetti adheridos! Naquelle meio terrivel, asphyxiante, o "Bloco Bataclan" passava quasi despercebido e as moças pareciam habituadas áquella esturdia demoniaca. Subito um conflicto estalou entre um grupo de bebedores embriagados e num apice se alastrou por todo o "bar". O tumulto fez-se rapido e uma confusão indescriptivel reinou por toda a parte. Gritos, empurrões, obscenidades e trilhar de apitos mais augmentava a desordem reinante até que uma força policial deu cerco á casa levando para um auto-soccorro todos quantos lhe foi possivel pegar! No meio do grupo dos presos amontoados no auto-soccorro iam muitos dos componentes do "Bloco Bataclan" e entre esses, a pobre Clara Moura, espavorida!

Uma vez chegados á delegacia, foram todos levados á presença do commissario de dia, e quando Clara, no meio da turba reconheceu nesse commissario, o seu Rodolpho, soltou um grito de pavor e caiu desmaiada, nos braços do primeiro sujeito que lhe estava proximo. O commissario, irritado por uma noite de trabalho exhaustivo, irrompeu em admoestações energicas, dirigindo-se aos presos, quando um soldado lhe falou:

— "Seu doutô", aquella mulhé tá sem sentido. Olhe ella...

Rodolpho approximou-se do grupo dos companheiros do bloco que já então rodeavam Clara desacordada e ao reconhecel-a reprimiu um impeto de revolta que o tornou branco de céra!

Rapidamente mandou recolher aquelle grupo a uma sala da delegacia e depois de dar as ordens necessarias sobre os outros presos, correu para junto da moça que jazia em um sofá, cercada dos cuidados das companheiras chorosas e assustadas. Procurou todos os meios de a fazer recuperar os sentidos e quando a viu abrir os lindos olhos espavoridos, respirou fundo, como se sentisse alliviado. Clara, mal o encarou, soltou um gritinho de vergonha e escondeu-se, escondeu o rosto nas mãos tremente e rompeu a chorar convulsamente. Os outros, como que envergonhados, agruparam-se a um canto e Rodolpho carinhosamente afagando a moça, lhe dizendo:

— Não chores, Clarinha... Então? Eu não estou zangado... vês? Então por que choras?

— Tenho... vergonha... soluçou a moça.

— Tens razão... tens... E' mesmo uma vergonha o que fizeste, porém, tu, meu amor, não és responsavel por ella... Não!... A culpa cabe unicamente á tua desmiolada mãe! Ella, sim, é quem devia chorar de vergonha por não ter sabido cumprir o seu dever! Tu, és afinal uma criança que não recebeu a educação necessaria... Não tens culpa, pobre criatura, se teus paes se esqueceram de ti... Eu é sei... Teu pae a esta hora deve estar gozando as delicias de algum cabaret corruptor e infame...

E tu mãe, criminosamente esquecida de sua missão, deve estar agora dormindo e sonhando talvez que mereces as honras de santa. Não chores mais Clarinha... Já que não tens ninguem para velar pela tua honra e pela tua felicidade, de ora avante serei eu sózinho a te defender. A tua familia é indigna de possuir e velar por um anjo como tu!

E, dirigindo-se ao grupo espantado dos demais companheiros de Clara, disse-lhes calmamente:

— Podem ir em paz e digam aos paes de Clara que se elles queriam vel-a desgraçada, um homem houve com honra e dignidade bastante para salval-a do abysmo a que a deixaram perder pela sua imprudencia e falta de conhecimentos que lhe abriam aos pés. Digam que eu raptei a minha noiva, que a levei para a casa de minha mãe, que velará por ella até a hora proxima em que será minha mulher!... Vão... vergonha é que o exemplo de vocês seja proveitoso e se assim não succeder, quando vos sentirdes, rolando na lama da perdição, accusae vossos paes, unicamente a vossos paes, como factores criminosos da vossa desgraça.

E deixando o grupo confundido, gritou da porta:

— Cabo! Chame um taxi e acompanhe esta moça á minha casa!...

E designava Clara, que chorava ainda.

Iveta RIBEIRO.

Rio, 29-2-924.

REVOLUÇÃO NA BAHIA?

A noticia divulgada em Lisboa — Um telegramma para o sr. ministro da Agricultura

LISBOA, 2 — (U. P.) — O "Diario de Noticias" publica telegrammas do Brasil sobre um movimento revolucionario no Estado da Bahia.

TELEGRAMMA DE TRANQUILLIDADE AO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA

O dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, recebeu da Bahia o seguinte telegramma:

"Bahia, 1 — Temos a honra de communicar a v. ex. que a Assembléa Geral do Estado, presentes 45 dos seus membros, após haver verificado ter o dr. Francisco Marques de Góes Calmon obtido maioria absoluta de votos, proclamou-o governador do Estado para o periodo constitucional de 1924-1928. Apresentamos a v. ex. os protestos de nossa estima e consideração. Mesa da Assembléa Geral — Frederico Augusto Rodrigues da Costa, presidente; dr. João Martins da Silva, 1º secretario; monsenhor João Gonçalves da Cruz 2º secretario."

As consignações em folha.

O funccionalismo publico está recolhendo os primeiros e bem grandes prejuizos, dos que haviamos previsto lhe teriam de acarretar as irreflectidas providencias, tomadas pela autoridade contra algumas sociedades prestamistas.

Suspensas durante tres ou quatro mezes, as consignações foram agora descontadas de uma só vez em algumas repartições, soffrendo forte depressão os vencimentos dos tomadores de emprestimo, os quaes, se nos mezes anteriores, experimentaram momentaneo allivio de suas aperturas financeiras, ora se vêem em situação demasiado angustiosa, pela privação de tres ou quatro vezes mais do que a importancia normalmente prevista, para a amortização mensal do seu debito. Aliás, póde ser que, attendendo aos interesses dos prestamistas, os pagadores tenham exorbitado em face da lei, devendo ser compellidos a restituir as quantias excedentes da mensalidade combinada na transacção, e só não descontada opportunamente á revelia dos devedores.

Demais, a lei não permitte que, em cada mez, os descontos provenientes de juros e amortização de emprestimos sejam maiores de um terço dos vencimentos e, sem duvida, a accumulação de tres ou quatro consignações deve ter ultrapassado a esse maximo.

Não somente se deve registrar o absurdo, em que importa semelhante violencia, que outro qualificativo mais brando não póde ser empregado, mas ainda os beneficios promettidos por associações de classe para funeraes, pensões e assistencia têm sido sonegados, sob o pretexto de suspensão das consignações para pagamento da propria contribuição de socios.

Ora, não parece que isso seja razoavel. E' verdade que os estatutos sociaes, em geral, comminam a perda ou suspensão do direito aos beneficios, desde que o socio se deixe atrazar no pagamento das respectivas mensalidades, e essa providencia é de todo o ponto justificavel porque as consignações de tal natureza podem ser suspensas a livre arbitrio do consignatario, mas, no caso em apreço, todos sabem que as coisas não se passaram da mesma forma. Foi o governo que, de iniciativa propria, criou semelhante situação, com cujo termino, a cada momento, todos vêm contando — os socios, os directores das sociedades e os interessados na industria dos emprestimos. Parece, portanto, que não está muito claro o direito de taes associações se eximirem aos pagamentos empenhados no contrato social, implicitamente celebrado com cada um de seus socios.

Emfim, como previramos, o excesso de zelo, que se apregoava haver em prol dos interesses do funccionalismo, só lhe tem trazido os mais serios e graves prejuizos, pelo menos até o presente momento, concluido, portanto, que algo se faça para evitar a continuidade do desastroso dissidio.

O TRAFEGO DA CENTRAL DO BRASIL

Foi restabelecido o trafego entre Morro Azul e cidade de Vassouras. Os trens que correm entre Governador Portella e B. Vassouras não fazem mais baldeação.

O dr. Carvalho Araujo dirigiu ao ministro da Viação o seguinte telegramma:

"Trens estão trafegando em toda a linha auxiliar, sem baldeação. Na Rêde Fluminense ha em seu ultimo trecho, entre Barbosa Gonçalves e Santa Rita de Jacutinga, um grande aterro abatido e algumas barreiras. Esse trecho está sendo reconstituido com a menor presteza, por falta de trabalhadores e haver muitos outros pontos damnificados, reclamando conservação. Só ha além desses pontos interrupções na linha do Paraopeba, por grandes barreiras que estamos removendo. Attenciosas saudações."

POLITICA E POLITICOS

POLITICA DO DISTRICTO — Como toda gente, deixei domingo a cabeça, com alguns miolos dentro, guardada em casa, e mergulhei na Avenida. Evoéh! Evoéh! E' a loucura. E' o frenesi. A tarde ia morrendo lentamente, numa agonia sem lances. O ar morno e pesado opprimia, impregnado do cheiro acre do suor, e de ether. E' a barafunda. E' o pandemonio. E' a exaltação desenfreada e descabellada de todos os instinctos inferiores da humanidade. E' a sarrabulhada de todas as classes, de todas as edades, de todas as cores, de todos os sexos e de todas as posições no saracoteio das attitudes desmedidas, dos trejeitos idiotas e dos gestos impudicos. O raciocinio e a compostura ficaram em casa e a cidade toda cabriola, pula, grasna e espinoteia na furia da animalidade. E tambem eu, fazendo philosophia de ermitão, avanço na onda, comprimido, suando, vociferando, protestando intimamente, mas arrastado e levado na torrente impetuosa.

— Você me conhece?

Era o mesmo flautim de voz. O senador Frontin, em riquissima fantasia de Papa ecclectico, percorria a Avenida, gozando o prazer da liberdade absoluta, que as convenções permittem por tres dias, e com mascara, aos homens respeitaveis. Mas logo deparo o intendente Garcez, sem mascara, de terno cinzento, no torvelinho infernal da multidão encapellada:

— Assim, sem mascara?

— Não tenho hypocrisias. Para que mascara? Faço todo o anno o que vocês outros só têm coragem de fazer tres dias com a cara escondida. Para que mascara? E, sem mais dizer, desappareceu na turba hululante.

A massa era cada vez mais compacta. Os focos electricos muito fortes, pareciam tambem dansar naquella orgia desordenada de sons e de cores, tornando mais quente a atmosphera parada da noite. E aos trambolhões, cáe para aqui, cáe para acolá, com a tortura indescriptivel de todos os callos esmagados, fui correndo a Avenida, annotando as fantasias mais interessantes. O senador Irineu Machado, de leão enjaulado, com as garras a despencarem, attrahia grande curiosidade. Logo após o sr. Mendes Tavares, com todas as costellas partidas e coberto de esparadrapos e pontos falsos, passava erecto e firme, apoiado em muletas de rijo aço que faiscavam á luz forte dos candelabros. O senador Sampaio Corrêa esgueirava-se na multidão, modestamente disfarçado numa fantasia de alumna do Collegio de Sion. O coronel Menezes, de grinalda, estava irresistivel, na sua fantasia de Virgem. O coronel Alberico, de monge franciscano e o deputado Salles Filho, de cigana. O deputado Metello, de inana e o deputado Bethencourt Filho de diabinho. O sr. Raul Cardoso, do Theatro Municipal, com vistosa mascara, que era retrato perfeito do engenheiro Chico Passos e na mão um cacete de peroba. O director, Mario Machado, vestido de Avenida do Trapicheiro, em companhia do sr. Joaquim, erecto, sem um gesto, muito bem posto em secretario d'El-Rei. O sr. Germario Dantas, de Tabella Lyra, e o prefeito Alaor, de Grão Vizir de Uberaba. O deputado Azevedo Lima, de Chantecler, e o senhor Fonseca Telles, de Coronel. O presidente Jeronymo Penido, de ingenua, e o intendente Gaya, de bobo do rei. O joven Henrique Dodsworth, de sobrinho de Titio, e o intendente Pessoa, de arara depenada. O deputado Nicanor, de Apollo, e o sr. Joaquim Gayo, de Margarida vae á fonte. O sr. França e Leite, ex-conselheiro de embaixada, de donzella, e o deputado Antonio Penido, de gaudorio. O coronel Beretta, de Satyro, e o coronel Henrique Guimarães, de aparadeira. O intendente Dario Pinto, de Rochristão, e o intendente Vieira de Moura, de furia. O coronel Brandão, de lagosta, e o coronel Pio Dutra, de lambary. O intendente Mario Julio, de capitão do matto, e o intendente Mario Piragibe, de irmã de caridade. O deputado Bergamini, de gallinha da serra; o sr. Nestor Areias, de ticotico, e o chefão Aristides Caire, de Wilson indigena, seguido do intendente Pacho de Faria, de enfermeiro da Cruz Vermelha. O deputado Vicente Piragibe, de sensitiva do campo, e o sr. Bartlet James, de couve-flor. O sr. Loureiro, coberto de fios d'ovos, e o Maggioli vestido de sal amargo. O deputado Julio Cesario, de Christo constipado, e o coronel Honorio Pimentel, de rei no exilio. O intendente Antonio Teixeira, de macaco amestrado, o intendente Beaumont, de rei Salomão, e o intendente Baptista Pereira, de papagaio real. O sr. Henrique Lagden, de bem-te-vi e o coronel Horta Barbosa, de navio-escola. O sr. Edgard Romero, de anselo, o senhor Nelson Cardoso, de aspirante naval, o sr. Benjamin de Magalhães, de desillusão, o sr. Odin, de esperança, o sr. Eduardo Xavier, de conselheiro Matta Machado, e o sr. Silveira Lobo, de perú' recheiado. O padre Petiá, de tartaruga, o sr. Raul Madureira, de gato escaldado, o coronel Rodrigues Alves, de almofadinha, e, por fim, o sr. Julio Azurem Furtado, de Magdalena arrependida.

Os ultimos berros aziahavrados de alcool, morriam sem éco na Avenida, quasi deserta, emquanto avançavam resolutos os escrêcs do coronel Portinho.

JOTA.

UMA VIAGEM DE INSPECÇÃO

A Saude Publica no sul do Brasil

A bordo do "Almanzora" seguiu, hontem, á tarde, para o sul, o dr. João Pedro de Albuquerque, director da Defesa Sanitaria Maritima e Fluvial.

S. s. vae em commissão do Departamento Nacional de Saude Publica, visitar as inspectorias de saude dos portos, até o Rio Grande do Sul, e estudar as condições de navegação dos rios Jaguarão e Uruguay e da Lagoa Mirim.

Durante a sua ausencia, que é de cerca de um mez, ficará exercendo o cargo de director da Defesa o dr. Jayme Silvado, inspector da Prophylaxia Maritima.

A abertura do commercio na quarta-feira de cinzas.

Vae encontrando a melhor acolhida a proposta apresentada em sessão da Associação Commercial pelo sr. Adriano Vaz de Carvalho para que a abertura do commercio na quarta-feira de cinzas se verifique ao meio dia, em logar de se fazer na hora normal.

Essa proposta repercutiu tambem com sympathia no commercio paulista, onde grande numero de casas importantes já resolveu adoptar o horario por ella estabelecido. Tal resolução é digna de applausos, porque nada mais justo do que conceder aos auxiliares do commercio algumas horas de merecido repouso nesse dia, sobretudo quando se sabe que essa concessão não acarretará prejuizos ao commercio, cujo movimento nas primeiras horas da quarta-feira de cinzas é, por assim dizer, quasi nullo.

OS ACCORDOS COM A SAUDE PUBLICA

Os do Maranhão e da Bahia

Foram assignados, no Departamento Nacional de Saude Publyica, novos accordos para o serviço de prophylaxia rural, da tuberculose e hygiene infantil, com os Estados do Maranhão e Bahia.

A verba da União, votada pelo Congresso, é de 550 contos de réis para o Maranhão, destinada a todos os serviços sanitarios, sendo quanto á Bahia: 450:000$ para a prophylaxia rural, 75:000$ para a hygiene infantil e cerca de 50:000$ para a tuberculose.

O MEIO BANCARIO PAULISTA

Noticiam os jornaes da capital paulista ter-se realizado ali, ante-hontem, com a presença de accionistas, representando 103.828 acções, a assembléa geral ordinaria do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, convocada para prestação de contas e renovação do mandato de dois membros da directoria e do conselho fiscal.

A assembléa foi presidida pelo accionista dr. João Quartim Bambosa, que convidou para seus secretarios os accionistas Horacio Cunha e Renato Pacheco Bacellar.

Approvadas, por unanimidade de votos, as contas apresentadas, sob proposta, respectivamente, foram reeleitos por acclamação, dos accionistas dr. Francisco de Barros Brotero e dr. Antonio Carlos de Assumpção, para a directoria, os srs. dr. Erasmo Teixeira de Assumpção, presidente, e José Maria Whitaker, director, e para membros do conselho fiscal os srs. dr. Paulo de Souza Queiroz, dr. Theodomiro de Mendonça Uchôa, Procopio de Araujo Carvalho, dr. Paulo de Almeida Nogueira e dr. Anesio Augusto do Amaral.

Para supplentes foram reeleitos os accionistas srs. dr. José Cardoso de Almeida, dr. Frederico de Barros Brotero, coronel Antonio Estanisláo do Amaral, Joaquim Bento Alves de Lima e dr. Benedicto Castilho de Andrade.

O accionista dr. Francisco Fernando de Barros Netto, propoz, em seguida, um voto de louvor á directoria pela brilhante gestão dos negocios sociaes, e, depois dos agradecimentos expressos pelos directores reeleitos, encerrou-se a sessão por não haver mais nada a tratar.

MANIFESTAÇÃO CIVICA AO TUMULO DE ENNES DE SOUZA

Por motivo do 4º anniversario da morte do dr. Ennes de Souza, realizou-se domingo proximo passado, pela manhã, uma romaria civica ao cemiterio de S. Francisco Xavier, promovida pela Liga Ennes de Souza.

Compareceram ao acto a directoria da referida sociedade, associados da mesma, e varios patriotas republicanos.

Junto ao mausoléo, ornamentado de flores naturaes, pronunciaram discursos o general Moreira Guimarães, presidente da Liga; Rocha Pinto, vice-presidente; dr. Bricio Filho e dr. Raul Guedes, presidente do Gremio Nacional Floriano Peixoto.

Os oradores referiram-se aos grandes serviços prestados pelo extincto, já como ardoroso propagandista da Republica, já como extremado lutador pela abolição, já como combatente contra o analphabetismo, salientando sua correcção, seu caracter e sua honradez.

Hontem, na Cathedral, rezou-se uma missa em suffragio de sua alma, mandada celebrar por sua dedicada viuva.

O MOVIMENTO DA CRUZ VERMELHA EM FEVEREIRO

Foi o seguinte o movimento de consultas, visitas e distribuição de medicamentos do dispensario medico-cirurgico da Cruz Vermelha Brasileira, á rua Ubaldino do Amaral, durante o mez de fevereiro ultimo.

Consultas, 4.688; receitas, 216; curativos, 6.212; exames de laboratorio, 265; applicações electricas, 104; applicações de apparelhos, 206; massagens, 304; injecções hypodermicas, 384; radiographias, 23; radioscopias, 23. Doentes internados, 80; altas, 44, e baixas, 49.

PARA O CONGRESSO DE COMMUNICAÇÕES ELECTRICAS

Despediram-se, hontem, do sr. Francisco Sá, ministro da Viação, os srs. engenheiro Tobias Moscoso, Edgard de Barros e capitão-tenente Mario de Barros Barreto, respectivamente, chefe e auxiliares da delegação brasileira á Commissão Inter-Americana de Communicações electricas, a reunir-se, este mez, na capital do Mexico.

A representação do Brasil segue a bordo do "Southern Cross", que parte amanhã para Nova York.

OS MODERNOS ENSINAMENTOS MILITARES

A proposito da matricula de um official na E. E. M.

Entre os officiaes que se matricularam, este anno, na Escola de Estado-Maior, está o coronel José Victoriano Aranha da Silva, commandante do 2º regimento de artilharia montada.

Registrando esse facto em boletim, o general Ribeiro da Costa, deu-lhe relevo especial, fazendo publicar o seguinte:

"Apresentou-se ante-hontem a este quartel general o coronel José Victoriano Aranha da Silva, commandante do 2º regimento de artilharia montada, por ter sido posto á disposição do sr. chefe do Estado-Maior do Exercito, afim de effectuar matricula no curso de revisão da E. E. M.

Pelo motivo que a determinou, esta apresentação merece uma referencia especial.

Aceitando o convite que lhe foi feito pelo sr. chefe do Estado-Maior do Exercito, para effectuar matricula no curso de revisão, o coronel Aranha da Silva offerece um testemunho de seu desprendimento, em favor do Exercito.

Profissional de verdade, que tem acompanhado religiosamente a nossa evolução militar, o coronel Aranha da Silva não vacillou em aceitar a matricula na Escola de Estado-Maior, para mais directamente inteirar-se dos modernos ensinamentos militares.

De um feitio moral superior e de uma tradição de intelligencia, o coronel Aranha da Silva terá um exito certo, brilhante, em sua nova missão na Escola de Estado-Maior, onde, certamente, irá dar provas de sua competencia profissional.

Dirijo ao coronel Aranha da Silva os meus cordeaes parabens."

O uniforme militar e as festas do Carnaval.

Parece-nos um tanto chocante que officiaes compareçam fardados a bailes carnavalescos. Não nos referimos a certos bailes notoriamente descabellados, onde o facto não é observado. Mesmo em reuniões de certa distincção, porém, — não obstante o seu caracter de publicas, pois que são de entrada paga, e taes são os bailes dos nossos maiores hoteis, o uniforme do Exercito ou da Marinha não se casa com o meio: nada mais destoante. Mesmo nas reuniões que, pelo Carnaval, costumam dar os seus clubs, apesar de intimas, parece-nos fóra de proposito o uso do uniforme. Não é pela "pandega" ambiente; certo, tambem os officiaes podem pandegar; mas uniforme e mascaras não se casam bem.

Aliás, parece-nos que ha uma disposição de lei que veda a presença de officiaes uniformizados em bailes á fantasia.

Se ha, parece-nos que o caso deveria estar por si mesmo resolvido e que nossas considerações não deveriam ter razão de ser.

O FUNCCIONAMENTO DO COMMERCIO NA QUARTA-FEIRA

Recebemos da secretaria da União dos Empregados do Commercio a seguinte communicação:

"Attendendo o appello que lhe é feito por numerosa quantidade de empregados do commercio, a directoria da União dos Empregados do Commercio ousa relembrar aos srs. commerciantes a solicitação feita, ha dias, na Associação Commercial pelo sr. Adriano Vaz de Carvalho, director desse mesmo orgão de classe, no sentido de serem abertas as portas de todos os estabelecimentos ás 12 horas, na proxima quarta-feira, e não ás 8 horas, medida que permittirá aos seus auxiliares ligeiro repouso, após os festejos do ultimo dia do Carnaval.

Neste sentido, a directoria da União dos Empregados do Commercio pede venia aos srs. commerciantes para accentuar as seguintes palavras do mesmo director da Associação Commercial:

"Façamos todos esse pequeno sacrificio em prol do empregado que não tem, como nós, o direito illimitado do repouso. Que parta desta Associação o appello para que todo o commercio adopte a praxe de, em todas as quartas-feiras de Cinzas, só se abrirem as portas para o trabalho ás 12 horas. Reputo humanitaria esta minha lembrança e espero que assim a considerem os meus collegas. Não ha argumentos que o contrariem. Para a fadiga, só ha o remedio do repouso, e só com o repouso se póde produzir trabalho apreciavel.

Espero, pois, o concurso de todos para o exito desta sympathica medida."

A ENCHENTE EM CAMPOS

Agradecimentos da Associação Commercial

Recebemos, hontem, o seguinte telegramma de Campos:

"Commissão nomeada pela Associação Commercial agradece a carinhosa iniciativa dessa folha abrindo uma subscripção para soccorrer os flagellados pela enchente deste municipio. — (A.) Manuel Ferreira Machado, José Perlingeiro Junior, Armando Vianna, Francisco Pimenta Duarte e Francisco Ricardo."

A ENTREGA DO PAVILHÃO ARGENTINO AO NOSSO GOVERNO

A entrega do Pavilhão Argentino na antiga Exposição do Centenario, offerecido pelo governo da visinha Republica ao Brasil, realizar-se-á no proximo dia 6, ás 16 horas, tendo sido convidados para essa solemnidade as altas autoridades do paiz, membros do corpo diplomatico acreditados junto ao nosso governo e outras pessoas gradas.

A ceremonia será seguida de recepção e baile no bello palacio doado pela Argentina ao governo brasileiro.

A CURA DA TUBERCULOSE

A Saude Publica vae syndicar

O director geral do D. N. de Saude Publica, resolveu nomear uma commissão, composta de tres medicos daquella repartição, para estudar os processos de cura da tuberculose actualmente annunciados.

O BRASIL NO EXTERIOR

Uma legação no Egypto

Foram assignados decretos na pasta do Exterior, pelos quaes fica creada uma legação do Brasil no Egypto e supprimida a que o nosso governo mantinha na Grecia.

Os decretos referidos dizem mais que o 2º secretario que servia na legação da Grecia passará a servir na do Egypto, ficando tambem transferidas para a nova legação as dotações orçamentarias estabelecidas para a da Grecia.

PEQUENOS PRESENTES AO "O JORNAL"

CRISPETTES

As crianças e tambem os gulosos que já não são crianças estão de parabens. Nova gulosima — Crispettes — finissimas pipocas, começam a ser fabricados aqui, no Rio, á rua Desembargador Izidro, n. 110.

De seus fabricantes, tivemos a gentileza da offerta de alguns pacotinhos do producto que designaram com as suggestivas palavras — a rainha das gulodices. Fabricadas em machinas americanas, com manteiga e melado, essas pipocas são realmente saborosas e, dentro de pouco tempo, não haverá, na cidade, quem não proclame isso mesmo.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado, na Central, durante os ultimos dois dias, foi o seguinte: desembarcadas em Santa Cruz, 308; em transito para Santa Cruz, 814; para Caçapava, 377. Stock existente em Cruzeiro, 301 rezes.

A VIDA DOS CAMPOS

Consideração sobre a cultura da vinha

As parreiras devem ser racionalmente cultivadas para fornecer os resultados economicos que o agricultor visa com sua exploração cultural.

E os cuidados que esta planta requer, principalmente tratando-se de vides européas, não sómente interessam a maneira de criação e o typo de poda, como não se limitam ao tratamento contra as molestias, mas se estendem tambem á boa conservação do estado physico-chimico do sólo e á escolha inicial do mesmo.

Principalmente nos logares de fortes ventanias, as vides, embora bem cuidadas, soffrem com a acção do vento que representa factor prejudicial importantissimo.

Por esta razão se faz mister estabelecer o vinhedo em zona naturalmente abrigada se não se deseja recorrer a abrigos artificiaes, taes como o quebra-vento de eucalyptus, de bambús, de bananeiras ou de outras especies de vegetaes.

Quanto á natureza do sólo, a vinha é pouco exigente; excepção feita dos banhados, ella prospera em qualquer terreno, até no mais arenoso, uma vez que se lhe proporcionam os elementos nutritivos que escasseiam no sólo para o desenvolvimento normal da planta.

Tratando-se de sólos de cochila, dar-se-á preferencia aos com exposição norte, para haver vinhas mais sadias e com uva mais rica em assucares e materias extractivas.

Os longos periodos sem chuva pouco affectam a vitalidade da parreira, uma vez que o seu sólo seja constantemente mantido sem más hervas e o trabalho inicial de preparação do terreno para o plantio seja executado nas devidas condições.

Além das repetidas capinas durante a primavera, é muito efficaz para armazenar consideraveis quantidades de agua no sólo o plantio de tremoço durante o inverno, principalmente para collinas e terras planas de areia.

Adubada com precedencia, esta leguminosa garantirá a producção, mesmo tratando-se de sólos poucos ferteis.

Executada a plantação das parreiras, no inverno que segue ao primeiro anno da brotação, é preciso proceder á poda rigorosa, deixando sómente o melhor galho, cortado de tal fórma que fique com duas gommas.

Só no fim do segundo anno, as plantas bem desenvolvidas, serão destinadas á producção, iniciando-se então a verdadeira poda.

O typo de poda a ser empregado é muito variavel.

Depende da qualidade da casta, da natureza do sólo, do fim a que se destina o producto e se relaciona ainda com outras coisas mais.

De um modo geral, aconselhamos que as vinhas sejam cultivadas em espaldeiras, sustentadas por 3 ou 4 fios de arame, conforme a poda que se lhes quer fazer, com o galho fructifero no caso da poda Guyot ou com o cordão, para os demais typos, elevado do sólo ao menos 1 metro, para afastar os brotos da humidade da terra, que favorece extraordinariamente o desenvolvimento das molestias cryptogamicas.

A "latada commum" deve ser sómente empregada no cultivo de vides ordinarias de mesa, de cujo producto pouco interessa a maior ou menor percentagem de assucar.

Para as vinhas americanas ou hybridas, do typo Isabel, Marthe, Concord, Herbemont, Noah e outras, aconselhamos a poda "Sylvoz" e a "Cazenave" que, além de permittirem grande desenvolvimento ás plantas, offerecem tambem producção abundante e de boa qualidade.

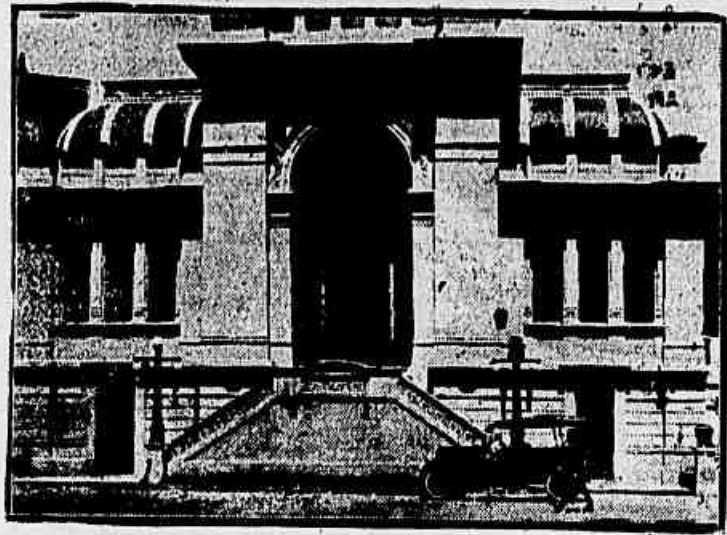
Não podemos terminar esta nota sem recommendar vivamente o tratamento hybernal contra a "antrachnose" ou "variola" da parreira, que é a molestia mais extensamente espalhada no Estado, e, contra a qual, pouco adiantam os meios prophylaticos de combate executados durante a vegetação da planta.

Trata-se de pincelar toda a parte aerea da vide, depois da poda e da eliminação da casca velha do tronco, com a seguinte mistura:

Sulfato ferroso, 40 kgs.; acido sulfurico a 53° B. 1 litro; agua, 100 litros, que será feita em recipientes de barro ou de madeira. — Celes.

FACTOS E INFORMAÇÕES

O INSTITUTO MEDICO LEGAL

A nova repartição vae ter uma installação condigna

O novo edificio do Instituto Medico Legal

Uma das primeiras deliberações do actual governo foi declarar autonomos os Gabinetes de Identificação e Medico-Legal, que eram dependentes da Policia.

Para o Gabinete de Identificação foi feito o necessario regulamento, sendo iniciada, dias depois, a sua autonomia absoluta.

O mesmo, porém, não se verificou relativamente ao Gabinete Medico-Legal, transformado em Instituto Medico Legal; até a presente data está sem regulamento a nova repartição independente, e nenhum funccionario possue encarregado da sua burocracia, de modo que os escreventes do cartorio é que ficam sobrecarregados nos seus affazeres.

Emquanto isso succede com a vida burocratica da repartição, o dr. Moretzon Barbosa, que dirige ha alguns annos a repartição technica, já tendo entregue ao ministro da Justiça o projecto de regulamento, trata da localização condigna do Instituto, para o que conseguiu a cessão do antigo pavilhão do Districto Federal, da Exposição do Centenario.

As obras, iniciadas immediatamente, já estão em vias de conclusão, esperando o dr. Moretzon ter os trabalhos de adaptação concluidos dentro do mez corrente, excepção feita para o Necroterio, que terá ainda de ser construido no terreno que ladeia o antigo pavilhão do Districto Federal.

As dependencias do Instituto são todas bem confortaveis e possuem todos os requisitos reclamados pela sciencia medica para as pericias legaes a serem ali executadas, inclusive as de laboratorio, raios X e de radiographia.

EM NICTHEROY

FERIDO A BALA

A Assistencia Municipal da visinha cidade, soccorreu, hontem, a Aurelio Domingues Rodrigues, preto, brasileiro, solteiro, de 23 annos de edade, operario, residente no logar denominado Pendotiba.

Rodrigues foi apanhado pela auto-ambulancia, no ponto terminal da linha de bondes do Viradouro, sendo dali transportado para o Hospital de S. João Baptista, onde foi internado, depois de receber os necessarios soccorros medicos.

A victima apresentava um ferimento produzido por arma de fogo, na região interna da côxa direita, em virtude de ter sido aggredido por um seu desaffecto.

QUAL VIRA' A SER A CAPITAL DA TURQUIA?

Angorá ou Constantinopla? — A representação diplomatica estrangeira

(Communicado epistolar de Charles Mc. Cann)

LONDRES, janeiro. (U. P.) — E' possivel que occorra a muita gente a suspeita de intrigas diplomaticas em virtude da declaração do Foreign Office de que a Grã Bretanha se fará representar por um ministro na Turquia, se Angora tornar-se capital permanente, e por embaixador, se Constantinopla voltar a ser a séde do governo ottomano.

Taes pensamentos devem ser banidos dos espiritos. A verdadeira razão disso é puramente de humanidade; seria um castigo mandar-se um embaixador para Angora, e não ha muitos embaixadores britannicos que aceitassem esse accrescimo na lista de postos que representam uma punição.

Constantinopla é uma cidade regular, e um embaixador poderia ser mandado para lá, sem que isso lhe parecesse uma sentença de banimento. Mas, Angora não passa de uma aldeia turca suja e insupportavel, e a ser mantida como capital, seria um caso de "vae você, eu não", no que concerne aos representantes britannicos — e alliados.

Logo que o tratado de Lausanne seja ratificado por todos os signatarios, os alliados combinarão entre si quanto á categoria das suas representações diplomaticas na Turquia. Nessa occasião firmarão seu ponto de vista sobre qual a cidade que deve ser a capital. Se for Angora, elles decidirão fazerem-se representar por ministros. Sejam quaes forem os designados para tal posto, os novos ministros serão considerados de má sorte e terão a promessa de prompta transferencia.

Todos os paizes têm postos de castigo para os seus diplomatas. Em geral são elles mandados para as menos toleraveis das republicas da America Central e do Sul. Angora, pelo menos, teria a compensação, quanto aos inglezes, de estar mais perto de casa; mas esse consolo desapparece se Angora fôr um accrescimo á lista dos paizes indesejaveis.

OS DISCOS PARA PHONOGRAPHO

Um pulgão util

Ha coisas que precisam ser registradas e divulgadas para que os menos credulos façam provas e, de accordo com os resultados, proclamem a verdade.

Um escriptor francez, a proposito dos discos para phonographo escreveu:

"Compramos pouco ao estrangeiro e procuramos vender o mais possivel; possuimos um acervo de coisas faceis de serem vendidas, que conhecemos muito bem, e muitas outras que ignoramos.

Tivemos suspeita, por exemplo, que certa gomma-lacca é indispensavel na fabricação dos discos para phonographo: que o artigo em questão é fabricado principalmente nos Estados Unidos e que a lacca, (stick-laque) cujo nome significa o que della é feito na America, provém da Indo-China, e nos agrada declarar que nenhum outro paiz no mundo possue a tal resina.

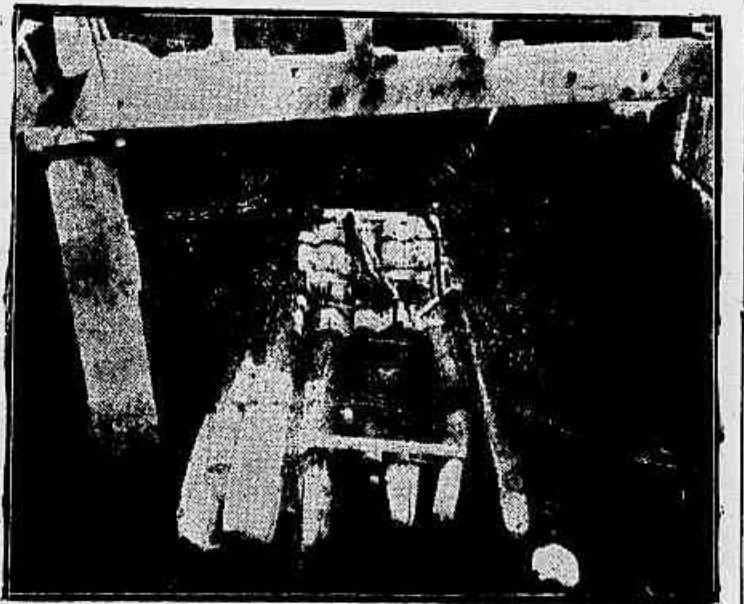
Até aqui só aquelle paiz possue a tal resina. Pois bem essa resina, já está apurado, é secretada por uma especie de pulgão que dá nas figueiras".

O tal pulgão, está, pois, em ordem do dia, convindo ser melhor estudado. O pulgão emitte nas cellas a gomma referida, abandonando nos ramos da figueira a sua vasta prole, durante o anno inteiro. Na época da colheita, a sciencia compre ter muito cuidado no derrubar a arvore, para não affectar o habitat desse precioso animal.

Ha desse pulgão em quantidade na Provença (França), na Syria. E' tambem curioso que na Indo-China, para ganhar muitos dollares, a America do Norte deixe que os troncos das arvores fiquem cobertos de um determinado verme.

Ha muita coisa interessante e pouco conhecida.

E'COS DO "RAID" DOS PRAIANOS DE BELEM AO RIO

Ao invés de estarem recolhidas a um museu, as embarcações que o realizaram apodrecem ao tempo

Os restos da jangada em que os praianos realisaram o "raid"

Em todas as partes do mundo, os povos prestam preito de carinho e de amor pelos objectos que lhe trazem á mente feitos heroicos, actos humanitarios em que redundem em affirmativas da pujança da Raça ou da Nacionalidade. Para outra coisa não foram criados os museus e os "pantheons".

No Brasil, ao contrario dos outros povos, não se leva muito a serio essas coisas.

Os jornaes, o povo, as autoridades, todos, em summa, renderam muitas homenagens e applaudiram calorosamente o feito dos jangadeiros do Nordeste que, em pequenas embarcações uns, outros em rusticas jangadas, fizeram o "raid" costeiro de Belém ao Rio de Janeiro, afim de prestar seu concurso patriotico ás commemorações do primeiro centenario da nossa emancipação politica. E' obvio, relembrar aqui as peripecias da viagem ou descrever o typo das embarcações, bem como salientar quão significativo foi para nós, que não compartilhamos da opinião de meia duzia de literatos que timbram em pintar o sertanejo, de cócora, indolentemente, como um "Jéca-Tatu", o feito heroico dos nossos praianos.

Entretanto, não podemos silenciar deante do verdadeiro crime que está sendo perpetrado contra as embarcações que, a seu bojo trouxeram os denodados marujos.

Ao invés de estarem recolhidas a um museu, resguardadas dos insultos do tempo, com uma placa explicativa do acontecimento historico, as embarcações dos praianos audaciosos, estão abandonadas, a jangada, da qual restam apenas, alguns páos, no amarradouro da Policia Maritima, e o bote atirado ao tempo, a apodrecer, no cáes do Pavilhão de Pesca, da antiga exposição.

A jangada, os desoccupados que infestam o cáes do Mercado Novo, retiraram tudo quanto podiam retirar. O passadiço de bambu', o abrigo de palha, o mastro, os remos, até a cuia no qual seus tripulantes guardavam a agua, tudo, tudo, desappareceu.

Melhor do que qualquer commentario, valem as gravuras que publicamos, da jangada, isto é, dos restos da jangada, recolhida sob o alpendre lacustre da Policia Maritima e do bote, em ruinas.

O bote em que os pescadores riograndenses do norte fizeram a travessia de Natal ao Rio

70 SUL

Sociedade carnavalesca limitada

O PRESTITO DE HOJE

São hoje o primeiro prestito da "Sociedade Carnavalesca Limitada 70 Sul", club de elite, refugio do que ha de mais fino em nosso meio.

A directoria desta associação, por intermedio de seu presidente, o professor Juliano Moreira, pediu-me que pendurasse á sacada de minha secção, em O JORNAL, o cartaz de sua reclame, dando ao publico o conhecimento do programma do prestito, no que se refere á significação de cada uma das unidades, ao itinerario, horario, etc.

Como se trata dum pedido de meu dedicado assistente, o que para mim é uma ordem, ahi vae um resumo do que vae ser o primeiro prestito da Sociedade Carnavalesca 70 Sul.

Abrirá o cortejo um corpo de cyclistas, inspectores de vehiculos, encarregados de inspeccionar os pedestres e atrapalhar os vehiculos.

1º carro

Um automovel Ford, conduzindo a directoria, composta dos srs. Juliano Moreira (lord Paciencia), Afranio Peixoto (lord Esphynge) e Antonio Austregesilo (lord Baba de moça). O presidente, lord Paciencia, empunhará o estandarte do club, emquanto o secretario, lord Esphynge, soprará, com todas as bochechas, um clarim, para não deixar a multidão ouvir a voz do thesoureiro, lord Baba de moça, que irá, berrando desabridamente, os seguintes versos:

Carnaval é louquidão
Que só nos deixa saudes
Mamadeira que dá mamão
Não dá póde dar gaiola de passarinho.

Adeus, Chiquinha
Adeus, Tetéia,
Adeus Mulatinha
do Poço da Panella.

O motorista desse carro, apesar de habitar o Pavilhão Pinell, é matriculado na Inspectoria, é chauffeur de carteira.

Segue-se um esquadrão de batedores, tambem matriculados na policia, todos batedores de carteiras. Esses cavalheiros não dizem versos; e os cavallos tambem não.

2º carro (allegoria)

"A POESIA FUTURISTA"

Esse carro tem mais de 100 pés; entre Dactylos e mandeus. Representa um caminhão, conduzindo os proceres do futurismo: o sr. Graça Aranha (lord Malazarte), Ronald de Carvalho (lord Epigramma) e mr. Blaise de Cendrars (lord Excelsior), todos fantasiados de "azulejos", entoando, ao som de uma jazz-band, que tambem vae no carro, os seguintes versos:

Graça Aranha:

Eu era assim...
Cheguei a ficar quasi assim...
E consegui ficar assim...

Ronald:

Quem me mandou metter-me nesta
Camisa de onze varas,
Agora que tudo cheira a capim
melado...
E eu não vou nisso
E eu dou o fóra!

Cendrars:

Rio s'amuse, Rio s'amuse
Nous sommes fous
Tout chant, tout danse, tout joue
La flute de Pan,
Come un hindou
Qui magnetise les serpents
De l'Institut de Butantan
O' grand Pays, où les Muses
Inspire les poètes bresiliennes,
Pour la Methode Confuse...

3º carro

CARRO DE CRITICA

Este carro, ricamente engalanado de pennas de lagartixa, conduz os srs. Agrippino Grieco (lord Rodin Pé); Osorio Duque Estrada (lord Guarda Chuva) e João Ribeiro (lord Grammatica): todos fantasiados de mata-mosquitos, munidos dos apetrechos de desinfecção; cantam o seguinte, ao som chim-zumbumba, zambumbado pelo sr. Lopes Gonçalves:

João Ribeiro:

Seu Agrippino,
De que chora esse menino,
Passadista duma figa
Sómente p'ra aperreá?
Seu Agrippino,
Si elle faz alexandrino
Dê remedio p'ra lombriga
Que o pequeno cola já.

Agrippino:

Mestre João Ribeiro,
Que é que você quer?
Como... diz Junqueiro...
Como diz Voltaire...

Osorio:

Vocês invadem
O meu vergel
E tu, abelha,
Queréis mel?

4º carro

Mascarados (Fantasias a caracter):

Olegario Mariano (Cigarra); Dacosta e Silva (Pau); Eugenio de Faria (Polaca); Pedro da Cunha (Nutrogenol); Humberto Gottuzzo (Pierrot); Ataulpho de Paiva (Colombina); Bastos Tigre (Arlequim); Mucio Teixeira (Cupido). Todos dizem versos; mas da algazarra só se ouvirá isto:

Arrruaó grarja cigarro
Arroutoun erarjoró
Aáaserrin rassubódóót
Aoll orr euteroúáád.

5º carro (Allegorico)

"ECUMES"

Este carro representa um sacco de farinha de trigo, de dentro do qual sáe, enfarinhado, o Basilio Vianna, que de cartola e cache-cou, diz apenas isto:

Eu sou, eu sou, eu sou
O bacharel Paisagem,
Que sabe, come il faut,
Compor a "camouflagem"
Do fino camelot,
E'cumes... E'cumes... E'cumes...

7º carro (Critica)

A CARICATURA NACIONAL

Raul, Luiz e Kalixto, vestidos de Nymphas, dansam ao som de uma flauta soprada por um ventilador, versos em que trazem a auto-caricatura:

Raul:

Um ponto negro n'alterosa
Macuiava o céo azul:
Vem chegando o Sacadura...
E era o chapéu do Raul.

Luiz:

Quando o Luiz era garoto
Dizia delle um petiz
Eu vi o Nariz Peixoto
Mettendo o dedo no Luiz

Kalixto:

Do Kalixto a forma exact,
Resume-se apenas nisto:
Ao affinete de gravata...
E a gravata do Kalixto.

8º carro (Allegorico)

"OS PASSADISTAS"

E' um duplo phacton, conduzindo Homero, Virgilio e Camões, que se lastimam, ao som de um fagote:

Homero:

No tempo em que eu fui pagão
Nunca paguei um tostão,
Nem fiado nem á vista!
Agora que sou Baptista
Contra o descento proposto
De certa letra; de resto
Não passou a que protestante
Seja quem já é baptista.

Virgilio:

E eu, que a Dante servi de lluuro,
Nas peregrinações do inferno escuro,
No reino de Plutão,
Mandei á fava a esteril epopéa
Fiz-me leiloeiro á rua d'Assembléa,
Onde defendo o meu leilão.

Camões:

Eu, o pobre poeta caolho,
Versejando em portuguez,
Forçado a ver por um olho...
India se quizam vocês!
Quem traz como eu o calix da amargura
Bebe-o
Mas hoje a coisa muda de figura
Possuo á rua Senador Euzebio
Uma tenda [?]
Onde não murcha a epopéa,
E medram tostões.
Matou-me á fome o genio; e ao genio e á fome
Conhecem-n'os do nome
Os que possuirem um "Café Camões".

9º carro (Allegorico)

O LEITOR

E' uma ambulancia da Assistencia, conduzindo um sujeito que leu este artigo até o fim.

O carro rolará silencioso

10º carro

CARRO FORTE

Mendes FRADIQUE

Os que fogem ao serviço militar

Os motivos que levam a maioria dos sorteados ao não cumprimento do dever — As providencias que se fazem necessarias

Dentro os jovens que todos os annos são sorteados para o serviço militar, bem poucos são os que não procuram subtrair-se a esse dever civico, lançando mãos de todos os recursos, desde falsas incapacidades physicas até propositados enganos no registro de datas e nomes.

Isto acontece com todas as classes de sorteados. Com a classe dos nascidos em 1902, porém, foi tão grande a cifra dos que evitaram a caserna que chegou até a causar certa apprehensão aos poderes publicos.

Não houve um só dia, desde que foi publicada a lista dos sorteados de 1902 até a presente data em que os jornaes do Rio não publicassem a concessão de "habeas-corpus" a innumeros rapazes.

E os que lêem essas noticias hão de, naturalmente, fazer pessimo juizo do patriotismo da mocidade brasileira, que, assim, foge á pratica de um dever, ao qual deveria accorrer espontaneamente.

Entretanto, se por um lado é condemnavel a attitude desses rapazes, por outro explicavel é essa mesma attitude, tantos são os dissabores por que passam os sorteados, desde que procuram os quarteis até verificarem baixa.

Depois, porém, que despem a farda, mais dissabores ainda soffrem os rapazes. Não havendo quem lhes garanta o emprego que abandonam para servir ao paiz, muitos delles se tornam desempregados ao deixar o Exercito, recusados que são os seus serviços pelos antigos patrões.

Outros, julgando que o serviço militar lhes dê preferencia, de accordo com o regulamento em vigor, quando, em egualdade de condições, por occasião de provimento de cargos pubublicos, têm a desagradavel sorpresa de se verem preteridos por quem nunca passou pelo interior de um quartel ou, ao menos, vestiu uma farda militar, mesmo a de linhas de tiro.

Dessa fórma, sem terem uma só compensação e possuindo apenas certeza de uma vida trabalhosa, fatigante, muitos são os que procuram evitar o serviço militar.

Não seria, portanto, razoavel que os poderes competentes, diante da elevada cifra alcançada este anno pelos transfugas da caserna, tomassem na devida consideração o serviço militar?

Deveria ao menos o sr. ministro da Guerra obrigar o fiel cumprimento dos regulamentos em vigor, não só o que diz respeito ao serviço do sorteio, como tambem o regulamento interno, cumprido, evitaria desgostos innumeros aos que prestam o serviço ao torrão em que nasceram. Com essas duas providencias apenas, estamos certos que desceria bastante o numero dos que evitam a caserna.

RADIO-JORNAL

Methodo de connexão do circuito de grade para obter um potencial conveniente

Dispositivos do circuito de grade, para obter um bom potencial

E' necessario, para uma boa recepção, prever o meio de fornecer aos circuitos de grade o potencial normal necessario. A corrente de grade pode passar, desde que a grade se torne positiva; o que importa em distorção, isto é, deformação do signal.

Pode-se, para evitar esse inconveniente, empregar elementos de accumuladores collocados no circuito de grade, ou uma resistencia "R", connectada da maneira indicada na figura 1 (d). A corrente de placa, passando através da resistencia "R", produz uma quéda de tensão. A extremidade negativa da bateria de alta tensão (—H T) é negativo dessa quantidade, em relação á extremidade negativa da bateria de baixa tensão (— B T).

Se a corrente de placa fôr de 5 "milliampéres", e a resistencia, de 1,000 "ohms", a quéda de tensão será de 5 Volts: de sorte que —H T é negativa de 5 volts, em relação a —B T. Se, por conseguinte, a tensão da bateria H T fôr augmentada, a corrente de placa augmentará, e isso acarreta um augmento correspondente na quéda de tensão através a resistencia.

A grade tornou-se, pois, automaticamente, mais negativa. Um condensador de 2 microfarads deverá ser connectado em derivação dos limites dessa resistencia.

Poder-se-ia temer que, sob a influencia de fortes signaes, as ultimas lampadas do conjunto de baixa frequencia de um amplificador ficassem sobrecarregadas, apesar de se fazer uso de uma bateria de placa de muito alta tensão e de um potencial de grade apropriado.

As lampadas especiaes, previstas para este caso, custam caro e implicam uma despesa supplementar de energia electrica, tanto para a alimentação da placa, como para o aquecimento. O circuito da figura 2 pode ser empregado com exito, uma vez que se queira receber signaes muito fortes.

Essa montagem requer dois transformadores especiaes, com tomadas centraes, feitas no secundario do T 1 e no primario de T 2.

Esse methodo é dos mais uteis, para fazer ouvir signaes poderosos, e permitte empregar-se, sem nenhum inconveniente, transformadores que, utilisados em um circuito ordinario, produziriam signaes deformados.

CHRONICA DA CIDADE

CONSEQUENCIAS DO ALCOOL

Na 2ª delegacia auxiliar um investigador foi alvejado e ferido por um supplente

O CRIMINOSO NA DETENÇÃO E A VICTIMA NA CASA DE SAUDE PEDRO ERNESTO

De uma scena de sangue, que ecoou rapidamente por toda a cidade, devido á collocação dos seus protagonistas e á maneira por que se registrou, foi palco, na tarde de domingo, o cartorio da 2ª delegacia auxiliar.

Inesperado e rapido, o crime deixou attonitas todas as suas testemunhas, sem que uma só decisão fosse tomada. Só com a presença de dois funccionarios da policia, que até então haviam estado ausentes, é que se effectivou a prisão do criminoso, sendo á sua victima ministrados os necessarios soccorros.

E, com um de seus protagonistas entre a vida e a morte, em um leito da Casa de Saude Pedro Ernesto, e outro entre as grades de um carcere da Casa de Detenção, teve epilogo a inesperada occorrencia de domingo, occorrencia essa que teve o seu inicio em meio da loucura carnavalesca, da alegria, do alcool, em um luxuoso baile do Copacabana Palace-Hotel.

COMO SE ORIGINOU O CRIME

Moço apparentemente commedido, de fino trato, em quem, segundo tudo demonstrava, se poderia depositar inteira confiança, o supplente Adaucto de Faria Miranda conseguiu ser escalado para dirigir o serviço policial, durante os folguedos de Momo, no luxuoso Copacabana Palace-Hotel.

Logo que teve inicio a festa, o funccionario policial, esquecendo-se de que deveria manter-se de maneira a fazer-se respeitar, entregou-se a todos os excessos da pagodeira, causando certo escandalo entre os presentes.

Dessa fórma, não se lembrando de que trazia ao peito um distinctivo que lhe dava autoridade e que deveria ser respeitado por todos, inclusive elle proprio, Adaucto, pela madrugada, estava já em estado lastimavel: em completa embriaguez.

Cerca de tres horas, amarrando á cintura um guardanapo e á cabeça outro, a pessoa que fôra mandada ao Hotel para garantir a ordem e o respeito convenientes, deliberou deixar o local da festa.

Quando, porém, transpunha a porta do grande predio, o supplente se viu observado pelo porteiro do Hotel, que lhe pediu devolvesse os guardanapos, pois recebera ordem de evitar o desapparecimento dessas peças.

Como nada demovesse o supplente desse seu intento, empregados do Hotel deliberaram pedir a intervenção do investigador que trabalha, permanentemente, no referido Hotel, nelle tambem residindo.

Verificou-se, assim, a intervenção do investigador Manoel Salustiano de Andrade, que ponderou ao supplente não dever elle continuar na teimosia, visto o ridiculo a que se estava expondo.

Irritado e sob a acção do alcool, Adaucto, tirando de um dos bolsos uma cedula de 20$, atirou-a sobre o investigador, mandando-o pagar os guardanapos.

Nessa occasião, segundo nos foi asseverado, houve rapida troca de palavras, empenhando-se, a seguir, os dois funccionarios em luta corporal, recebendo o supplente uma bofetada desferida pelo investigador.

Separados os policiaes, um outro supplente, de nome Portugal, effectuou a prisão do investigador, mandando-o para a delegacia do 30º districto, afim de fazel-o autuar por aggressão. Da delegacia o investigador foi enviado á Central de Policia, afim de que ahi agissem como melhor parecesse.

A ATTITUDE DE ADAUCTO

Deixando Copacabana, Adaucto dirigiu-se immediatamente para o edificio da Policia Central, afim de apresentar queixa contra o investigador Salustiano.

Na 2ª delegacia auxiliar, onde se achava o respectivo delegado, dr. Azurém Furtado, Adaucto entrou precipitadamente, relatando, então, o facto.

Recebida que foi a queixa do supplente, em virtude do seu estado de embriaguez, o dr. Azurém Furtado mandou que elle se recolhesse ao leito, para que voltasse ao estado normal.

SALUSTIANO NA POLICIA

Tendo ordem para comparecer á 2ª delegacia auxiliar, o investigador Salustiano dirigiu-se para essa dependencia da policia, ahi chegando pouco depois das 12 horas.

Pedindo uma folha de papel almasso, Salustiano, conversando com o escrevente Carlos Mendes e o guarda civil Paes da Rosa, que o ladeavam, preparou-se para escrever uma parte sobre o incidente, parte essa que deveria encaminhar ao seu chefe, o major Carlos Reis.

Entregava-se elle a esse serviço, quando, inesperadamente, transpôz a porta que separa o cartorio do gabinete do delegado o supplente Adaucto, que, ao que affirmam uns, fôra attraido pela voz de Salustiano, e, ao que asseveram outros, fôra avisado da presença do referido policial.

O CRIME

Sem dar tempo para qualquer movimento de defesa, Adaucto, de pistola Colt na mão, avançou para o investigador, contra quem desferiu cinco tiros, exclamando:

— Déste-me uma bofetada; vaes morrer!

Ferido, Salustiano, querendo evitar ser attingido por novos disparos, saiu, a correr, pelo corredor que contorna internamente o edificio da policia, vindo a cair, sem forças.

Ahi o foi encontrar o major Carlos Reis, que, segundo elle proprio nos declarou, providenciou para que nada faltasse ao investigador ferido.

Assim, transportado para o Posto Central de Assistencia, Salustiano recebeu ahi os primeiros soccorros, sendo depois internado na Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto, a expensas da policia.

A ACÇÃO DA POLICIA

Perpetrado o crime, os presentes, o escrevente Carlos Mendes e o guarda civil Paes da Rosa, ficaram perturbados, sem que uma só medida fosse tomada. Só com a presença do sr. Jacintho Roche, inspector geral das guardas nocturnas, é que se registrou a prisão do criminoso.

Depois de ouvidos todos os funccionarios graduados da policia e, em presença do advogado do criminoso, dr. Evaristo de Moraes, especialmente chamado, foi lavrado o auto, que teve a presidil-o o dr. Aloysio Neiva, nelle funccionando o escrivão Evora.

Testemunharam o crime o escrevente Mendes e o guarda civil Paes da Rosa, depondo tambem no flagrante o inspector Jacyntho Rocha.

A VICTIMA

Era a victima funccionario da policia, ha cerca de 14 annos.

Encarregado de effectuar o registro dos empregados dos nossos hoteis, estava actualmente Salustiano no Copacabana Palace Hotel. Conta elle 30 annos de edade, é solteiro e presentemente, como acima affirmamos, residia no Copacabana Palace Hotel. Se bem que venha apresentando sensiveis melhoras, o seu estado é ainda melindroso, visto terem os seus intestinos sido offendidos por um projectil. Na Casa de Saude onde se acha internado, Salustiano foi submettido á intervenção cirurgica pelo dr. Pedro Ernesto, auxiliado pelos doutores Humberto de Mello, Amaral Peixoto, Mario Mello, Gonçalves da Rocha e Costa Ferreira, que extrairam do braço esquerdo do ferido um dos projectis que o attingiram.

A outra bala, segundo informações dos medicos, atravessara o thorax de cima para baixo, penetrando na cavidade abdominal, com perfuração do intestino, provocando hemorrhagia abdominal.

Ao que parece, Salustiano salvar-se-á se, dentro de 48 horas decorridas desde o momento do crime, não se der qualquer complicação.

O CRIMINOSO

Adaucto de Faria Miranda tem 26 annos de edade, é solteiro, engenheirando e reside em Copacabana, em companhia de seu tio, coronel Araripe de Faria. Foi nomeado supplente de delegado na administração actual.

Depois de lavrado o auto de flagrante e de ser submettido a exame por um medico do Gabinete Medico Legal, Adaucto foi removido para a Casa de Detenção.

Acompanhou-o em automovel a autoridade que presidiu ao auto de flagrante, dr. Aloysio Neiva.

A DEMISSÃO DO CRIMINOSO

Pelo chefe de policia foi, hontem, assignado o acto que demitte do cargo de 2º supplente de delegado do 3º districto o criminoso, engenheirando Adaucto de Faria Miranda.

Caiu do cavallo

Na Quinta da Bôa Vista, quando passeava a cavallo, o collegial Affonso Moutinho da Costa, de 14 annos de edade e residente á rua General Canabarro, 260, foi victima de uma queda, fracturando o braço esquerdo, e recebendo escoriações generalizadas. Medicou-o a Assistencia.

O QUE A POLICIA IGNORA

VARIAS AGGRESSÕES — A Assistencia prestou soccorros ás seguintes victimas de aggressões: Maria Thomaz e Anna Coelho, residentes á rua Sara, 112, onde foram aggredidas a pão; Archimedes dos Santos, morador á praça 7 de Março, 11, aggredido a soccos na rua Vicente de Itauna; Octaviano de Souza, residente á rua das Larangeiras, 54, onde foi aggredido; Antonio José Barbosa, residente á rua do Consultorio, 77, aggredido na Praça 11 de Junho; Felismina Joaquina do Nascimento, aggredida na rua Visconde de Itauna; Maria Ferreira, moradora á rua dos Arcos, 13, onde se registrou a aggressão; Undolpho Belgrano, domiciliado á rua Cachambi, 12, casa VII, aggredido na rua do Acre, e Maria Theodora, moradora no morro da Favella, local em que teve registro a aggressão. Depois de medicados, retiraram-se todos para as suas residencias.

CARNAVAL

Descripção dos prestitos dos tres grandes clubs TENENTES, FENIANOS e DEMOCRATICOS

Nos hoteis, clubs e theatros — A passeata dos ranchos, o corso e as visitas ao O JORNAL

O carnaval no Rio vae tendo novo aspecto. Estão sendo abandonadas as diversões das ruas, a orgia da multidão em todos os bairros em grande promiscuidade, pela diversão interna, pelos folguedos nos clubs, theatros e hoteis.

Este anno, mais do que em qualquer outro, vem sendo notada essa preferencia. Os corsos diminuiram muito de intensidade, dando a impressão do desanimo da população pela grande festa, mas, em compensação, os bailes em todos os pontos permaneceram animados até as primeiras horas do dia.

A falta de gosto e o pouco apuro das fantasias nas ruas são compensados pelo luxo excessivo, pela arte, pela finura na confecção de fantasias lindas com que cavalheiros e damas se occultam, tomando parte no pagode, na folia dos hoteis, dos theatros e dos clubs, ao espoucar do champagne e ao rodopiar das danças.

Uns affirmam que essa alteração é denunciadora de civilização dos moradores desta cidade, outros asseveram que ella revela estar sendo o carnaval transformado em festa de rico, de selecção, de quem pode gastar muito, ficando o povo sem o seu divertimento predilecto.

Qual das duas versões é a razoavel?

E' difficil responder; só o tempo o poderá positivar.

C. V.

A descripção dos tres grandes prestitos

TENENTES DO DIABO

O prestito dos valorosos "baetas" foi organizado em 15 dias, dahi a razão por que ainda hontem muitos dos seus carros ainda estavam por concluir.

Mesmo assim, recorrendo ao antigo e popular scenographo Publio Marroig, esperam os Tenentes do Diabo colher os louros da victoria com os seguintes carros:

ARRANCA-TRINHOS — CARRO DE ABERTURA E SORPRESA

Esse carro pede passagem para os follões do pavilhão rubro-negro.

Cincoenta socios do club, cavalgando ginetes, trajando elegantes costumes de verão, constituem a commissão de frente, que sauda o publico, seguida de banda de clarins e de banda de musica trajando a rigor.

Surge então o primeiro carro de allegoria.

TRIUMPHO DOS TENENTES EM 1924

linda concepção artistica, arrojo de inspiração e do mecanismo. Carro medindo 36 metros de comprimento, contendo dragões colossaes em movimentos macabros, procurando devorar uns invenciveis satanazes, musculosos, arrogantes. Nesta allegoria, oito lindas diavolinas distribuem beijos ao povo, agradecendo as palmas da multidão.

O segundo carro é o critico-allegorico

O ESTERTOR DA AGUIA

montando guarda de honra ao carro chefe. Carro onde uma enorme aguia é abatida pelo sidente de quatro musculosos diabos. Sobre o cadaver da aguia, uma diavolina atira beijos ao povo.

O terceiro carro é o critico-allegorico

SETE FOLEGOS NAS FESTAS

Em continuação da guarda de guarda de honra. Outros quatro diabos com os seus bidentes abatem um esqueletico gato de garras aduncas e que não logra resistir ao combate.

APOTHEOSE AO VENCEDOR

é o 4º carro, allegorico, constituindo a derradeira guarda de honra do "Triumpho dos Tenentes".

O monogramma social, composto de letras eguaes dá a idéa do triumpho de um terceiro no rapto da aguia ao angora. Junto ao monogramma um "poeta" empunha a flammula rubro-negra.

Segue-se o 5º carro, official,

SAUDANTES DA DIRECTORIA

onde é empunhada a bandeira da sociedade e de onde serão distribuidos exemplares da "Caverna", orgão official dos Tenentes.

O 6º carro é o allegorico

EFFEITOS DO GELO

representa o inverno europeu, onde o gelo anniquila as arvores, soterra habitações, afugenta as aves impedindo a saida dos camponeses dos lares modestos. Carro de enorme comprimento, onde sobre um tronco abatido pelo gelo repousa uma diavolina, de olhares ardentes, invencivel aos effeitos do gelo.

A seguir, o 7º carro, critica

AS MULHERES DA EPOCA

representando mulheres da actualidade, vencendo tudo a ferro e fogo.

O 8º carro é a allegoria

CACHOEIRA

obedecendo a engenhoso mecanismo. Os effeitos das aguas e o ruido perfeitamente imitado. Duas symphytrides dão vida ao carro, distribuindo beijos ao publico.

Depois de passarem dois "phaetons" enfeitados, apparece o 9º carro, critica

CARAMANCHÃO IDEAL

E' um caramanchão arte nova, lindamente florido, onde cupido pontifica do seu throno.

Varias victorias encerram essa primeira parte do prestito.

Uma banda de clarins e outra de musica, vestidas caprichosamente, dão inicio á segunda parte, que é iniciada pelo 1º carro, allegorico

AOS CAMPEÕES DA CIDADE

Homenagem ao vencedor do campeonato de 1923 no Rio. Nessa allegoria se depara no primeiro plano a fabrica victoriosa dos valentes "rowers" com sua guarnição, destacando-se o busto do grande navegador portuguez Vasco da Gama e ao fundo a vela alvadia onde refulge a Cruz de Malta.

O 11.º carro, critica

CAVAÇÃO ELEITORAL

Pilheria em torno da candidatura do "Dr. Jacarandá" destinada a grande sucesso.

Segue-se o 12.º carro, allegoria.

OS CHRYSANTHEMOS

Artisticos trabalho em que as diavolinas surgem ainda mais bellas.

Cinco victorias o acompanham e apparece o 13.º carro, critica

OS TAMANCOS NOS BONDES

Charge sobre a prohibição dos passageiros de tamancos nos bondes.

O 14.º carro, allegorico

RONDA DE ESTRELLAS

São os astros luminosos que povoam o firmamento. São estrellas que fulgem destacando-se duas de carne e osso.

Carruagens conduzem pierrots e diavolinas e dão passagem ao 15.º carro, allegorico

CAPRICHO JAPONEZ

Concepção artistica, carro monstro com 46 metros de extensão. Formando em pontes que lembram o Rialto de Veneza, este carro é de uma austera sobriedade de linhas. Caprichado em seus detalhes, é formado de tres corpos distinctos, representando um verdadeiro carnaval.

E por fim, o 16.º carro.

O "PANNEAU" DE DESPEDIDA

Em letras garrafaes, diz o "panneau" coisas que corprehendem os rivaes.

DEMOCRATICOS

O prestito dos sympathicos "carapicús" foi confeccionado pelo scenographo Jayme Silva, que empregou no desempenho de sua tarefa a sua intelligencia e gosto, alliado no desejo de obter a febre de victoria de 1924.

A primeira parte é iniciada pelos

BATEDORES DE VICTORIA

luxuosamente vestidos e caracterizados que agradecendo as palmas freneticas da multidão, pedirá passagem para o 1.º carro, allegoria

ABRINDO ALAS

á musa dos Democraticos. Kiosque florido, em trecho de jardim em que as flores esplendem multiformes e multicores perfumando o oxygenio.

Jarras de fantasia formam "bouquets" em torno. No caramanchel a musa dos Democraticos se detem deslumbrantemente vestida.

Surge a commissão de frente, vestida á ingleza, succedida pela banda de clarins, de fanfarra da gloria e do "landau" da directoria, de onde será distribuido "O Phantasma" orgão official da sociedade.

Os directores dos Democraticos pedirão passagem para o 2.º carro allegoro, o carro chefe

RUMO A' TERRA

Mede a sorprehendente allegoria 40 metros.

A' frente, Mercurio (O commercio) como 1 Hercules, arranca para adeante o resto da composição. Dois guantes de bois tiram um grande arcado e dois semeadores deixam cair na terra sulcada as sementes que amanhã serão a fortuna do lavrador. Da terra brotam pedras preciosas. A industria e o commercio fustigam os bois com aguilhões de

O grupo do "Papa-Tudo", composto por pessoal dos escriptorios da Light and Power

Algumas das crianças fantasiadas que estiveram na "matinée" infantil do S. Pedro

curo. Depois o estandarte alvi-negro por sobre uma elevação marchetada de brilhantes, e esmeraldas, rubis e topazios. Em seguida a Flora Brasileira encoberta de quando em quando numa campanula sylvestre. Em plena Flora as tres raças primitivas: o gentio, o preto e o caramurú.

Rega o solo uma queda dagua da Paulo Affonso, e, por sobre a cachoeira a extremidade de um tronco de arvore com cipós, folhas, ninhos e flores. Mulheres ricamente vestidas os ornamentam o carro, que tem a guarda de honra de um conjunto de fantasias symbolicas.

Segue-se o 3.º carro, critica

VORONOFFISMO SIMIESCO

Commentario grotesco sobre um thema que vae revolucionando o mundo. Da fonte ainda da juventude por um tubo proprio, vae para a retorta do sabio a essencia miraculosa; depois de passar pelas respectivas da retorta, sae para o paciente a seiva de vida nova, dando-lhe vigor.

A' pilheria seguir-se-á o 4.º carro, allegoria

CARROCEL FLORIDO

Comquanto estejam esparsos, transbordantes de jarrões orientaes e cestas tecidas em estyletes de prata, o conjunto das hortencias formam na allegoria uma linda corbeille.

Ao centro, um palanquim veneziano, quatro mulheres giram aspirando do saude nesse ambiente de flores.

Ainda para o rastilho de perfumes suaves, caminhará um thema de hoje, o 5.º carro, critica

PERNOPHILISMO x PERNOPHOBISMO

Figuras representativas de nossas gentes em volteios desabalados descem o [illegible] de milio Rasil- não ficando de pernas para o ar, devido á intervenção da policia.

O 6.º carro, allegorico

PREITO DE SAUDADE

Homenagem á memoria de Paschoal Segreto, que foi um devotado amigo dos carnavalescos.

Será, então, dada passagem ao 7.º carro, allegoria

OSTENTANDO A VICTORIA

representando um pavão gigantesco abrindo em leque a cauda verde escuro, repintada de ouro. O leque terá perfeito movimento e ascenderá a 7 metros.

A segunda parte é aberta pela banda de clarins do "Castello" e fanfarra Democratica, com trajes caracteristicos, dando passagem ao 8.º carro, allegorico

ENCANTAMENTO LUSTRAL

Em torno de lustres esvoaçam mariposas presas á magia da luz.

Uma infinidade de pingentes multicores rebrilharão e mariposas e lustres terão ininterruptos movimentos.

Então, a luz terá pouca intensidade, com a approximação do 9.º carro, critica

JACARANDA' BARBADO...

Pilheria em torno da resolução dos academicos fazendo o "Dr. Jacarandá" candidato a deputado.

A defesa da critica cederá para dar passagem ao 10.º carro, allegorico

TERPSICHORE TRIUMPHANTE

fantasia nocturna. A meia luz, embalada por um sonho "terpichoreo", Salomé, Thais, Terpsichore, Thyne e cortesãs mythologicas executam bailados.

OS CE'GOS

Attendendo á solicitação que lhe foi feita, a directoria entercala no prestito um caro em que serão recolhidas as offerendas que o publico se dignar de fazer em beneficio dos cegos.

Surgirá após, o 11.º carro, allegorico.

FASCINAÇÃO DO POLVO

O carro representa um grande polvo que se debate para prender nos seus tentaculos possantes as figuras frageis de Amphitrite e cortezões da fauna marinha.

O 12º carro, critica

LYRA QUEBRADA

allusiva á depreciação da "lyra" dos funccionarios reduzida e cortada em todas as repartições.

A seguir, o 13º carro, allegorico

FLORA NA ATTRACÇÃO DE PHEBO

Phebo ao centro do carro, flammejante, preside á rotação do systema planetario. As estrellas, em torno delle, brilham intensamente. Attraidos pela luz e buscando calor, os girasoes, como mariposas de Flora, têm os movimentos quasi que imperceptiveis, retorcendo os caules na eterna contemplação do Astro Rei.

Fechando, o 14º carro, critica

O BICHEIRO PRETO

que, á custa de "champagne" e "mimosas", aprendeu a falar em 170:000$000.

FENIANOS

O prestito dos invenciveis "gatos" é obra do nosso patricio André Vento, que mais uma vez se recommenda á estima do nosso publico, fazendo exhibir carros luxuosos e admiraveis.

Batedores gauchos iniciam a primeira parte, rigorosamente trajados, empunhando a bandeira do Estado do Rio Grande do Sul, saudam o povo, apresentando o 1º carro, allegoria

PAZ NO RIO GRANDE

symbolizando a confraternização do povo gaucho.

Seguem-se, montados em "ginetes", os da commissão de frente, succedidos pela banda de clarim, composta de 150 guerreiros assyrios e pela banda de musica, composta de 200 soldados assyrios.

O 2º carro, allegorico

APOTHEOSE A NABUCODONOSOR

dividido em tres planos. No primeiro, Nabucodonosor conduz triumphalmente o pavilhão alvi-rubro, rodeado de assyrios. No 2º, a imperatriz da Babylonia, em seu throno, faz-se acompanhar de suas escravas. No 3º, complemento da magestosa apotheose ao imperador dos assyrios, após a conquista de Jerusalém.

200 officiaes assyrios constituem a guarda de honra e abrem alas para o 3º carro, critica

O PÃO DORMINHOCO

"charge" de Raul, baseada nas desavenças entre os interessados pelas horas determinadas para o fabrico do pão.

O 4º carro, allegoria

VOLUPIA DO SONHO

é uma fantasia em que André Vento exprime os gosos e as delicias de Morpheu.

Automoveis enfeitados conduzindo adoraveis fantasias e deixam passar o 5º carro, critica

CHA' NA DANSA OU A DANSA DO CHA'

"Charge" de Raul, relativa á mania dos chás dansantes por todos os motivos.

Nova série de "landaulets" e logo o 6º carro, allegoria

TRIUMPHO DE BACCHO

evocação grandiosa das grandes bacchanaes e orgias romanas. Baccho conduz em seu carro triumphal, puxado por potentes centauros as suas mais sensuaes bacchantes.

Vistosas victorias encerram a primeira parte do prestito.

A segunda parte é iniciada por novas bandas de clarins e de musica vestindo trajes arabes e fazendo-se seguir do 7º carro, allegoria

RONDA PRIMAVERIL

hymno harmonioso á Primavera, tendo por thema os amores, flores da alma, e as borboletas, flores do ar!...

Homenagem ao estandarte-chefe dos Fenianos e á directoria que se conduz em "landau" á "Daumont", de onde será distribuido "O facho da civilização".

O 8º carro, critica

JACARANDA' PINGÔ NA URNA

Pilheria relativa á concorrencia desses dois personagens ao pleito federal de 17 do mez findo.

A seguir, o 9º carro, allegoria

NENUPHARES

saudação ás senhoritas cariocas. Sob a frescura das aguas, brotam os perfumados Nenuphares, cujas corollas se abrem para dellas surgirem as formosas deusas do "Poleiro".

Novo grupo de carruagens é o 10º carro, critica

O POVO DELYRA

espirituoso trabalho de Raul, relativo ás tabellas de augmento de funccionarios.

Surgirá, então, o 11º carro, allegoria

VISÃO RUBRA

obra de arte, inspirada no immortal poema de Dante Alighieri, "O Inferno".

Sublime fantasia escolhida para fechar o prestito. Surge das hostes infernaes dos condemnados na perseguição feroz os aulicos vomitando atroz vulcão. Entre o clarão ostenta-se a guela de Satan e milhares de serpentes se enroscando, contemplando a visão rubra.

(Continúa na 7ª pagina)

ITINERARIO DAS TRES GRANDES SOCIEDADES

TENENTES DO DIABO: — Barracão, avenida Venezuela, praça Mauá, Avenida Rio Branco, rua Luiz de Vasconcellos, avenida Beira-Mar, Avenida Rio Branco, rua do Acre, rua Uruguayana, rua da Carioca, praça Tiradentes (em frente ao theatro João Caetano), avenida Passos, rua Marechal Floriano, rua Visconde de Inhauma, Avenida Rio Branco, rua Luiz de Vasconcellos, avenida Beira-Mar, Avenida Rio Branco e "Caverna".

DEMOCRATICOS: — Praça Mauá, Avenida Rio Branco (em volta), ruas Acre, Uruguayana e Carioca, praça Tiradentes (em volta), rua Sete Setembro, Avenida Rio Branco (em volta) e rua do Passeio.

FENIANOS: — Travessa das Partilhas, Barão de S. Felix, Camerino, Marechal Floriano, Visconde de Inhauma, Avenida Rio Branco (em volta), rua Acre, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes (lado do João Caetano), avenida Passos, Marechal Floriano, Visconde de Inhauma, Avenida Rio Branco (em volta), rua Acre, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes (em volta), Sete de Setembro, travessa de S. Francisco e "Poleiro".

SERVIÇO TELEGRAPHICO

OS TITULOS BRASILEIROS NA BOLSA DE LONDRES

A sua alta gradativa — Os capitalistas norte-americanos

LONDRES, 2 (U. P.) — As obrigações e titulos negociados na semana passada neste mercado, estiveram geralmente firme.

O vigor attestado pelos titulos brasileiros que no fim da semana subiram varios pontos é attribuido á crença de que o relatorio da missão britannica será favoravel.

O pequeno enfraquecimento notado nos primeiros dias da semana foi quasi inteiramente devido ao facto de desejarem os portadores realizar lucros aproveitando a alta.

Logo que os tomadores profissionaes de titulos fizeram o balanço dos livros as obrigações brasileiras voltaram ao seu anterior impulso de ascenção.

A alta vae abrangendo todos os interesses do Brasil, quer do paiz, quer dos Estados e municipalidades, em empresas publicas ou particulares.

O mercado revela-se mais firme do que em qualquer epoca dos ultimos annos.

Os profissionaes, acreditando que o capital norte americano voltará em pouco a procurar o Brasil, procuram guardar e adquirir titulos do paiz.

O "Financier" assim se expressa a respeito: "Muitos pensam que os negocios da Republica são mais promissores e que os capitalistas americanos vão interessar-se mais nas empresas do Brasil. Convém lembrar que desde algum tempo os americanos compravam largamente titulos brasileiros, porque depositavam fé no futuro e julgando o Brasil como um dos mais vastos campos compensadores do mundo. Essa fé enfraqueceu e será necessario, possivelmente, um longo tempo, para restabelecel-a".

O REGIMEN REPUBLICANO NA TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 2. (A.) — Em discurso que proferiu na Assembléa Nacional, o chefe do governo, Kemal Pachá, defendeu com ardor a implantação do regimen republicano na Turquia.

SUA SANTIDADE E A FAMILIA CATHOLICA BRASILEIRA

ROMA, 2. (A.) — S. S. o Papa recebeu, hoje, em audiencia particular, o sr. Carvalho Azevedo, inspector geral da Agencia Americana, e sua exma. sra.

S. S. demorou-se em longa palestra com os distinctos visitantes, mostrando-se muito interessado por conhecer o momento actual do Brasil, através as impressões recentes de um jornalista brasileiro. Manifestou-se o santo padre muito amavelmente sobre o desenvolvimento desse paiz, que diz destinado a um grande futuro.

Referindo-se á politica internacional do Brasil, no tocante ao Vaticano, fez elogiosas referencias ao dr. Magalhães de Azeredo, embaixador do Brasil junto á Santa Sé, como continuador sincero das bôas relações sempre existentes entre as autoridades religiosas e o governo brasileiro. Falou ainda muito cordialmente sobre a personalidade do dr. Arthur Bernardes e sua exma. familia.

Occupou-se, por fim, da familia catholica nessa parte do mundo, tendo para com ella palavras paternaes de profundo affecto, especialmente para o clero, a cuja frente se acha o virtuoso sacerdote que é s. e. o cardeal Arcoverde.

Depois de abençoar os visitantes brasileiros, s. s. fez votos pela prosperidade do Brasil, do seu chefe de Estado e pela familia catholica brasileira.

A SEGURANÇA DA FRANÇA, SEGUNDO MAC-DONALD

LONDRES, 2. (A.) — Affirma-se que o primeiro ministro, sr. Mac Donald, considera indispensavel á segurança da França a realização de um accordo geral franco-britannico.

A TRYPANOSOMA E O PREPARADO "205"

O SCIENTISTA ALLEMÃO KLEN

HAMBURGO, 3 (A.) — Uma tocante manifestação foi realizada no grande amphitheatro da Universidade desta cidade, a favor do Instituto de Doenças Tropicaes, com séde aqui, cuja importancia para a sciencia e para a humanidade foi, mais uma vez, confirmada pelo eminente professor Klein.

Este conhecido sabio allemão confirmou, no correr da sua conferencia, os mais satisfatorios resultados obtidos nas possessões inglezas e belgas da Africa, com o medicamento "205", na luta contra o "Trypanosoma", doença reinante não só na Africa, mas tambem na America do Sul.

Particularmente para a America do Sul, esta descoberta tem especial valor na luta contra as epidemias que ali reinam nos campos e estabelecimentos de criação de gado equino.

A CATASTROPHE DO "DIXMUDE"

AS ULTIMAS INVESTIGAÇÕES

PARIS, 3. (U. P.) — Telegrapham de Sciacia, que as autoridades do porto fizeram examinar por escaphandristas a bahia em procura de novos indicios do desastre do dirigivel francez "Dixmude".

AS DIVERGENCIAS ANGLO-FRANCEZAS

As cartas Macdonald-Poincaré — Esclarece-se a situação

LONDRES, 3 (A.) — O "Foreign Office" acaba de publicar o texto das cartas ultimamente trocadas entre o sr. Mac Donald, primeiro ministro inglez, e o sr. Poincaré, presidente do conselho de ministros da França.

O sr. Mac Donald, procurando conduzir para uma nova phase o exame das divergencias que se têm apresentado nas relações franco-inglezas, expõe com franqueza e abertamente o modo por que encara a situação e as apprehensões do povo inglez a respeito da politica franceza.

Na sua carta faz o primeiro ministro inglez varias apreciações sobre o desapontamento da França relativamente ás esperanças que a nação alimentava quanto ás questões referentes á sua segurança e ás reparações, e compara a posição da França com a da Inglaterra.

A segurança da Inglaterra, quer em terra, quer no mar, mantém-se firme, mas a sua vida economica foi gravemente compromettida devido não só á incapacidade da Allemanha em pagar as reparações, como tambem á agrura e persistente deslocação dos mercados europeus, causada pelas incertezas das relações franco-allemãs, pelo cahos economico da Allemanha e, finalmente, pela incerteza das relações entre a Inglaterra e a França.

"Assim, o povo deste paiz — diz a carta — vê com apprehensão o apparente proposito da França em arruinar a Allemanha e dominar o continente, sem consideração pelos nossos razoaveis interesses e pelas consequencias que poderão advir para o concerto europeu. Está egualmente apprehensivo pelos grandes preparativos militares aereos mantidos não só na parte oriental como na parte occidental da França e, bem assim, pelo interesse que o governo francez mostra pela organização militar dos novos Estados centraes da Europa."

A carta diz ainda que o povo inglez sente que toda essa actividade é custeada pelo governo francez, sem que este tenha em linha de conta que o contribuinte inglez paga cerca de trinta milhões esterlinos, annualmente, de juros de emprestimos levantados nos Estados Unidos, e que somos obrigados a fornecer avultadas quantias para o pagamento das dividas francezas aos credores inglezes, sem que a França até aqui nada tenha feito para custeal-as ou se tenha imposto qualquer sacrificio equivalente.

O sr. Mac Donald appella para a cooperação do sr. Poincaré no sentido de ser dada á opinião publica da França e da Inglaterra a convicção de que seus receios e resentimentos estão sendo afastados.

Acha o sr. Mac Donald que as divergencias de opinião relativamente aos problemas do Ruhr, da Rhenania e do Palatinato são simples manifestações do grande mal da falta de confiança mutua, e pensa que se se quizer alcançar um accordo sobre taes problemas, as propostas fundamentaes devem ser feitas e discutidas com a maior franqueza e sinceridade. Acha tambem o primeiro ministro que não ha divergencias sobre os objectivos que são essenciaes.

"O povo francez deseja garantias; o povo inglez alimenta os mesmos ideaes. Mas ao passo que a França comprehende a segurança apenas contra a Allemanha, o Imperio Britannico attribue a esta palavra uma significação muito mais ampla. O que desejamos é a segurança contra a guerra. O problema da segurança não é somente um problema francez: é um problema europeu. E' possivel que daqui a algumas decadas possamos assistir ao desarmamento universal e ao arbitramento universal. A nossa missão, portanto, deve ser despertar a confiança. Se este objectivo pode ser parcialmente obtido por meio de processos de desmilitarização local e de neutralizações pela creação, entre certos Estados, de faixas neutras, sob a garantia e inspecção mutuas ou mesmo collectivas, ou por qualquer outro meio, isso é assumpto para um exame muito attento, no qual a Liga das Nações deve desempenhar um importante papel. E' uma politica em apoio da qual deveriam ser solicitados o assentimento e a boa vontade de todos os paizes europeus. Mas é uma politica que só poderá ser iniciada se a França e a Inglaterra estiverem de commum accordo.

Emquanto o povo francez comprehende as reparações somente sob a fórma concreta de pagamentos pela Allemanha, o povo inglez interpreta as devastações da guerra em termos mais amplos: mercados arruinados, o poder de adquirir cada vez mais debil, o declinio da navegação, a diminuição do commercio externo e a grande falta do trabalho. Estes problemas, porém, só devem ser discutidos depois de conhecidos os relatorios das duas commissões de peritos."

O primeiro ministro inglez não vê a razão por que estes problemas, encarados no seu mais amplo aspecto e considerados juntamente com o problema analogo das dividas interalliadas, não possam ser, em dias proximos, resolvidos de modo tal que a Inglaterra possa ter esperanças na estabilidade economica da Europa, e a França a segurança de que as suas justas exigencias serão attendidas.

"Assim, se a França e a Inglaterra conseguirem chegar a um accordo, a coparticipação de outros paizes europeus estará assegurada, e nos será possivel approximarmo-nos dos Estados Unidos, não como devedores em luta uns contra os outros, mas como a Europa unida, anciosa por que sacrificios e accordos mutuos curem os males de que os nossos povos actualmente soffrem."

E' sobre estas bases que o sr. Mac Donald deseja discutir com o senhor Poincaré os problemas em fóco.

O sr. Poincaré, respondendo á carta do primeiro ministro inglez, manifesta o seu perfeito accordo com o exame do sr. Mac Donald a respeito das questões em debate e dos methodos de solução propostos por este. S. ex. está prompto a iniciar com o primeiro ministro inglez o exame de taes problemas com o mesmo espirito conciliatorio e leal que anima o sr. Mac Donald, e pensa que com mutua boa vontade, os lamentaveis dissentimentos se possam dissipar sem maiores difficuldades.

O sr. Poincaré procura acalmar a anciedade do povo inglez relativamente á politica franceza, e declara que o governo francez, do mesmo modo que o inglez, deseja fortalecer a Liga das Nações e espera que o progresso da Liga e o desenvolvimento do arbitramento internacional possam em breve justificar uma coordenada limitação dos armamentos mundiaes.

O sr. Poincaré espera que, quando os peritos derem a sua opinião sobre as reparações, se possa chegar rapidamente a alcançar um accordo geral, e acha muito desejavel que a questão das dividas interalliadas seja simultaneamente resolvida.

AS ELEIÇÕES NA ITALIA

O fascismo e os outros partidos — O que o paiz dirá pelas urnas

(Communicado telegraphico de Camillo Cianfarra)

ROMA, 3 (U. P.) — A imprensa fascista, como a independente, é unanime em confessar que está faltando á actual campanha eleitoral o calor e a vibração que foram a nota de movimento anteriores. Os jornaes fascistas pedem aos candidatos ás cadeiras do Parlamento que façam uma campanha aggressiva, emquanto os independentes mostram-se apatheticos, reflectindo a indifferença geral do eleitorado.

Devido ao mecanismo da lei que rege os pleitos, todos os candidatos incluidos nas chapas officiaes já se consideram, de ante-mão, eleitos e, por isso, não escondem a desnecessidade de fazer campanha pessoal e pronunciar discursos programmaticos.

Até agora, o paiz continua ignorando até mesmo qual seja o programma do governo. Mussolini não deu uma palavra a respeito, e os outros chefes da administração apenas dizem que a eleição deve mostrar se o paiz approva ou não o trabalho até agora realizado pelo gabinete fascista.

Ao mesmo tempo, a opposição comprehende a inutilidade dos seus esforços, além de saber que a presença dos seus deputados no proximo Parlamento será sem significação, pois Mussolini fará o que quizer com a grande maioria de que dispõe, composta de membros cuidadosamente escolhidos por elle.

A imprensa socialista sustenta a sua antiga campanha de aggressão, mas sabe que não ha opportunidade para os seus correligionarios elegerem um bom numero de deputados, especialmente nos districtos ruraes, onde os eleitores têm medo de votar contra o fascismo.

Ninguem mantem duvidas sobre o exito de Mussolini, reunindo a percentagem necessaria á eleição dos seus 356 candidatos.

Para isso, o governo dispõe dos fundos precisos á campanha.

Annunciou-se que a Confederação Geral das Industrias e as Associações Bancarias subscreveram para esse fim duas liras por cada mil do seu capital realizado, sommando milhões de liras para a campanha fascista.

Além disso, as esquadras fascistas farão propaganda intensa e gratuita dos candidatos seus correligionarios.

Com dinheiro muito e a machina do Estado á sua disposição, não é de esperar que o fascismo soffra qualquer sorpresa.

A CAMPANHA ELEITORAL DO FASCIO

Proclamação de candidatos

ROMA, 4 (U. P.) — Inaugurou-se hontem officialmente, em todo o paiz, a campanha eleitoral fascista. Nas capitaes de todas as provincias da Italia, as organizações provinciaes fascistas reuniram-se para proclamar os seus candidatos.

A proclamação feita nesta capital revestiu-se de muita solemnidade e occorreu no Augusteum, onde se achavam reunidas numerosas delegações.

Hontem á tarde, as delegações dos Syndicatos Trabalhistas Fascistas fizeram uma passeiata pela cidade.

OS VALORES SUL-AMERICANOS NA BOLSA DE LONDRES

A SUA MELHORIA PARA BREVE

LONDRES, 3. (U. P.) — O jornal "Financial News", em artigo que publica hoje, passa em revista a situação cambial no anno ultimo, salientando as fluctuações experimentadas nesse periodo. Acredita essa folha que a tendencia no sentido da depreciação dos valores fiduciarios das republicas da America do Sul no mercado monetario de Londres, attingiu o extremo no referido anno. Na opinião do jornal referido, a reacção do papel moeda sul-americano indica geralmente o começo de uma melhora em grande escala.

Com relação á reacção do milréis, o "Financial News" diz que o Brasil é tão rico em recursos naturaes que se o governo conseguir collocar as finanças da nação sob uma base solida, a situação economica da Republica melhorará brevemente. A gestão da commissão financeira e os methodos do governo de obter creditos baseados na garantia do café, podem produzir optimos resultados financeiros para as finanças do paiz nos mercados monetarios do mundo.

A EXPLOSÃO DE NITRATO EM BLAINSFIELD

NOVA YORK, 3 (U. P.) — Communicam de Blainsfield não ser ainda conhecido o numero exacto das victimas da explosão de sabbado na Usina de Nitrato Nixon, acreditando-se, porém, que elle vá além de vinte.

As autoridades não têm confiança no exito das suas pesquizas para verificar a causa do sinistro.

A CRISE MINISTERIAL BELGA

OS SOCIALISTAS?

BRUXELLAS, 3 (A.) — Pelas ultimas noticias publicadas a respeito da crise ministerial, parece que diminuem as probabilidades dos socialistas virem a constituir o novo gabinete.

A PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA NOS ESTADOS UNIDOS

O INQUERITO

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Vae reunir-se hoje, pela primeira vez a commissão nomeada para proceder a um inquerito na administração do procurador geral da Republica (ministro da Justiça), sr. Harry M. Daugherty. A commissão ouvirá primeiramente o sr. W. J. Burns, chefe do Bureau de Investigação do Departamento da Justiça.

DAUGHERTY NÃO QUER EXONERAR-SE

WASHINGTON, 3 (A.) — O conhecido banqueiro sr. Franck Vanderlip declarou que o sr. Coolidge, presidente da Republica, pediu ao sr. Daugherty, procurador geral, que renunciasse seu cargo, havendo este respondido negativamente.

O PERU' E O MEXICO

A ORDEM DO SOL

MEXICO, 3 (A.) — O encarregado de negocios do Perú entregou ao presidente Alvaro Obregon o grã-cruz da Ordem do Sol, com que s. ex. foi condecorado pelo sr. Augusto Leguia, presidente do Perú.

A GRANDE FEIRA DA PRIMAVERA

A reconquista dos mercados mundiaes

LEIPSIG, 3. (U. P.) — Inaugurou-se aqui hontem a Feira Annual da Primavera, á qual comparecem quatorze mil expositores. Esse numero é o maior jámais verificado nesse certamen.

Já chegaram aqui compradores de todas as partes do mundo, inclusive muitos das duas Americas.

Os manufactureiros allemães estão fazendo um extraordinario esforço para reconquistar o seu antigo prestigio nos mercados mundiaes, dando a maior attenção á qualidade e preços das suas mercadorias. Quanto aos preços, embora alguns ainda sejam altos, muitos, sobretudo os das machinas, alcançaram a média anterior á guerra.

A EMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRASIL

Declarações do presidente Mussolini ao Dr. James Darcy

ROMA, 3. (A.) — O dr. James Darcy, delegado do Brasil á Conferencia Internacional Aduaneira, e chefe da delegação brasileira á Conferencia Internacional de Emigração, que se reunirá nesta capital, em maio vindouro, acompanhado do dr. Oscar de Teffé, embaixador do Brasil, junto ao Quirinal, esteve no palacio Chigi, onde foi recebido pelo presidente do Conselho de Ministros, sr. Benito Mussolini, com quem conferenciou longamente a proposito dos varios problemas que dizem respeito aos interesses do Brasil e da Italia.

A proposito da questão da emigração, o sr. Benito Mussolini declarou ao dr. James Darcy que o Brasil pode contar com toda a sua boa vontade, para que se chegue a um accordo satisfatorio para ambos os paizes, fazendo desapparecer todas as difficuldades que possam surgir.

O dr. James Darcy declarou-se penhorado com o cordial acolhimento que lhe dispensou o presidente do Conselho de Ministros.

A UNIÃO PAN-AMERICANA

A VICE-PRESIDENCIA RECAIRA' NUM BRASILEIRO

WASHINGTON, 2 (A.) — Nos circulos officiosos desta capital corre a versão de que vae ser apresentada a candidatura do antigo diplomata brasileiro Dr. Manoel de Oliveira Lima, para o cargo de vice-presidente da União Pan-Americana, vago recentemente com o fallecimento do diplomata venezuelano Francisco Yanes.

RESENHA DE PORTUGAL

A PROMOÇÃO DOS SARGENTOS — NÃO HA VERBA

LISBOA, 2 (U. P.) — O governo resolveu não cumprir a lei de promoção dos sargentos ao officialato, emquanto o Parlamento não criar a receita compensadora da despesa a fazer-se.

O ANTI-ALCOOLISMO — UM PROTESTO

LISBOA, 2 (U. P.) — A lei que prohibe a venda de bebidas alcoolicas depois das 9 horas, provocou geraes protestos, sendo pedidas modificações ao legislativo.

A MEMORIA DE CAMÕES

LISBOA, 2 (U. P.) — A imprensa elogia a resolução do Atheneu Hispano-americano de Buenos Aires de promover no mez de maio uma festa á memoria de Camões.

OS INDUSTRIAES DE CONSERVAS PROTESTAM

LISBOA, 2 (U. P.) — Varios industriaes de conservas protestaram junto ao governo contra a exportação de sardinhas frescas para a Hespanha.

A PESCA DA BALEIA POR PORTUGUEZES

LISBOA, 2 (U. P.) — O governo autorizou o uso de canhão lança-arpão na pesca da baleia no mar dos Açores.

UM ABALO DE TERRA NO RIBATEJO

Não houve desastres

LISBOA, 3 (U. P.) — A's 7 horas da manhã de hontem, a região de Benavente e Salvaterra foi abalada por um violento terremoto, tambem sentido aqui, com a duração de tres segundos. Não se registraram desastres.

A FRATERNIDADE ESPIRITUAL LUSO-FRANCEZA

LISBOA, 3 (U. P.) — A Universidade de Paris attendeu á solicitação de Portugal relativa á construcção de um pavilhão para os estudantes portuguezes nos terrenos da cidade universitaria franceza.

A MONOTONIA CARNAVALESCA

LISBOA, 3 (U. P.) — O Carnaval decorre insipido e sem animação, devido ao tempo, que se conserva chuvoso.

O MAESTRO VILLA-LOBOS

LISBOA, 3 (U. P.) — Vindo de Paris, chegou a esta capital o maestro brasileiro sr. Villa-Lobos, afim de reger diversos concertos.

FALLECIMENTO

LISBOA, 3 (U. P.) — Falleceu, nesta cidade, o engenheiro Lopes Almeida.

AS RELAÇÕES CORDIAES ANGLO-RUSSAS

Negociações para um tratado commercial

MOSCOU, 3 (U. P.) — A "United Press" sabe que provavelmente nesta semana partirá para Londres o senhor Rakovsky, chefiando uma delegação russa para negociar com o governo britannico.

Essa delegação compor-se-á de numerosos technicos economicos da Russia. E' possivel que o sr. Rakovsky seja mais tarde nomeado embaixador do seu paiz na côrte de Saint James.

A SITUAÇÃO DA ALLEMANHA

O julgamento dos revoltosos de novembro — Von Kahr e von Lossow vão depôr

MUNICH, 3 (U. P.) — Começará quarta-feira o depoimento de Von Kahr e Von Lossow perante o tribunal que está julgando os responsaveis pelo movimento revolucionario da noite de 8 de novembro do anno passado.

Diz-se que o ex-dictador Von Kahr empregará todos os recursos para refutar as graves accusações que lhe foram feitas pelos chefes Hitler e general Ludendorff.

E' opinião corrente que o sr. Von Kahr difficilmente logrará destruir as provas adduzidas attestando a sua intenção de marchar sobre Berlim.

A COMMISSÃO DOS TECHNICOS ALLIADOS

O parecer sobre a capacidade financeira da Allemanha

PARIS, 3 (U. P.) — Com a nova troca de cartas entre o primeiro ministro, sr. Mac Donald, da Inglaterra, e o sr. Poincaré, da França, collocando o proximo parecer da commissão de technicos internacionaes como uma das chaves para a solução da situação européa, os peritos que investigaram a capacidade financeira da Allemanha entram hoje na semana mais terrivel dos seus trabalhos.

Os delegados da commissão de technicos mostram-se muito optimistas, existindo entre elles uma certa unanimidade promissora. Observa-se que a marcha dos acontecimentos creou um accordo tão imperativo que nenhum perito ousaria tomar a responsabilidade de uma desavença.

Os technicos consideram a redacção do seu parecer como um assumpto muito importante, porque querem com elle fazer um appello á opinião mundial e, portanto, capaz de ser entendido pelas intelligencias leigas.

Os technicos acham que a pressão da opinião publica do mundo sobre a conveniencia e acerto das soluções propostas reagirá fortemente sobre a França e a Allemanha no sentido da sua aceitação.

NOTICIAS DA AMERICA DO SUL

Na Argentina

O CARNAVAL EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 3. (A.) — As festas do carnaval estão correndo com grande animação popular, sendo extraordinario o movimento das principaes ruas da cidade e dos arrabaldes.

A' tarde foi improvisado um corso de carruagens na Avenida de Mayo, antecipando o grande corso que se realizará á noite, e que tudo faz crer que será magnifico.

A COMMISSÃO MILITAR DE COMPRAS

BUENOS AIRES, 3. (A.) — Quinta feira proxima partirá para a Europa, a bordo do paquete francez "Massilia", a commissão militar de compras para o Exercito, presidida pelo general Maglione.

A commissão terá sua séde em Bruxellas.

A REVOLUÇÃO NA BOLIVIA

BUENOS AIRES, 2 (A.) — O ministro da Bolivia nesta capital, em nota que forneceu á imprensa, declara que se reduz a pequenas proporções o successo politico que se deu em seu paiz. Trata-se apenas de levantamento de uma guarnição de 50 homens de Yacuiba, que depuzeram as autoridades locaes.

A par dessas noticias, publicam os jornaes informações, algo confusas, procedentes de La Quiaca, dizendo que as autoridades bolivianas deportaram dois cidadãos argentinos.

INFORMAÇÕES DO PRESIDENTE SAAVEDRA

BUENOS AIRES, 3 (A.) — O ministro da Bolivia nesta capital recebeu um telegramma do dr. Baptista Saavedra, presidente daquella Republica, pedindo-lhe para desmentir os boatos sobre um movimento revolucionario que, segundo constou por noticias aqui recebidas, ali havia estalado.

No seu telegramma, o presidente Saavedra diz que sómente em Yacuiba um reduzido grupo de militares depôz as autoridades locaes.

O ministro da Bolivia aqui tem conferenciado com as autoridades argentinas, afim de obter que estas impeçam que os revolucionarios bolivianos intervenham e aggravem a situação.

AS ELEIÇÕES FEDERAES

BUENOS AIRES, 2 (A.) — Realizaram-se, nas provincias de Buenos Aires, Santa Fé, Entre Rios, Corrientes, Cordoba, San Luis, Mendoza e Tucuman, as eleições para deputados ao Congresso Nacional.

CORRIDAS DE CYCLISTAS

BUENOS AIRES, 2 (A.) — Conforme antecipámos, tiveram inicio, hontem, as corridas de cyclistas, de 24 horas. As provas foram suspensas ás 4 horas de hoje, em consequencia de um incidente, provocado pelo "sportman" Juzzo, que aggrediu a um outro competidor.

Chile

A VICTORIA DA ALLIANÇA LIBERAL

SANTIAGO, 3 (A.) — Nas eleições legislativas hontem realizadas, venceram os candidatos da Alliança Liberal.

Organizou-se uma grande manifestação, que desfilou deante do Palacio de La Moneda, dando vivas ao presidente da Republica, dr. Arturo Alessandri. Este pronunciou um discurso, dizendo que a victoria alcançada nas eleições pela Alliança Liberal, levá ás Altas Camaras 17 senadores.

Telegrammas dos Estados

De São Paulo

FALLECIMENTO DE UM REPUBLICANO HISTORICO

ITU', 3. (A.) — Falleceu, nesta cidade, o coronel Evaristo Galvão de Almeida, republicano historico e director do Museu Historico Republicano de Itu', fundado pelo dr. Washington Luis, actual presidente do Estado.

O extincto era casado com d. Isabel Sampaio Ferraz de Almeida, deixando uma filha, casada com o sr. José Balduino do Amaral Gurgel. Entre os muitos netos que deixou conta-se o dr. Amaral Gurgel.

Do Rio Grande do Sul

O INQUERITO SOBRE OS DESFALQUES NA ALFANDEGA

PORTO ALEGRE, 3. (A.) — O inspector da Alfandega enviou ao juiz federal cópia authentica, em 34 folhas dactylographadas, do inquerito administrativo sobre o desvio das rendas verificado naquella repartição, relatando a maneira como foi feita aquella operação criminosa.

São apontados como autores Joel Carlos Espinola, Manoel Augusto Xavier do Valle, João Roberto de Menezes e Eduardo Pereira da Silva.

REPAROS N'UMA ESTRADA

PORTO ALEGRE, 3. (A.) — Pelo governo do Estado foram mandados iniciar os reparos de que carece a estrada Buarque de Macedo. Os trabalhos estão sendo feitos nos pontos mais necessarios.

PARA A RECEPÇÃO DO "ITALIA"

PORTO ALEGRE, 3. (A.) — Sob a presidencia do vice-consul da Italia realizou-se uma numerosa reunião da colonia italiana para tratar da recepção do cruzador italiano "Italia", que dentro de algumas semanas visitará este Estado. Brevemente haverá nova reunião para estabelecer definitivamente o programma dos festejos, tratar da inclusão, na grande commissão directora, de elementos brasileiros de destaque no commercio, nas industrias, nas sciencias, etc.

Foi approvado o seguinte telegramma, dirigido ao embaixador da Italia, general Pietro Badoglio:

"A colonia italiana, reunida para nomear um "comitato" para a recepção do real navio "Italia", que trará á America latina provas infinitas da renovada grandeza da mãe patria, envia a v. ex., de quem a Italia espera novas e seguras victorias, respeitosas homenagens."

De Pernambuco

O "CONCORDE" EM VIAGEM DE CIRCUMNAVEGAÇÃO

RECIFE, 2. (A.) — Chegou hoje da Africa o cruzador norte-americano "Concorde", que vem fazendo o "raid" á volta do mundo.

O "Concorde", que já esteve em toda a Europa, na Asia e na Africa Oriental, demorar-se-á aqui seis dias.

Da Parahyba

AS FINANÇAS DO ESTADO

PARAHYBA, 3. (A.) — Foram installados ante-hontem, solemnemente, os trabalhos da 1ª sessão ordinaria da 9ª legislatura da Assembléa Legislativa do Estado, tendo sido lida a mensagem do presidente Solon de Lucena.

Na parte das finanças escreve o chefe do governo parahybano:

"Recapitulando o que ficou exposto, eram as seguintes as cifras do Thesouro em 31 de janeiro do corrente anno: receita, 14.221:399$144; despesa, 10.153:133$082; saldo existente naquella data, 4.068:260$062."

Do Paraná

O PROCURADOR FISCAL DA PREFEITURA

CURYTIBA, 3. (A.) — O prefeito desta capital, dr. Moreira Garcez, nomeou o bacharel José Augusto Ribeiro para exercer o cargo de procurador-fiscal da Prefeitura Municipal.

De Santa Catharina

ASSASSINIO DE UM DELEGADO DE POLICIA

FLORIANOPOLIS, 3 (A.) — Communicam de Araranguá que foi ali assassinado o delegado especial de policia, coronel Maciel, á saida de um baile carnavalesco.

O juiz de direito da comarca abriu inquerito, parecendo que a autoria do crime recáe sobre Saliro Leonel Pereira, individuo desconhecido naquella cidade.

Para ali seguiram dez praças, commandadas pelo capitão Elpidio.

OS ESCOTEIROS FLUMINENSES

FLORIANOPOLIS, 3 (A.) — Chegaram a esta capital, ante-hontem, ás 6 horas da tarde, os pequenos escoteiros do Barreto, em Nictheroy, que fazem o "raid" Nictheroy-Florianopolis.

Apesar da longa travessia, chegaram alegres e sadios, parecendo incrivel que taes crianças pudessem ter atravessado os sertões paranaenses e as regiões deste Estado, onde ainda existem bugres.

Do Estado do Rio

UM HYDRO-AVIÃO CAIDO AO MAR

PARATY, 3. (A.) — O hydro-avião D. 217, tripulado por tres allemães, que vinha fazendo o raid da Bahia ao Rio Grande do Sul, devido a um desarranjo no motor, cahiu ao mar, hontem, ás 13 horas, na Ponta de Joatinga, neste municipio. Os tripulantes, que estão incolumes, foram soccorridos hoje pelo rebocador "Vencedor", da Companhia de Navegação Sul Fluminense, que os transportou para esta cidade.

De Matto Grosso

OFFERTA AO MUSEU HISTORICO

CUYABA', 2. (A.) — O escriptor Estevão Mendonça dirigiu, hontem, ao dr. Virgilio Corrêa Filho, secretario geral do Estado, a seguinte carta:

"Passa-se hoje o 128º anniversario do fallecimento do capitão-general João Albuquerque de Mello Ferreira, irmão e successor de Luiz Albuquerque. Em commemoração desta data e com destino ao Museu Historico do Estado, tenho a satisfação de offerecer á Bibliotheca Publica, por intermedio de v. ex., uma bengala de prata que pertenceu aquelle governador."

CASAS PARA OFFICIAES EM CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE, 3. (A.) — Com a presença do general presidente da commissão de engenheiros militares e da officialidade auxiliar foi inaugurada ante-hontem a construcção das casas para residencia dos officiaes da guarnição.

O coronel Epaminondas, em nome da officialidade, saudou o general pelo grande empenho que tem demonstrado em melhorar a situação dos officiaes. O general respondeu agradecendo em nome do ministro da Guerra, a quem se deve mais esta tentativa de melhorar a situação dos officiaes em Matto Grosso.

O Direito e o Fôro

JURY

A ABSOLVIÇÃO DE MARCIO TAVARES

Depois de haver o advogado dr. Evaristo de Moraes terminado o seu discurso, conforme noticiámos na pagina de "Ultimas Noticias", de domingo, houve replica, por parte da promotoria e treplica da defesa, ambos ligeiramente.

O conselho de sentença reuniu-se, em seguida, resolvendo, cerca das 3 horas de hontem, absolver o accusado Marcio Valerio Tavares, autor do assassinio do dr. Edgar Peckolt, na noite de 13 de junho findo, no bar da Brahma.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 22 1/2 passagens, na importancia total de 571$200.

— Até á meia noite de ante-hontem, foram vendidas na estação central 60.265 passagens, para os suburbios e trens de pequeno percurso.

— Por acto de hontem, foi demittido dos serviços da Central do Brasil o trabalhador do 4ª residencia, Alfredo Rocha.

— Foram effectivados nos seus respectivos cargos, os seguintes ajudantes de cabineiros: Alfredo Marcelino, Antonio dos Santos Nunes, Juvenal Barbosa da Silva, Antonio Cavett de Moura, Jeronymo do Valle, Antonio Fernandes Coelho, Orlando de Almeida, José Leal de Carvalho.

— Hontem, na estação de Itaquera, no ramal de S. Paulo, por engano do guarda chaves da estação, o trem de suburbios foi de encontro a uma locomotiva desviada.

As machinas ficaram bastante damnificadas, não havendo desastres pessoaes. A directoria da Central recebeu a devida communicação.

No Lloyd Brasileiro

A directoria da empresa ordenou á thesouraria que o pagamento de consignações do pessoal de mar seja iniciado depois de amanhã, pelas letras dos vapores, "A" e "B".

— O vapor "Ruy Barbosa" é esperado de Hamburgo no dia 18 do corrente.

— O "Commandante Alvim" entrará de Porto Alegre depois de amanhã.

— O vapor "Affonso Penna" é esperado de Montevidéo no dia 8 do fluente.

— O vapor "Commandante Vasconcellos" entrará, amanhã, para Porto Alegre.

— O vapor "Iris" sairá, no dia 10 do corrente, para os portos do norte até Parahyba.

Todos os Sports

TURF

A GRANDE CORRIDA DE DOMINGO, EM S. PAULO

Só amanhã, devido aos festejos carnavalescos, poderão ser affixadas, nos "bookmakers" desta capital, as cotações para a importante reunião que o Jockey-Club Paulistano levará a effeito, domingo vindouro, no hippodromo da Mooca.

FOOTBALL

A ORGANIZAÇÃO DA A. M. E. A.

Para domingo proximo, está convocada uma nova reunião dos representantes dos cinco clubs fundadores da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, na séde do Fluminense F. C.

Nessa reunião, cujo inicio se fixou para ás 9 horas, será discutido o projecto de estatutos da A. M. E. A., devendo, na mesma occasião, ficar definitivamente assentada a sua reorganização.

OS CAMPOS DE QUE PODE DISPOR A METROPOLITANA

Em virtude da scisão, restam á Liga Metropolitana apenas os campos dos seguintes clubs: Carioca (na Gavea), Independencia (Villa Isabel), Progresso (S. Francisco Xavier), Confiança (Villa Isabel), Bomsuccesso (estação do mesmo nome), Modesto (entre Cascadura e Quintino), Fidalgo (Madureira), Esperança (Bangú), Metropolitano (Meyer) e Syrio (Haddock Lobo).

ATHLETISMO

OS ALLEMÃES NAS OLYMPIADAS DE 1928

Annuncia-se, officialmente, em Berlim, que os athletas allemães tomarão parte nos jogos olympicos de 1928, a serem disputadas em Amsterdam, na Hollanda.

BOX

FIRPO X SPALLA

Herminio Spalla, campeão da Europa, já iniciou os seus treinos publicos para bater-se com Firpo.

O campeão italiano, que se encontra em muito boas condições, contratou para seu treinador o pugilista chileno Clemente Saavedra.

QUINTIN ROMERO DESISTE DE BATER-SE COM FIRPO

BUENOS AIRES, 2 — (A.) — Sem que terminasse as negociações para a realização do match com o campeão argentino Firpo, partiu inesperadamente para o seu paiz o campeão chileno Quintin Romero.

Nos circulos sportivos acredita-se que o campeão chileno assim procedeu em virtude de instrucções que recebeu do empresario norte-americano Tex Rickard, que tem interesse em difficultar a realização do alludido encontro, temendo a victoria de Firpo. E' muito daquelle empresario promover o renome de Quintin Romero, o que se não daria se fosse elle vencido pelo campeão argentino.

ROWING

AS REGATAS INTERNACIONAES DO TIGRE

Ainda esta semana deverão embarcar para Buenos Aires os irmãos Castellos, que vão representar o Brasil nas regatas internacionaes do Tigre.

Os dois completos "rowers" cariocas vão correr em "double-skiff" e "double-scull".

O SPORT NO ESTRANGEIRO

UM MATCH DISPUTADO

LISBOA, 3. (U. P.) — No match de football disputado entre o Club Athletico de Madrid e o Club de Bemfica desta capital, venceu o primeiro.

Conselho Communal da Communidade Israelita do Rio de Janeiro

A primeira reunião do conselho recentemente formado e representativo da communidade judaica realizou-se no dia 2 do corrente, domingo, no salão da Federação Sionista, á rua Senador Euzebio n. 132, sobrado, sendo presidida por sua eminencia o grande rabino Isaias Raffalovic.

Foi eleita a seguinte commissão executiva: Presidente, Isidoro Kohn; vice-presidente, Sigmundo Jaimovich e Bejar Catten; thesoureiros, Isidoro Hazon e Meer Silbor; secretarios honorarios, Mauricio Moses e Israel Teumons.

Nessa reunião ficou resolvido serem entaboladas negociações com a Sociedade Beneficente Israelita e com o Collegio Mogon David para prestar auxilio a estas duas instituições e para que as mesmas façam parte da communidade geral judaica.

Afim de serem tratados assumptos de importancia, que interessam á nova aggremiação, foram tambem eleitas diversas commissões.

Escola Polytechnica

Na proxima quinta-feira serão iniciadas na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro as provas graphicas correspondentes ás aulas de desenho dos diversos cursos. O ponto será sorteado ás 11 horas da manhã.

No dia 10 do corrente começarão as provas escriptas, devendo o ponto ser sorteado ás 10 horas.

PUBLICAÇÕES

A FOLHA MEDICA — Recebemos o numero dessa apreciada revista de medicina, relativo á primeira quinzena do corrente mez, trazendo escolhida collaboração e notas diversas sobre assumptos de sua especialidade.

O AUTOMOVEL — Mais um numero dessa interessante revista, que é o orgão official do Automovel Club do Brasil, acaba de ser posto á venda.

VOZES DE PETROPOLIS — Está publicado o numero de 1 do corrente dessa conceituada revista catholica que se publica em Petropolis que, como sempre, traz escolhida collaboração.

A DOUTRINA SECRETA (por H. P. Blavatsky) — E' o primeiro volume de uma synthese de sciencia, religião e philosophia, cuja traducção em idioma patrio deve-se á Sociedade Theosophica Brasileira. A par de constituir um precioso elemento para crentes e estudiosos, "A doutrina secreta" vem enriquecer a nossa literatura, concorre para ampliar os estudos philosophicos, que em nosso paiz se acham num verdadeiro periodo incipiente. A autora é um nome conspicuo na sua especialidade, tanto basta para demonstrar o acerto da Sociedade Theosophica Brasileira e a segurança de satisfazer os objectivos alvejados.

O VOTO FEMININO E FEMINISMO (Diva Nolf Nazario) — As pioneiras da emancipação politica da mulher que agitaram a questão e fundaram varios jornaes na capital ("O Echo das Damas", "A Familia", etc.) do paiz, Josephina Alvares de Azevedo, Narcisa Amalia, Francisca Julia e outras, os tempos vieram demonstrar que não perderam o esforço e a esperança. O reconhecimento dos direitos civis e politicos á mulher vae ganhando fóros, entranhando-se na legislação de todos os povos, finalmente, vae fazendo parte dos costumes e, é fatal, será um dia invocado como direito consuetudinario.

A senhorita Diva Nazario fez do seu caso individual uma these; procurou defendel-a com os recursos de seu talento e do seu engenho. Cumpriu o seu dever de mulher que aspira evolver até attingir a mesma situação do homem perante a lei e a sociedade. Registramos o apparecimento de seu livro, pondo em relevo a fé com que procurou ficasse no paiz instituido o direito politico da mulher.

RECENSEAMENTO, OS ESTABELECIMENTOS RURAES — A Directoria Geral de Estatistica está agora distribuindo os volumes relativos aos estabelecimentos ruraes recenseados, faltando apenas os dos Estados de Minas Geraes, Pará, Parahyba, Paraná, Pernambuco, Piauhy, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Santa Catharina, S. Paulo e Sergipe, que estão no prelo.

GUIA PERIODISTICO ARGENTINO — O annuario denominado "Guia Periodistico Argentino e de las Republicas Latino-Americanas" comprehende 21 paizes e é um bom elemento informativo sobre a imprensa do continente. Está muito bem impresso e em papel magnifico.

A PEDIDOS

COMO MORREU LUCIO DE MENDONÇA

Deparou-se-me uma occasião de verificar a utilidade de guardar cartas recebidas.

Sobre o que affirmei, e já nos "Casos Reaes a Registrar" dissera, acerca da morte christã do meu saudoso amigo Lucio de Mendonça, é ainda repetira a proposito do elogio da Academia de Letras, feito por Pedro Lessa ao illustre fallecido, contestou-me seu filho Carlos Susseckind de Mendonça, agora, 14 annos depois!

Ora, pois! Lembrei-me de ver se no meu informe archivo de papeis velhos acharia a carta do santo Pe. Chico (Mons. F. de Paula Rodrigues) sobre o caso.

Cá está ella. Tinha eu razão, quando presumi que o sr. Carlos, então menino, bem podia ignorar como morreu seu pae.

Como seu tio, o illustre Salvador de Mendonça, tambem meu amigo, notára eu que o Lucio já não era, ultimamente, o anti-clerical antigo. E isso attribui á cura... extraordinaria de uma sua filhinha, que elle, sem razão, dizia referir ás minhas applicações medicas, como se lê nos "Casos reaes a registrar". Parecia-me, porém, que elle estava "abalado"...

Um dia, almoçando elle, em nossa casa, com o Pe. Chiquinho, quiz eu provocal-o a discutir o caso. Chamou-me á parte o padre e pediu-me que não irritasse o Lucio, que não me incommodasse, porque elle conhecia a bella alma do nosso amigo, e tinha "fundada esperança" de que elle não morreria na impiedade.

E assim foi, graças a Deus.

Eis a carta, cujo original guardo preciosamente. Não a publiquei logo, pelo motivo que della consta:

"S. Paulo, 19-1-910.

Exmo. muito prezado amigo dr. Antonio Felicio dos Santos.

. . . .

Agora venho responder á pergunta de v. ex., tão nas cordas da caridade christã do meu veneravel amigo.

Chamado por telegramma de pessoa da familia do Lucio, dizendo-me que, em sua enfermidade, e já desenganado pelos medicos, falava muito em mim, daqui parti pelo nocturno desse mesmo dia, e grande foi a satisfação que o caro enfermo mostrou com a visita do velho amigo Pe. Chico. Voltando-se para mim, foi esta sua primeira palavra:

Deus me perdôe eu ser tão ruim.

Já elle pouquissimo podia falar, embora conservasse perfeita lucidez de espirito.

Não me era facil adeantar-me muito por causa das circumstancias... e, não querendo que se dissesse, mais tarde, que eu abusei da amizade e da fraqueza do enfermo para improvisar conversões (*), entendi-me, com o Salvador, seu dedicado irmão e segundo pae, e este me disse:

"Sei que elle está muito e profundamente modificado em materia religiosa, pois ha duas semanas abriu-se commigo a esse respeito. Por isso você não só póde como deve falar-lhe."

Em seguida o proprio Salvador afastou a gente do quarto, e eu tive alguns instantes livres para exhortal-o. Como elle já quasi não falava, disse-lhe que, conhecendo, como eu conhecia, seus peccados, bastava que elle disse que queria accusar-se delles em confissão. A isso o enfermo assentiu com gesto affirmativo, beijou o Crucifixo; então, depois de excital-o á contricção, dei-lhe a absolvição.

Nada mais eu podia fazer, porque, embora muito lucida, a attenção delle cansava logo. Durante a agonia beijou muitas vezes o Crucifixo, assentiu, por signaes, ás invocações a Nossa Senhora, que eu lhe suggeria, e tenho todos os motivos para esperar que o meu querido Lucio morreu na paz de Nosso Senhor.

Como v. ex. sabe, a fé nelle era sincera, mas muito incompleta, por falta de leitura e de instrucção sobre materia religiosa, mas sei, pela senhora delle, que, da manhã á noite, elle rezava, com grande fervor e devoção, que elle, antes de cair gravemente enfermo, já andava fazendo minucioso exame de consciencia, e isso mesmo me repetiu o irmão, dr. Candido de Mendonça.

Quando a febre interna não lhe permittiu mais rezar, disse á senhora: "Vês? Já não posso rezar. Até desse recurso Deus me priva, mas é justo, pois não correspondi, como devia, ás graças que tenho recebido."

Era um pensamento errado, mas que mostra sua humildade naquella hora.

Nada publiquei sobre os sentimentos christãos de Lucio, antes de morrer, porque ainda espero que Nosso Senhor faça a mesma graça ao Salvador, e tenho motivos para acreditar que qualquer publicidade que se dê ao que se passou com o Lucio irá arriscar o Salvador. Convém que não se apague o morrão que ainda fumega, não se quebre o canniço que só está rachado.

Espero brevemente voltar ao Rio, e então não deixarei de procurar v. ex., para conversarmos mais detidamente.

Rogo sempre a Nosso Senhor conforte a v. ex. e nos conserve por muitos annos tão valente e dedicado defensor da sua santa Egreja.

De v. ex. este velho e grato amigo e deveras admirador e servo

Pe. Francisco de Paula Rodrigues."

(O original está á disposição de quem queira vel-o.)

F. S.

(Transcripto da "A União")

O CASO DO SEGUNDO SORTEIO DA LOTERIA OFFICIAL

O DR. ANTONIO OLYNTHO, PRESIDENTE DA COMPANHIA, DEMONSTRA O DESPRENDIMENTO DA MESMA NESSE CASO

Recebemos do sr. dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires a carta que publicamos a seguir, sobre o occorrido ante-hontem na estracção da loteria official:

"Sr. redactor — Noticia hoje um vespertino, aliás com evidente bôa fé, que se dizia ter sido annullado, hontem, o primeiro sorteio da loteria official, porque vendido fôra o bilhete de n. 21.064 a que nesse sorteio coubera o premio maior de 50 contos de réis.

O desmentido é facillimo, e esta companhia póde com ufania divulgar o acontecido.

Exactamente porque não fôra vendido o bilhete de n. 21.064, acquiesceu a companhia, por desprendimento, á deliberação do sr. fiscal do governo, de proceder-se a um novo sorteio, quando o caso seria o de se fazer, apenas, sortear o premio de 5 contos de réis que faltava apregoar. No segundo sorteio coube o premio maior, de 50 contos de réis, ao bilhete de n. 12.039, este, sim, vendido em S. Paulo pelos srs. Antunes Abreu & .. estabelecidos á rua Direita. Assim, a decisão, sem duvida nenhuma, excessiva do sr. fiscal do governo, acarretou á companhia um prejuizo certo, indiscutivel e evidentemente injusto de 50 contos de réis.

E foi ella, somente, a prejudicada com o occorrido".

(Do "O Jornal", de 29-2-1924).

Pharol do Estreito

A proposito da mudança do pharol do Estreito para Feitoria, extremidade do canal recem-aberto á navegação do Rio Grande do Sul, fomos informados que o Ministerio da Marinha não se negou a fazer a referida mudança, ao contrario, concordou com ella e no melhor espirito de cooperação, com o governo do Estado promptificou-se a executal-a, só não o tendo feito antes devido á communicação do director de navegação da falta de verba para tal fim no orçamento.

Releva notar que o governo federal é responsavel apênas pelo balizamento e illuminação das costas maritimas, estando esse serviço no interior entregue ao governo estadual, em consequencia de disposição legislativa, aliás em desaccordo com as regras internacionaes sobre o assumpto, o que já tem motivado reclamações.

(Transcripto do "O Paiz", de 1 de março 924.)

Malas e artigos de viagem

A "Casa Marinho" está fazendo a venda de todo o seu stock, por menos do custo, tudo o que ha de melhor em obra de lei. Quem quizer ter malas superiores, aproveite a occasião. E' na rua Sete de Setembro, 66. — Manoel Joaquim Marinho.

As eleições na Associação Commercial

A luta eleitoral para a successão de directoria na Associação Commercial do Rio de Janeiro está travada. Mal se esboçam, ainda, os primeiros rumores da contenda, nas columnas da imprensa diaria, mas a campanha já se encontra em estado latente. O alto commercio conhece bem de perto todos os detalhes da campanha e está animado a prestigiar os elementos de mór valia no seio da classe. As listas submettidas á assignatura desse eleitorado de escol são acompanhadas dos precisos esclarecimentos: de um lado a vaidade morbida de um cavalheiro, de outro a vontade de nomes os mais acatados.

Coube ao sr. Affonso Vizeu, por um direito que nunca foi solicitado mas adquirido por serviços prestados e uma espontanea sympathia, chefiar o movimento contra pretenções estultas, descabidas no momento, por virem disfarçadas numa especie de imposição official, em dóse sufficiente para serem desde logo repellidas.

Tal como projectavam a victoria, representava ella um assalto aos supremos postos da mais alta instituição do commercio do Brasil.

Procurou o sr. Affonso Vizeu harmonizar as coisas, evitar pelejas, poupar o velho companheiro e collega a uma derrota que seria inevitavel. Mas o homemzinho, turrão e ambicioso, bateu o pé, cofiou a bigodeira farta e levantou o labaro de guerra!

Está, pois, travada a luta! De um lado elle e meia duzia de eternos descontes, instigados pelo "mano", que se diz representante do todo poderoso e falar em nome de Jupiter troante e omnipotente, feitor de grandes hostes e senhor de todas as coisas!

Mas esqueceram-se os meliantes, na sua adoravel pilheria, que o commercio do Rio de Janeiro, respeitador e sereno, não é alimaria que se deixe cavalgar por essa fórma. O commercio independente e altivo, que vive do povo e para o povo, vae escolher livremente a sua directoria, sem se aperceber dos homunculos que corvejam sempre em torno dos altos postos.

Argus.

Como se limpa o estomago

NOTA DE INTERESSE

Para evitar os incommodos communs da digestão, aconselham os medicos não tomar purgantes, magnesia nem bicarbonatos simples, muitas vezes impuros e de effeitos duvidosos. E' necessario, dizem elles, limpar o estomago tomando bicarbonato esterizado em um pouco d'agua, remedio agradavel, puro e efficaz quando se sente o estomago pesado depois das refeições. No nosso paiz o bicarbonato esterizado de alta qualidade se póde conseguir só em vidros bem fechados, porém, nunca em caixas ou pacotes de baixo preço.

Cumplido de Sant'Anna

Prof. de Direito Civil na Universidade — Esc. Rua 1° de Março n. 23 — Tel. N. 4058 — Res. Sul 2063.

"Condição moral e juridica do Encarcerado"

Convenci-me de que resta uma explicação minha, na polemica a que deu causa o brilhante prefacio escripto para o meu trabalho sobre a "Condição moral e juridica do encarcerado" pelo cada vez mais meu dilecto amigo Carlos Susseckind de Mendonça.

São conhecidas e proclamadas as convicções catholicas que o meu espirito aceitou e que, em muitos pontos de litigio scientifico e philosophico, se acham firmemente racionadas.

Na introducção daquelle meu estudo, salientei que Carlos de Mendonça "accedera em escrever as impressões manifestadas, a respeito, na grata intimidade de uma conversa." Eu as conhecia, portanto, préviamente, e, apesar disso, insisti pela sua publicação.

Antes de tudo, via suggestivo encanto no facto de dois jovens se deterem, nesta época, ao luxo de discutir assumptos sem egoismo e sem applicação pratica, no isolamento voluntario e espontaneo do gabinete de estudo.

Estava bem longe do suppôr que a minha insistencia exporia o meu amigo a injustiças.

Entendo que a convicção catholica, pelo seu caracter dogmatico, merece mais como fé, obra do coração, do que como reflexão, resultado do estudo.

Eis porque, hoje em dia, com a descrença e a materialização de tudo, o debate publico sobre a religião é utilissimo. A Egreja não o teme, não o deve temer. Não o temo eu, como catholico, pois julgo que Ella a tudo resistirá, principalmente pela sua suavidade e pela sua moral, tão mal comprehendidas. Antes, precisa provocal-o.

Com a escolha de meu prefaciador, ganhei, por outro lado, o prestigio de um nome muito cedo collocado, legitimamente, entre as primeiras intelligencias da geração. Este é, pelo menos, o juizo de muita gente bôa. O padre João Gualberto, por exemplo, nome venerado, não só pelos catholicos, como eu, mas unanimemente, disse de Carlos de Mendonça isto: "Julgo-o através do seu primoroso talento, servido por uma cultura desproporcionada á sua edade. Se ainda não cai no pessimismo mais difficil de arrancar, é porque, na decadencia das coisas e dos homens de nossa Patria, deparo moços como v., rebentos que não vicejariam numa terra maldita. Tenho fé que no futuro lhe ha de caber, com a responsabilidade do seu nome e a imposição do seu caracter, influencia real nos destinos do Brasil." Li a referencia acima na segunda edição do livro "O que se ensina e o que se aprende nas escolas de direito do Brasil".

Quanto aos extremos a que Carlos de Mendonça chegou, na sustentação de seu ponto de vista, encaro-os com tolerancia, e procuro attenual-os com a doçura christã que sempre me merece o proximo.

Na actual indifferença pelas coisas do espirito, tornou-se mistér que a Egreja, para impôr o seu prestigio, paire sempre num ambiente elevado de prégação apostolica, sem descer á feição faccionaria e aggressiva, que lhe é tão impropria.

Do contrario, renunciará Ella á natureza de sua missão divina, para se transformar em programma de partidos ou meio de vida...

O meu anceio de catholico é que Deus preserve a Egreja disso, porquanto os seus servidores desorientados a prejudicam mais do que os inimigos, mesmo obcecados, como Carlos de Mendonça.

Rio, 3 de março de 1924.

Roberto Lyra.

A cara do Rezende

"Foi hontem transferido para a Recebedoria do Districto Federal o primeiro escripturario Clarimundo Tiburcio da Veiga, violentamente atacado, nestes ultimos dias, pelo sr. José Rezende Silva, inspector de Fazenda." (Not.)

Disse o Rezende educadinho
desse Tiburcio delegado
o que Mafoma espinafrado
jamais dissera do toucinho.
Vae o Tiburcio, aperta o "zinho",
a coisa vae, a coisa rende,
consegue tudo que pretende,
porque, afinal, vence a verdade.
— E a gente fica com vontade
de ver a cara do Rezende...

(Da "A Noticia", de 28-2-1924.)

O proximo pleito da Associação Commercial

Ninguem arranca uma palavra ao pessoal da secretaria. Os ordenanças da victoria não se querem comprometter. Estejam tranquillos. Não sabem da pilheria do funccionalismo com o pleito Mendes-Irineu? Todos, deante da pressão do governo, diziam: "Eu voto no Mendes Tavares." E levavam a mão ao queixo num gesto de alisar o cavanhaque.

Agora os commerciantes socios da Associação Commercial repetem a pilheria:

— Sim, nós votâmos "nelle"...

E levam a mão ao queixo, fazendo o signal significativo...

X. L.

Promessa

Uma senhora que soffreu longos annos de horrivel bronchite asthmatica e uma sua irmã, de rebelde e pertinaz tosse, no pio cumprimento de uma promessa, offerecem-se a ensinar gratuitamente ás pessoas que soffrem de identico mal o remedio que as curou. Pede-se ás pessoas caridosas transmittirem esta noticia aos que soffrem. Cartas á Sra. Adelia Rocha, caixa postal 142, Porto Alegre.

DECLARAÇÕES

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Fundada em 1880 — Edificios proprios á Avenida Rio Branco, 118 e 120 e á rua Gonçalves Dias, 40.

REUNIÃO ORDINARIA DA ASSEMBLÉA DELIBERATIVA

De ordem do sr. presidente, convoco os srs. membros da assembléa deliberativa para a sessão ordinaria que terá logar no salão nobre da séde social, sexta-feira proxima, 7 do corrente, ás 21 horas.

ORDEM DO DIA

Commemoração solemne do 44° anniversario da Associação.

Secretaria, 3 de março de 1924.

Augusto Rohde da Silva, 1° secretario.

Banco Commercial dos Varejistas

ASSEMBLÉA GERAL

3ª convocação

São convidados os srs. accionistas a comparecerem, no dia 6 do corrente, ás 4 horas, p. m., para a assembléa geral ordinaria, terceira convocação, e que, de accordo com os estatutos, será realizada com qualquer numero, afim de ser apresentado o relatorio da directoria e a tomada de contas referentes ao exercicio de 1923, com o parecer do Conselho Fiscal, e outros assumptos de interesse social. A reunião effectuar-se-á no salão da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, á rua do Rosario n. 114, gentilmente cedido pela sua illustre directoria.

A DIRECTORIA.

A' praça

Os abaixo assignados, satisfeitos de seu capital e lucros, declaram a esta e ás demais praças do paiz, que dissolveram amigavelmente a sociedade mercantil que girava sob a razão social de Ciribelli, Nunes & Cia., ficando o activo e passivo sob a responsabilidade unica de Alvaro de Rezende.

Mirahy, 6 de Fevereiro de 1924.

Alvaro de Rezende.
Salvador Ciribelli.
Alfredo Gonçalves Nunes.
Rizzieri Ciribelli.

NOTAS MUNDANAS

NASCIMENTOS

O lar da sra. d. Adelina Bellas e do sr. Oscar Bellas, do commercio, está em festa, com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Adir.

CHÁ PAULISTA

Teve a assistencia de innumeras familias de destaque da nossa sociedade o chá paulista organisado pela gerencia dos Hoteis Palace.

As danças foram iniciadas ás 17 horas, com o concurso de numerosa orchestra "jazz-band", tendo terminado ás 19 horas.

HOSPEDES E VIAJANTES

A bordo do vapor "Avon", parte hoje para Londres a missão financeira britannica, que durante algum tempo esteve entre nós.

— Acha-se nesta capital, hospedado no Copacabana Palace-Hotel, o sr. Bueno Brandão, representante de Minas no Congresso Federal.

— A bordo do vapor "Principe di Udine", seguiu, hontem, para a Italia o jornalista italiano sr. Vitaliano Rotellini, proprietario e director do "Fanfulla", de S. Paulo.

ENFERMOS

Em virtude de um pequeno ataque de influenza, acha-se enfermo, ha dias, o sr. conde Emilio Pagliano, conselheiro da Embaixada da Italia nesta capital.

O diplomata italiano, que está hospedado no Copacabana Palace-Hotel, tem recebido innumeras visitas, de membros da diplomacia, do mundo official e da sociedade brasileira, onde goza de amizade.

ENTERROS

No cemiterio de S. Francisco Xavier foi sepultado, hontem, ás 16 horas, o dr. Alfredo Nery Ferreira, telegraphista da 1ª classe do Telegrapho Nacional.

O feretro saiu do Hospital Evangelico, onde occorreu o fallecimento.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Esther Pedreira de Mello;

Na mesma egreja, no altar-mór, pelo repouso da alma de d. Deolinda de Souza Bittencourt (7º dia);

No altar-mór da mesma egreja, ás 8 1|2 horas, pelo repouso da alma de d. Maria Magalhães Botelho (1º anniversario);

Na egreja de Nossa Senhora de Lourdes, avenida 28 de Setembro, ás 9 horas, por alma de d. Esmeralda Pinto Coutinho (30 dia);

Na egreja matriz de S. Christovão, ás 8 1|2 e ás 9 horas, por alma de Bernardino Rodrigues Martins;

Na egreja do Senhor Bom Jesus do Calvario, ás 9 horas, por alma de Mario Alves Fraga;

Na egreja de Inhaúma, ás 8 horas, por alma de d. Celina de Souza;

Na cathedral metropolitana, ás 8 horas, em suffragio da alma de dona Esther Pedreira de Mello;

Amanhã:

Na egreja do Santissimo Sacramento, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Leopoldina Camilla da Silva Baraúc Pires (7º dia);

Na matriz de Sant'Anna, ás 8 1|2 horas, por alma de Manoel José de Araujo, fallecido em Portugal (30º dia);

Na quinta-feira:

Na egreja matriz da Candelaria, ás 10 horas, por alma de João Baptista Cesario de Mello (7º dia);

Alfredo Vaz de Carvalho

José Vaz de Carvalho, sua esposa Regina Candida Ferreira de Carvalho e filhos; Maria Amalia Vaz de Carvalho Ferreira, seu marido Alberto Tavares Ferreira e filhos; Laura Izabel Vaz de Carvalho, Adriano Vaz de Carvalho, sua esposa e filhos e seus sobrinhos, agradecem profundamente sensibilizados, todas as provas de estima e demonstrações de pezar recebidas pelo doloroso passamento do seu querido pae, sogro, avô, irmão e tio ALFREDO VAZ DE CARVALHO e convidam todos os parentes e pessoas de sua amizade a assistir á missa de 7º dia que, em suffragio de sua alma fazem celebrar na proxima quinta-feira, 6 de março, ás 10 horas da manhã, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, muito agradecendo, de antemão, essa honrosa e carinhosa homenagem á sua inesquecivel memoria.

CHRONICA DA CIDADE

CARNAVAL

(Continuação da 4ª pagina)

Automoveis, "phaetons" e "landaus" acompanharão o carro, conduzindo as mais graciosas e bellas fenianas que agradecerão as palmas da multidão.

OS BAILES

NO COPACABANA PALACE-HOTEL

O que de mais divertido possuimos na nossa sociedade vem participando das interessantes festas do Copacabana Palace-Hotel.

Muito luxo, gosto, graça e alegria alli não têm faltado, tornando esse novo cassino o ponto mais predilecto para os folguedos carnavalescos.

NO PALACE-HOTEL

Para a noite de hoje está marcada a realização de um elegantissimo baile á fantasia nos luxuosos salões do Palace-Hotel.

NO ORFEON PORTUGUEZ

O conhecido e estimado gremio da rua dos Andradas, o conceituado Orpheon Portuguez, participou condignamente dos festejos de Momo.

A festa de sabbado, com exigencia de traje, deliciou quantos lá estiveram e a de hontem nada deixou a desejar, provocando uma enchente admiravel nos vastos salões.

O secretario, sr. Monteiro, como sempre, captivou os convivas, notadamente o redactor do "O Jornal", que lá esteve, attendendo ao seu delicado convite.

GYMNASTICO PORTUGUEZ

Os salões do Gymnastico Portuguez regorgitaram hontem de cavalheiros, senhoritas e senhoras trajadas com muito apuro.

Duas orchestras tocaram durante toda a noite, permanecendo em todas as danças, em que até foi notado o excesso dessas.

Ricamente ornamentados e illuminados artisticamente, os salões estavam verdadeiramente attrahentes, tornando ainda mais linda a séde do Gymnastico, que não tem rival dentre as congeneres.

NOS DEMOCRATICOS

Noites de verdadeira alegria têm sido as que se passam nos vastos salões do "Castello" á rua do Passeio.

Duarte Felix, Aristides e todos os demais foliões daquella casa tudo têm feito para o maximo brilho dos festejos commemorativos do reinado de Momo.

NOS FENIANOS

O "Poleiro" tem estado repleto todos estes dias. Moura, Cavanellas, Chaby e outros influentes dirigentes da sympathica sociedade da rua Vasco Origão tudo têm feito para que alli só reine a alegria.

NOS TENENTES

Ao som de orchestra e banda de musica, as noites têm estado deliciosas na "Caverna".

"Quininho", "Regoje" e outros "poetas" não cessaram um instante, tudo fazendo para o melhor encanto dos salões da séde dos Tenentes.

NO PALACIO-CLUB

Encantadoras têm sido as noites carnavalescas no Palacio-Club. Muito "champagne" e danças continuadas deixam evidente que ali só ha foliões e diavolinas desejosas do prazer, do folguedo e da distracção.

NOS POLITICOS

Com muita affluencia os bailes no Club dos Politicos se succedem nas noites de Carnaval. Houve ornamentação custosa e illuminação cuidada, tornando aquelles salões da rua do Passeio ainda mais seductores.

NO CASINO THEATRO-PHENIX

O Phenix tem estado repleto todas estas noites. E fantasias de luxo não faltam, dando a melhor expressão áquelles luxuosos salões, onde havia muita familia participando dos folguedos desses dias de loucura.

NOS ZUAVOS

Ante-hontem e hontem os salões dos Zuavos ficaram impenetraveis. Não havia quasi possibilidade de dansar e a entrada era feita com difficuldade, deixando patente a predilecção dada aos Zuavos pela consagração de Momo.

NOS SOCIALISTAS

O baile de hoje nos Socialistas é familiar.

Certamente ficará cheio o salão da praça Tiradentes, onde tocarão duas bandas de musica.

NAS PEQUENAS SOCIEDADES

Nas pequenas sociedades, tambem foram realizados bailes animadissimos, permanecendo todos os bairros e suburbios alegres.

AS VISITAS AO "O JORNAL"

BLOCO DO PÁPA-TUDO

Composto de funccionarios da contabilidade da "Light and Power" o Bloco do Papa-Tudo, annualmente, durante o triduo carnavalesco, traz suas saudações a "O Jornal".

Hontem, á tarde, tivemos a sua visita deste anno. Na redacção do "O Jornal" os carnavalescos do Papa-Tudo dansaram ao som do conjunto de instrumentos proprios á boa execução dos sambas e maxixes. Cartazes com caricaturas, empunhados pélos do bloco, concorriam para a impressão agradavel que deixaram.

São figuras principaes, entre os do Papa-Tudo, os srs. José da Silva Nunes, presidente; Manoel Mendonça, Lord Boa Vista, vice-presidente; dr. Baratinha, secretario; Ribeiro, Lord K. te Espero, chefe do barracão; Gualter, Lord Batuta; dr. Sabê Tudo, ecenographo; Adolpho, Lord Catita, porta-estandarte. Boas na caracterização e nos sambas as "bahianas" do Papa-Tudo.

CUPIDO

Visitou hontem a nossa redacção a menina Maria Godiva Guimarães, acompanhada de seu pae, o sr. Heitor Guimarães, e galantemente vestida de "Cupido", armada de settas promptas a ferir corações.

VERMOUTH "CORA"

Uma legião de guapos "camisas pretas", acompanhando as gentis senhoritas Lygia e Maria e Henriqueta Vinhas Martins, vestidas a italianas, visitaram a nossa redacção, offertando-nos auguns litros do apreciado vermouth "Cora", o rei dos aperitivos.

Fazendo-nos a offerta do delicioso aperitivo, os nossos amaveis visitantes offereceram-nos ainda algumas ventarolas com os cumprimentos dos srs. Silva, Mascarenhas & C., importadores e exportadores do vermouth "Cora" e de muitos outros productos de reconhecida aceitação.

O BLOCO DAS KETINHAS

Esteve, hontem, á noite, defronte á redacção do O JORNAL, afim de trazer-nos os seus cumprimentos, o harmonioso "Bloco das Ketinhas", que tem a sua séde á rua José Mauricio, 54.

Os foliões componentes do magnifico bloco mostraram-se bem ensaiados, entoando lindas marchas que conquistaram muitos applausos por onde passaram.

A commissão incumbida do carnaval externo do "Bloco das Ketinhas" compõe-se dos conhecidos foliões Virgilio Theodoro e Jorge Miguel.

Após terem sido entoados os seus canticos, retirou-se o referido bloco a percorrer outras ruas da cidade em busca de novas ovações.

Excessos carnavalescos

Um conflicto e quatro pessoas feridas

Pela rua S. José passava, hontem, á noite, um grupo de rapazes, entre os quaes os de nomes Clovis Vianna, estudante, com 18 annos de edade, residente á rua Moreira Cesar 160, Nictheroy; Julio Fortes Machado, com 24 annos de edade, residente á rua S. João 131; Avelino Corrêa Veiga, residente á avenida 28 de Setembro 279; Francisco Aurelio da Cruz, residente á rua Estacio de Sá 303; Antonio Ribeiro, residente á rua do Carmo 94, 2º andar; José Silveira Varella, residente á rua S. Sebastião 40; Mario Carneiro, á rua Moreira Cesar 160, e outros.

O grupo, fantasiado, vinha proferindo cantigas obscenas, tanto assim que o sr. Waldomiro Lima, morador á rua da Concordia 72, que ali se achava com a familia, pediu providencias ao policial n. 78, da 3ª companhia, do 4º batalhão, Mario Padua, que, com o seu collega n. 120, da mesma companhia, do mesmo batalhão, ali estava de serviço.

O policial interveiu e tanto bastou para que os componentes do grupo o aggredissem, tentando desarmal-o. O 78 sacou então do sabre e com elle defendeu-se, produzindo um ferimento na cabeça de Clovis Vianna e outros nas costas de Julio Tostes.

Na luta interveiu então o de n. 120, que a muito custo conseguiu tirar o collega das mãos dos rapazes do grupo e levar todos á delegacia do 5º districto.

O soldado 78 recebeu contusão na vista esquerda, perna, virilha e mãos e o 120 algumas escoriações pela face e mãos.

A' delegacia compareceram multas testemunhas pró e contra o policial, que foi preso e mandado apresentar ao seu quartel.

Victima de uma explosão

Em sua residencia, á Avenida Atlantica 250, d. Maria da Luz Leão Velloso foi victima de um accidente, em virtude da explosão de um fogareiro a kerozene, recebendo queimaduras na mão e braço direitos. Soccorrida pela Assistencia, ficou em tratamento na sua residencia

Quédas de bonde

A Assistencia Publica soccorreu, á tarde, a menor Irene, filha de Maria Luiza, moradora no morro da Cruz, por ter levado uma quéda, na rua Barão de Mesquita; Marina Silva, cozinheira, residente á travessa Naval 43 e Adelina de Oliveira, domiciliada no morro de Itapiró, ambas machucadas, no corpo e cabeça, por terem caido, na rua Frei Caneca.

O "Almanzora" no porto

Procedente de Southampton e escalas, fundeou na Guanabara, ás 10 horas, o paquete inglez "Almanzora", trazendo para este porto 254 passageiros, sendo 147 em 1ª classe.

Em transito para o Prata viajam na unidade mercante britannica 552 pessoas.

Neste porto desembarcou o diplomata japonez sr. Nakura Nahira, funccionario da Embaixada nipponica nesta capital, que foi recebido pelo pessoal da embaixada e membros da colonia japoneza.

Colhido por bonde

Um desconhecido, de 40 annos de edade, presumiveis, branco, trajando modestamente, quando passava pela praia do Flamengo, foi colhido por um bonde, recebendo fractura do craneo.

Em estado gravissimo, foi internado na Santa Casa, após os soccorros da Assistencia.

Colhidos por um ventilador

Um ventilador do Cinema Boulevard, á avenida 28 de Setembro, desprendendo-se da parede, foi colher duas senhoras, Beatriz de Carvalho, residente á rua Barão de S. Francisco Filho 259, e Maria de Lourdes Gomes, residente á rua Gonzaga Bastos 198, produzindo-lhes ferimentos na cabeça e rosto.

As victimas foram medicadas na Assistencia e recolheram-se a suas casas.

De bondes ao sólo

Ruben Graça de Queiroz, morador á Ponta Cajú, caiu de um bonde na rua Senador Euzebio, recebendo em consequencia ferimentos na cabeça.

— De identico accidente foi victima, na rua de S. Luiz Gonzaga, a nacional Anna Maria, residente á rua S. Januario 78, que ficou levemente contundida. A ambos a Assistencia prestou soccorros.

Um passageiro de trem machucado

Ao chegar o trem da Linha Auxiliar em que viajava á estação de Alfredo Maia, o operario Domiciano José da Costa, de 24 annos de edade, solteiro e morador em Nilopolis, foi victima de um desastre, ficando com duas costellas fracturadas.

Medicado convenientemente, o operario ferido retirou-se para a sua residencia, sendo o facto ignorado pela policia.

O "Holm" e o "Sierra Cordoba" na Guanabara

Pela manhã, entraram na Guanabara, procedentes de Buenos Aires, com escalas por Montevidéo e Santos, os paquetes allemães "Holm" e "Sierra Cordoba", trazendo para este porto, poucos passageiros.

As unidades allemães vieram em bôas condições sanitarias, tendo atracado ao Caes do Porto.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

FURTARAM-LHE A BOLSA

Hontem, á noite, uma senhora collocou sua bolsa, com 58$000 em dinheiro, papeis e chaves, no ferro do toldo da casa 174 á avenida Rio Branco, emquanto arrumava a fantasia de uma filha que se achava em sua companhia. Terminada a operação, foi procurar a bolsa e não a encontrou.

A senhora em questão, por nosso intermedio, pede ao larapio que lhe devolva as chaves, podendo as mesmas serem entregues na redacção do O JORNAL.

MAL IRREMEDIAVEL

UM VENDEDOR DE JORNAES VICTIMADO

Modesto Sispane, com 15 annos de edade, morador á praia de Botafogo s|n., ao passar pela rua Santo Amaro, foi colhido por um automovel, recebendo fractura da perna direita.

OUTRA VICTIMA

João Leal, brasileiro, morador á rua dos Arcos 6, foi soccorrido pela Assistencia, por ter sido colhido por um automovel, na praia da Lapa, soffrendo escoriações pelo corpo.

UM EMPREGADO DA LIGHT COLHIDO

Antonio Costa, portuguez, domiciliado á rua Carolina Reydner 48, foi, ao passar pela rua Marquez de Sapucahy, colhido por um automovel, recebendo varias contusões pelo corpo. A Assistencia medicou-o, removendo-o em seguida para a sua residencia.

UM ESTUDANTE CONTUNDIDO

O automovel 1.092, dirigido por Francisco Pereira Bastos, ao passar pela rua Haddock Lobo, atropelou o estudante Jayme Bittencourt, com 19 annos de edade, brasileiro, morador á rua Itapagipe, 243, soffrendo varias contusões pelo corpo.

O motorista foi preso e a victima recolhida a casa.

UM MENOR ATROPELADO

Quando passava pela rua S. Francisco Xavier, esquina de Santa Luiza, o automovel 801, dirigido pelo seu proprietario, o pharmaceutico Luiz Lopes, colheu o menor Orlando, de 9 annos de edade, filho do sr. Pinto Ferreira, morador á primeira daquellas ruas 33, casa XXIV, produzindo-lhe ferimentos pelo corpo.

A Assistencia medicou-o, tendo a policia do 16º districto aberto inquerito a respeito.

ENTRE AUTO-CAMINHÃO E BONDE

Em vertiginosa carreira, passava pela rua Senador Euzebio, o auto-caminhão 4.454, dirigido por Vicente Mirabelli, italiano, com 34 annos de edade, morador á rua Francisco Eugenio 35, que ia juntamente com o bonde "Alegria", dirigido por Antonio de Pinho, regulamento 3.615.

Proximo ao Hospital S. Francisco de Assis, o chauffeur, querendo tomar a deanteira do bonde, avançou, indo colher o passageiro do bonde Francisco de Souza, residente á rua Frei Caneca 24, que viajava no estribo, e o conductor Flomano Peixoto de Figueiredo, tendo sido ambos atirados ao solo e gravemente feridos, sendo que o estado de Francisco de Souza é desesperador, tendo sido internado, em estado de coma, no Hospital S. Francisco de Assis. O recebedor da Light foi internado no Hospital da Cruz Vermelha.

O motorista Mirabelli foi preso pelo guarda civil 902, e autuado no 14º districto.

OUTRO MENOR COLHIDO

Quando tentava atravessar a rua do Passeio, foi atropelado pelo automovel 3.803, o menor Zelik, filho do sr. Pinches Butser, com 4 annos de edade, residente á rua da Constituição 21.

A infeliz criança teve morte instantanea.

O chauffeur foi preso por um policial, porém, quando este subia no carro, para conduzil-o á delegacia, foi atirado ao solo, conseguindo, o motorista evadir-se.

Foi aberto inquerito no 5º districto, tendo deposto varias testemunhas.

O corpo do menor foi para o necroterio.

ESBARROU NO POSTE

O auto 2.415, dirigido pelo motorista Armando Serafim Pinto, ao entrar no Tunnel Novo, foi de encontro a um poste da Light, resultando forte choque e ferimentos no seu conductor e no operario José Julio Teixeira, tendo sido, ambos, medicados na assistencia.

UM POLICIAL COLHIDO

O soldado da Policia Militar Arlindo Nunes Coutinho, de 23 annos de edade, brasileiro e morador em Paula Mattos, foi colhido por um auto na praça dos Governadores, ficando ferido em diversas partes do corpo.

O chauffeur culpado conseguiu evadir-se e sua victima teve os soccorros da Assistencia.

A VICTIMA FOI UM FUNCCIONARIO PUBLICO

Quando atravessava a rua Visconde de Itauna, o funccionario publico Raul Moraes, de 20 annos de edade, brasileiro e morador á rua José de Alencar 52, foi apanhado por um auto, que lhe produziu escoriações generalizadas.

A Assistencia medicou-o convenientemente, ignorando a policia o facto.

Um inquerito avocado á 1ª delegacia auxiliar

Por determinação do chefe de policia foi avocado á 1ª delegacia auxiliar o inquerito instaurado, ha tempos, no 8º districto, sobre o atropelamento por bonde de que foi victima, em 9 de janeiro ultimo, em frente ao armazem 8 do Cáes do Porto, o academico de medicina Alfredo Bastos de Moraes Rego.

Motivou essa decisão do chefe de policia o ser informado de que um inspector da Light havia subornado as testemunhas, registrando-se ainda outras irregularidades no decorrer do inquerito.

Intoxicação alimentar

Humberto Simões, empregado no commercio, residente á rua do Cassiano, 2, após ter ceiado num restaurante do centro da cidade, com a familia, sentiu-se mal. A Assistencia soccorreu-o, pondo-o fóra de perigo.

Queimou-se

Em sua residencia, á Avenida Atlantica, 250, d. Maria da Luz Leão Velloso foi victima de uma explosão de gazolina, recebendo queimaduras de 1.º e 2.º gráos nos braços.

A Assistencia prestou-lhe os necessarios soccorr

CHRONIQUETA PARISIENSE

Baile infantil

Era uma Margaridinha, uma Margarida Amarella, deliciosa de graça pueril entre as mil petalas recortadas de seu saiote de velludo amarello, curtissimo e rodado, cinto de velludo verde representando estamês sobre o corpetezinho de seda branca. (modelo 2).

Na cabeça uma coifa de velludo ou taffetá amarello, simulando uma Margarida revirada, e os pesinhos nús mettidos dentro de sandalias de velludo branco com tres petalas amarellas a guiza de fivella. Esta desconcertante flor do campo ensaiava-se em dansar um fox-trott com o mais suggestivo "Ali-Babá" que se possa imaginar (modelo 1).

Camiseta de flanella branca, calções bufantes de tussor beige. Gorro e faixão "drapé" de seda rôxa estampada de largos desenhos amarellos. Uma borla de seda rôxa recae de um lado do gorro e um pequeno alfange recurvo, orientalmente lhe ornava o cintão.

A preferencia manifestada pela Margarida a Ali-Babá, enchera de negros zelos o coração do "Duende" (numero 4) de velludo marron e setim beige, que debalde se tentára enfeitiçar.

Encostado a um portal seguia com olhos desesperados as evoluções da voluvel flor, quando um "Sacco de Costura" lhe parou ao lado (modelo 6).

Era lindo este "Sacco"! Uma camisola de cretonne fundo rosa e flores azues e pretas, bufante em baixo, e apertada sob os braços por uma fita "coulissée" de setim preto. Collo e braços nús, do grande laço preto que lhe ornava na frente o cabello castanho, pendiam duas fitas que se vinham prender no franzido da bocca do sacco, tal se fossem alças. O "Duende" sentiu-se immediatamente attrahido por este adoravel "Sacco de Costura", numa irresistivel vontade de tornar-se costureiro. Esta mesma vontade ressentia-a inutilmente tambem o exotico Tonkinez (numero 5) que debalde tentava pegar fogo a este Sacco, com as suas lanternas de papel frizado.

Todo vestido de linho branco: largas pantalonas e kimono enfeitado com um viez de setineta amarello vivo, seus tamancos envernizados e o seu chapéo chato de palha grossa o Tonkinez poderia ter agradado á mais de uma.

O Sacco, porém, nem sequer o via. Tinha os olhos e a alma presos alhures, perdidos no rasto de um "Pagem" (modelo 3) romantico, um Pagem irresistivel de garbo e formosura. Maillot de pernas preto, casaco cintado de setim côr de pecego, sapatos "poulaines" da mesma côr. Mantelete de velludo branco bordado de preto, imitando arminho; gorro de velludo preto de onde esfusiava a mais atrevida penna de faisão preto de que haja noticia em ballada ou redondel.

Este "Pagem" era o rei da festa, era principalmente o rei deste pequeno "Sacco de Costura", que elle não via e, por causa delle, não percebia sequer o "Duende" e o Tonkinez...

"Cosi va il mondo!..."

CHIFFON.

A MODA RECENTE PARA AS CABEÇAS FEMININAS

LOURAS, BRANCAS E MORENAS

(Communicado epistolar de Hedda Hoydt)

PARIS, fevereiro. (U. P.) — Não goza de popularidade alguma em Paris a mulher que usa os seus cabellos á moda "chignon".

Apesar das figuras constantes das revistas de modas, representando parisienses com cabelleira longa e macia, penteada severamente da testa para traz e "torneada" em "bolas", rola gregos", "chignons", etc., — não se vê esses penteados em Paris — a não ser nas cabeças de senhoras de certa edade que ha muito tempo já perderam o gosto das modas.

Prevalece ainda a moda de cabellos á ingleza, e ao olhar de relance os numerosos grupos de senhoras bem trajadas nos theatros, pode se dizer com verdade que mais de cincoenta por cento dellas têm os cabellos á ingleza. Comtudo, é raro ver agora o penteado de "cachos", que prevaleceu na ultima temporada.

A grande moda do momento é de usar os cabellos em linhas rectas, tão estreitas que parecem "grudados" á cabeça, e é um penteado que muito convém ás senhoras morenas, nas quaes sobresáe, produzindo um effeito extremamente chic. A nuca sempre deve ser "á garçonne", concentrando o pouco "marcelle" permittido, na fronte e nos lados.

As senhoras louras, embora seguindo a moda de cabellos á ingleza, costumam mandar "ondear" os cabellos, completamente, e de esfregal-os bem com brilhantina, afim de conservar as linhas do penteado, pois não convém á loira o estylo severo de penteado que tanto enfeita a morena. Podemos dizer que a nova moda, pelo menos, poupa muitos esforços, evitando as nucas queimadas.

Eis a móda para 1924:

As faces devem ter a apparencia de velludo branco, os labios devem ser "carminados" e as sobrancelhas "au naturel".

Quando digo rostos brancos não quero dizer rostos verdadeiramente mascarados com camadas superpostas de pó de arroz (parece até giz!) — tão populares entre as norte americanas, — pois as parisienses preferem a tez da "côr natural de crême" ao invés de "branca amortecida". Os pós de arroz esquesitos, de côr amarella, que tanta voga alcançaram no anno proximo passado, ficaram completamente fóra da moda e ninguem os usa mais. Parece que nesta temporada os preparos femininos concentram-se nos retoques da bocca, nos das pestanas e sobrancelhas. Eu nunca vi, antes da actual temporada, labios de côr tão brilhante e tão bem retocados. A parisiense transformou em verdadeira arte a moda de "retocar a bocca". Quando a bocca é demasiadamente pequena ella a avermelha até ás extremidades com rouge impermeavel, accentuando o "Arco de Cupido" com um páo de laranjeira ao invés de fazel-o com a ponta do dedo. As boccas grandes nunca são coloridas completamente até ás extremidades e as parisienses conseguem fazel-as parecer menores por meio de um "Arco de Cupido" mais profundo.

Caiu no desuso a móda antiquada de arrancar as sobrancelhas e a moda em vigor é de cultival-as na fórma de um "Arco Natural", escovando-as diariamente com uma pequena escova, untada com brilhantina. Os cabellos rebeldes, formando uma linha feia, são raspados ao invés de arrancados, pois verificou-se que, quando se teima em arrancar os cabellos, isso enfraquece as palpebras. As parisienses retocam os olhos — umas mais, outras menos.

Ellas geralmente escurecem um pouquinho as palpebras, afim de "dar profundidade" aos olhos, applicando simultaneamente "mascaros" ás pestanas.

A parisiense gasta tanto tempo no tratamento das mãos quanto dedica aos "retoques" do rosto, etc. Actualmente, está em voga o brilho altamente colorido para as unhas, e, ás vezes, apparecem em publico com unhas de um vermelho brilhante. As norte americanas nunca consideram essa moda como de bom gosto. Comtudo, devo dizer que uma mão branca com unhas avermelhadas tem uma apparencia encantadora na luz electrica. Vê-se, de vez em quando, senhoras com covinhas nas côstas das mãos, accentuadas com retoques de rouge.

Parece que as tinturas para o cabello, a peroxide e a henna cairam completamente no desuso. Talvez isso seja devido á simplicidade da moda de cabellos á ingleza. E' facil desfarçar as falhas de retoque nos cabellos longos, porém é difficillimo fazel-o com os cabellos á ingleza.

Apesar da "palidez" adoptada pela maioria das senhoras morenas, as loiras continuam a usar um pouco de rouge nas faces. Quem tem cabellos castanhos ou vermelhos sempre apparece melhor com um pouco de rouge nas faces.

Continu'a a moda de andar sem collete e os poucos cintos usados são sempre largos e "au naturel". As vitrinas mostram um numero reduzido de vestidos, dos quaes faz parte uma especie de collete com uma combinação de "brassiere" e cinto de apertar os quadris, costurado dentro do proprio forro do vestido.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

No Ministerio da Fazenda

O ministro approvou o acto pelo qual o delegado fiscal em S. Paulo arbitrou em 3:900$ a fiança do collector da 2ª collectoria federal de Jacarehy.

—O ministro autorizou o despacho livre de direitos de material destinado á Companhia Nacional de Navegação Costeira.

— Foi transferido o agente fiscal do imposto de consumo no interior de Santa Catharina Antonio Gonçalves de Meira, para identico logar no interior do Estado do Amazonas.

— O ministro reintegrou Pedro Dacio de Barros Cavalcanti no logar de agente fiscal do imposto de consumo no interior do Pernambuco.

No Ministerio da Marinha

Sabemos que está definitivamente assentada a construcção de um novo edificio para o Ministerio da Marinha, que será levantado no mesmo local onde se acha a alludida secretaria de Estado.

1—Para as visitas de navios de guerra estrangeiros, inclusive auxiliares e transportes, aos portos britannicos de além-mar, não é necessaria permissão especial, porém, uma communicação prévia a respeito deverá ser endereçada por via diplomatica, a menos que circumstancias especiaes impeçam de fazel-o, taes communicações deverão chegar a destino sete dias antes da chegada dos navios aos portos a serem visitados, sendo que no caso de pequenas possessões afastadas, será conveniente maior antecedencia para as referidas communicações. Destas deverá constar o numero de navios, o nome a classe de cada um, e, se algum delles transportar aviões, uma referencia a respeito.

2 — As disposições anteriores não são applicaveis a:

a) navios de guerra e auxiliares, que tiverem a seu bordo soberanos ou pessoas de suas familias, presidentes de Republica ou seus sequitos, embaixadores ou enviados a côrte de sua majestade, o rei;

b) navios de guerra e auxiliares, que, por motivo de avaria, perigo no mar ou outras causas imprevistas sejam forçados a arribar a qualquer porto britannico;

c) navios de guerra e auxiliares que para desempenho de accordo internacional tenham de entrar em portos britannicos;

3 — Submarinos estrangeiros não deverão em caso algum mergulhar em aguas territoriaes nem tampouco entrar nellas submersos.

4 — Marinheiros e soldados desarmados podem baixar á terra com licença, ficando entretanto o licenciamento sujeito ao criterio do governador geral ou governador ou outra autoridade prescripta. No caso de se desejar desembarcar um grande numero de homens, ou corpos em formação militar, uma communicação especial deverá ser feita ao governador geral, governador ou autoridade local correspondentes desde que disposições especiaes a serem tomadas possam dar motivo a restricções.

5 — Aos officiaes é permittido desembarcarem armados de suas espadas.

6 — Para o desembarque de grupos armados deverá ser pedida autorização ao governador geral, governador ou outra autoridade prescripta.

7 — A menos que permissão especial tenha sido previamente concedida pelo governador geral, governador ou outra autoridade prescripta, são prohibidos em territorio e aguas territoriaes britannicas os exercicios de artilharia, torpedos, minas, holophotes e de embarcações armadas.

8 — Se os navios visitantes tiverem de ser acompanhados por aviões, que não sejam transportados a bordo dos mesmos navios, este facto, conjunctamente com o numero e typo dos aviões deverá constar da communicação da visita proposta, e pelas autoridades locaes poderão então ser tomadas as providencias para o cumprimento das necessarias formalidades legaes. A não ser por occasião da chegada ou partida dos navios de guerra, quando estão porém autorizados a voar, não é necessario voarem os aviões que os acompanharem, não será permittido o vôo de aviões estrangeiros sobre o territorio ou aguas territoriaes britannicas, sem permissão especial, e a autorização para tal deverá ser obtida por via diplomatica usual ou do governador geral, governador ou outra autoridade prescripta. O transporte de munições de guerra, bombas, chapas photographicas ou pelliculas sobre territorio ou aguas territoriaes britannicos não é permittido em caso algum.

9—Quaesquer regulamentos locaes devem ser observados.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Official do dia á região, 2º tenente Carlos Baptista Braga; auxiliar, 2º sargento Heleodoro Fernandes.

Serviço para amanhã:

Official do dia á região, 1º tenente Gastão Pimentel; auxiliar, 2º sargento Peroba do Amaral.

— Por ter de seguir para Santo Angelo apresentou-se ao chefe do D. G. o tenente-coronel Djalma Ulrich de Oliveira.

— Veiu ao Rio, em férias, o major Alberto Backer.

— Do boletim da região, de hontem, transcrevemos o seguinte:

"Desligamento e louvor—Por aviso ministerial foi posto á disposição do sr. chefe do E. M. E., para frequentar as aulas do curso de revisão na E. M. M., o capitão Mario Ary Pires, commandante da 1ª companhia ferro-viaria.

Por certo, naquella Escola, o distincto official irá reaffirmar os seus fóros de bom profissional.

Na 1ª companhia ferro-viaria o capitão Ary Pires foi um esforçado; além dos seus affazeres regimentaes, projectou o quartel e as officinas de sua unidade, cuja construcção vem fiscalizando, e elaborou um magnifico esboço de regulamento para as companhias ferro-viarias.

Por uma operosidade a toda a prova, accionada por uma vontade firme e uma intelligencia esclarecida, o capitão Ary Pires é um official de engenharia de valor.

Desligando-o desta região, como desligo, pelo motivo acima, tenho o prazer de consignar estas referencias, como uma homenagem ao seu merecimento."

— O commandante da região autorizou os commandantes de corpos a preencherem as vagas de sargentos, devendo, porém, ser aproveitados todos os aggregados.

No Ministerio da Justiça

POLICIA

Estão de serviço na Policia Central a 2ª Delegacia Auxiliar.

— Por acto de hontem foi exonerado, do cargo de 2º supplente do 30º districto o cidadão Adauto Miranda de Faria.

POLICIA MILITAR

Superior de dia, major Telles; official de dia ao Quartel General, 2º tenente Felicissimo; medico de dia, dr. Chaves; medico de promptidão, capitão dr. Rezende; pharmaceutico de dia, dr. Barros; dentista de dia, 1º tenente Clodomir; interno de dia, academico Sarmento; auxiliar do official de dia ao Quartel General, sargento Elesbão; ordens ao Assistencia do Pessoal, 1 praça da Companhia de Metralhadoras; piquete ao Quartel General, 2 conneteiros do 3º Batalhão; medico de promptidão da banda, do 5º Batalhão; guarda da Moeda, 2º tenente Rodolpho; guarda do Thesouro, 2º tenente Raymundo; promptidão no Quartel General, 1º tenente Pereira de Souza; promptidão no Regimento de Cavallaria, 2º tenente Azevedo. Dia nos corpos — No 1º Batalhão, capitão Sinhôr; no 2º Batalhão, capitão Ferraz; no 3º Batalhão, capitão Martiniano; no 4º Batalhão, 1º tenente Saturnino; no 5º Batalhão, 2º tenente Portocarrero; no Regimento de Cavallaria, 1º tenente Bellerophonte; no Corpo de Serviços Auxiliares, 2º tenente Bueno.

Uniforme 3º (branco)

No Ministerio da Agricultura

O gabinete de engenharia do Ministerio submetteu á approvação do sr. Miguel Calmon a planta e orçamento dos edificios da Estação Geral de Experimentação de Ilhéos, Estado da Bahia, na importancia total de 284:084$221.

— O director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas solicitou permissão ao ministro para mandar imprimir, em folheto, o relatorio que lhe foi apresentado pelo ajudante da Inspectoria Agricola em S. Paulo, agronomo Rogerio de Camargo, sobre a cultura da alfafa naquelle Estado, trabalho esse que a referida repartição julga de conveniente divulgação pelo interesse que apresenta.

— Foi exonerado, a pedido, Marcilio Lacerda, do cargo de assistente de 1ª classe da Estação Aerologica de Alegrete, no Rio Grande do Sul.

Requerimentos despachados:

Oswaldo Ramos Lima, pedindo privilegio para um carro automovel, denominado Auto Frigorifico, destinado ao transporte de frutas e substancias alimenticias. — Deferido. J. Lemgruber Kropf & C., pedindo guia, para pagamento de 10 annuidades da patente n. 7.084. — Deferido.

Isaac William Friedmann. — Satisfaça a exigencia do examinador.

Companhia Fabril de Papel e Papelão, Waldomiro Castilho de Lima, Max Jacobs, Luiz Costa, C. Buschmann, Montenegro & Castello Branco, Lorenz & C., Leclerc & C. e Peters & Irmão. — Deferido.

The United Fig and Date Company, pedindo privilegio para um novo processo de tratamento commercial de castanhas do Pará e castanhas alimenticias semelhantes. — Preste esclarecimentos.

Naamlooze Vennootschap Internationaal Oxygenium My "Novadel" — Junte procuração e o original da patente.

Belisario de Assis Fonseca — Preste esclarecimentos sobre o titulo do invento.

A. Thomas & C. — Prestem esclarecimentos.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá desceu hontem de Therezopolis, tendo comparecido ao seu gabinete.

Pelo trem das 14 horas, o ministro regressou hoje áquella cidade.

— Por despacho de hontem o ministro indeferiu um requerimento em que a Liga Paranaense de Desportos, de Ponta Grossa, Estado do Paraná, pleiteava o abatimento de 50 % nas passagens na Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

— Ao inspector das Estradas, o ministro autorizou a mandar fornecer á Companhia Electro-Metallurgica Brasileira os titulos necessarios á construcção de 28,5 kilometros de linha.

— Despachando um requerimento em que José Carlos de Souto Barcellos, engenheiro das obras contra as Seccas, na Parahyba do Norte, pedia pagamento da gratificação provisoria, o ministro declarou que o mesmo requerimento deve ser requerido á delegacia do Thesouro Nacional, no referido Estado, pela qual deverá ser pago, visto que não ter direito á gratificação provisoria, em face da doutrina firmada pelo Ministerio da Fazenda.

O Movimento dos Negocios

RIO, 4 DE MARÇO DE 1924.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 3 de março.		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		6 %	6 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha		90 %	90 %
Em Londres, 3 mezes		3 7/16 %	3 7/16 %
Em Nova York, 3 mezes		4 ½ %	4 ½ %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	116.62	116.75
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	99.75	99.75
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	34.20	34.10
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por $	d.	1 25/32	1 25/32
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por $	d.	1 13/16	1 13/16
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	Feriado	102.65
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	Feriado	103.25
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	Feriado	302.00
N. York s/Madrid, t. tel. por 100 P.	$	12.57.00	12.62.00
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.30.00	4.30.25
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	4.18.75	4.16.00
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.30.50	4.31.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	17.32.00	17.32.00
N. York s/Berlim, t. tel. por M.	Cts.	0.000.000.023	0.000.000.023
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	37.26.00	37.28.00
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		—	—
Novo Funding, 1914		—	—
Conversão, 1910, 4 %		—	—
Do 1908, 5 %		—	—
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %		—	—
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		—	—
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		—	—
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		—	—
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		—	—
Dumont Coffee Cº Ltd. 7 ½, Com. Pref.		—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.		—	—
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.		—	—
London & S. American Bank		—	—
Mala Real Ingleza, Ord.		—	—
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico 5 %, 1929/47		—	—
Consols, 2 ½ %		—	—
Rente Française, 4 %		—	—
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		—	—
Rente Française 1918 (Integralizado)		—	—
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		—	—

LONDRES, 3 de março.
Não recebemos o telegramma com o fechamento das cotações de hontem.

BERNA, 3 de março.
Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	Feriado	416.25
Londres s/Berna, á vista, por £	24.83	24.83

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 3 de março.
O mercado do café a termo, nesta praça, hontem, fechou accessivel, com baixa de 32 a 40 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para maio	13.40	13.77
Para julho	13.07	13.47
Para setembro	12.85	13.20
Para dezembro	12.61	12.93
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		70.000
No dia anterior		15.000

NOVA YORK, 3 de março.
O mercado do café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 33 a 42 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	13.35	13.77
Para julho	13.10	13.47
Para setembro	12.78	13.20
Para dezembro	12.60	12.93

NOVA YORK, 3 de março.
O mercado do café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 32 a 39 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	13.45	13.77
Para julho	13.12	13.47
Para setembro	12.81	13.20
Para dezembro	12.60	12.93

HAVRE, 3 de março.
O mercado do café a termo abriu, hoje, apenas estavel, com baixa de frs. 4.00 a 5 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	415 ¼	421 ¼
Para julho	401 ¼	407
Para setembro	386	390
Para dezembro	370	374
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		3.000
No dia anterior		4.000

HAVRE, 3 de março.
Estatistica semanal do café no Havre:

Cotação official	*Francos*
No dia de hoje	452
Na semana anterior	438
Em egual data de 1923	271
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	253.000
Na semana anterior	277.000
Em egual data de 1923	218.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	118.000
Na semana anterior	116.000
Em egual data de 1923	142.000

LONDRES, 3 de março.
Não recebemos informações sobre o café a termo no mercado de Londres.

SANTOS, 3 de março.
O mercado do café disponivel, hoje, fez feriado, vigorando os preços anteriores, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	—	28$500	23$600
Typo 7	—	28$500	22$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	35.142
No dia anterior	35.431
Em egual data de 1923	31.815
Existencia:	
No dia de hoje	639.932
No dia anterior	637.975
Em egual data de 1923	2.055.832
Embarques:	
Para a Europa	5.160
Para outros portos	525
Para os Estados Unidos	27.500
Total	33.185

SANTOS, 3 de março.
Não recebemos informações sobre o mercado do café a termo em Santos.

S. PAULO, 3 de março.
Entraram hoje, nesta capital e em Jundiahy, 35.000 saccas de café, contra 35.000 no dia anterior e 31.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	22.000	22.000	21.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	13.000	13.000	10.000

JUNDIAHY, 3 de março.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 9.000 saccas, contra 10.000 no dia anterior e 9.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	9.000	10.000	9.000

As praças de S. Paulo e Santos fazem feriado nos dias 3 e 4 do março corrente.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 3 de março.
O mercado do algodão disponivel e do termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 31 a 44 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 39 pontos.

No disponivel americano, baixa de 44 pontos.

No americano a termo, baixa de 31 a 32 pontos.

Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	16.94	17.33
Maceió "Fair"	16.94	17.33
American "Fully" Middling	16.64	17.08
Opções:		
Para maio	16.23	16.54
Para outubro	15.93	16.25

LIVERPOOL, 3 de março.
A informação deste telegramma chegou-nos incomprehensivel, sobre o fechamento do mercado de algodão.

NOVA YORK, 3 de março.
O mercado de algodão desenvolveu decidida frouxidão. Os operadores do sul vendem. Baixa de 60 a 95 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para maio	28.20	29.15
Para outubro	25.20	25.65

NOVA YORK, 3 de março.
O mercado de algodão mostra-se com caracter normal. Os baixistas compram. Alta de 12 a 18 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	28.38	28.20
Para outubro	25.32	25.20

PERNAMBUCO, 3 de março.
Não recebemos o telegramma sobre o mercado de algodão nesta praça do paiz.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 3 de março.
A Bureau Commercial não nos enviou informações sobre o mercado de assucar em Pernambuco.

TRIGO

BUENOS AIRES, 3 de março.
O mercado do trigo a termo, nesta praça, hoje, fechou accessivel, com baixa de 5 a 10 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hontem	Ant.
Para março	10.35	10.40
Para maio	10.60	10.70

PRAÇA DO RIO

Notas commerciaes

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, até ás 13 horas, regularmente firme, mas completamente estacionario, correndo os seus trabalhos mais intensos sobre cobranças apenas.

Foram divulgadas as taxas bancarias de 6 3|4 a 6 49|64 d., esta apenas no Germanico e aquella em todos os outros sacadores, contra o particular a...... 6 13|16 d. compradores.

A' vista regulou a taxa de 6 11|16 d.

Fechou, assim, sem alternativas de interesse, completamente estacionario.

Os soberanos cotaram-se a 42$000 e a libra papel a 37$000.

O dollar regulou á vista de 8$330 a 8$370 e a prazo a 8$320.

Os bancos affixaram, hontem, para cobranças, as taxas seguintes:

A 90 dias:		
Londres	6 3/4 a	6 49/64
Libra	35$565 a	35$473
Paris	$347 a	$350
Nova York	—	8$320
A' vista:		
Londres	—	6 11/16
Libra	—	35$887
Paris	$350 a	$353
Portugal	$275 a	$300
Allemanha (por milhão de marcos)	—	$001
Austria (por 1.000 corôas)	$145 a	$170
Italia	$362 a	$364
Nova York	8$330 a	8$370
Hespanha	1$050 a	1$060
B. Aires (papel)	2$850 a	2$950
B. Aires (ouro)	6$545 a	6$650
Montevidéo	6$470 a	6$600
Suecia	—	2$190
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Hollanda	3$110 a	3$150
Suissa	1$450 a	1$460
Syria	—	$353
Belgica	$306 a	$310
Japão	—	—
Vales:		
Vales-café	$350 a	$352
Vales-ouro, por 1$	—	4$560
Por cabogramma:		
Sobre Londres	—	6 21/32
Sobre Paris	$355 a	$358
Sobre N. York	8$380 a	8$420

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	6 49/64	6 45/64
Sobre Paris	$347	$351
Sobre Italia	—	$362
Sobre Portugal	—	$277
Sobre Hamburgo (milhão marcos)	—	$001
Sobre Belgica	—	$306
Sobre Hespanha	—	1$053
Sobre Suissa	—	1$455
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Syria	—	—
Sobre Palestina	—	—
Sobre T. Slovaquia	—	$250
Sobre Canadá	—	—
Sobre N. York	—	8$322
Sobre Montevidéo	—	6$480
Sobre Buenos Aires (peso papel)	—	2$855
Sobre Buenos Aires (peso ouro)	—	6$500
Sobre Hollanda (florim)	—	3$115
Sobre Japão	—	—
Sobre Austria	—	$000.14 ½
Sobre Rumania	—	$050
Extremas:		
Bancario	6 3/4 a	6 25/32
C. Matriz	—	6 3/4
Moedas:		
Libra esterlina	—	—
Libra (papel)	—	—
Franco (papel)	—	—
Franco (ouro)	—	—
Peseta (papel)	—	—
Lira (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	—
Peso uruguayo	—	—
P. argentino (papel)	—	—
Dollar	—	—
Marco (ouro)	—	—

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou, hontem, o dollar á vista a 8$350 e a prazo a 8$320. Esse banco forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$560 por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Não houve trabalhos, hontem, no mercado de titulos, por isso que a Bolsa não funccionou.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 3:

Em ouro	85:243$396
Em papel	73:747$662
Total	158:031$058
Renda arrecadada de 1 a 3 do corrente	339:225$575

Em egual periodo de 1923	456:449$264
Differença a maior em 1923	97:223$979

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 3	9:348$700
De 1 a 3 do corrente	16:368$300
Em egual periodo do anno passado	56:356$400
Differença para menos em 1924	39:988$100

INFORMAÇÕES

ASSEMBLÉAS GERAES DE COMPANHIAS, BANCOS E OUTRAS EMPRESAS

Estão convocadas as seguintes:

Sociedade Anonyma União Manufactora de Roupas, no dia 6, ás 15 horas.

Companhia Tecidos Magéense, no dia 6, ás 14 horas.

Companhia Italo-Brasileira de Cimento Armado, no dia 6, ás 13 horas.

Sociedade Anonyma Caixa Geral das Familias, no dia 6, ás 14 horas.

Companhia Tijuca, no dia 7, ás 14 horas.

Companhia Transbrasileira, no dia 8, ás 14 horas.

Companhia de Acidos, no dia 10, ás 13 horas.

Companhia Nacional de Armazens Geraes, no dia 10, ás 13 horas.

Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, no dia 10, ás 15 horas.

Sociedade Anonyma Serraria Moss, no dia 12, ás 14 horas.

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Companhia de Tecidos Magéense.
Companhia de Tecidos Alliança.
Empresa Aguas Gazosas.
Companhia Caixa Registradora.
Companhia Armazens Geraes dos Estados do Rio e Minas.
Empresa Nacional de Petroleo.

REUNIÕES DE CREDORES

Estão convocadas as seguintes:

Fallencia de J. Augusto Patricio, no dia 7, ás 13 horas.

Fallencia de Raul Novaes & C., no dia 7, ás 14 horas.

Fallencia de Gastão & Santos, no dia 10, ás 13 horas.

Concordata de Alexandre Ramon, no dia 10, ás 14 horas.

CONCORRENCIAS PARA FORNECIMENTOS

Nos dias abaixo designados serão abertas as seguintes propostas:

Dia 5 — Collegio Pedro II, para os reparos na parte externa do edificio do internato deste Collegio.

Directoria do Serviço de Povoamento, para o fornecimento de esteiras alcochoadas, para a Hospedaria de Immigrantes da ilha das Flores.

Dia 6 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de artigos diversos para a 5ª divisão, durante o corrente anno.

Inspectoria Federal das Estradas (1ª divisão — Intendencia), para acquisição de material de transporte destinado ás linhas da The Great Western of Brasil Railway Company, Limited.

Dia 7 — Inspectoria Federal de Navegação, para o fornecimento de material para a lancha desta inspectoria.

Estrada de Ferro Central do Brasil para o fornecimento de lampadas electricas para as divisões 2ª e 5ª, durante o corrente anno.

Colonia de Alienados, para o fornecimento de material e execução de serviços de adaptação e installação do gabinete dentario, pavilhão de toxicomanos e officinas.

Directoria de Contabilidade, para o fornecimento, durante o corrente anno de 1924, ás repartições dependentes deste Ministerio, excepto a Policia Militar do Districto Federal, o Corpo de Bombeiros e o Departamento Nacional de Saude Publica, dos artigos constantes dos grupos 5 e 7.

Dia 10 — 6ª Bateria Isolada de Artilharia de Costa (forte do Imbuhy), para o fornecimento de combustivel, artigos de conservação e limpeza do armamento, material de illuminação e usina electrica, asseio, conservação e limpeza das embarcações, ferragem, moveis, colchões, travesseiros e roupa de cama.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de cal, telhas, tijolos e outros artigos, para as 5ª e 6ª divisões, durante o corrente anno.

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para o fornecimento de impressos e diversos materiaes.

Dia 11 — Estrada de Ferro Oeste de Minas, para o fornecimento de 260.000 dormentes de madeira de lei.

Estrada de Ferro Therezopolis, para o fornecimento de trilhos, parafusos, grampos, chaves de linha e ferro em U.

PAGAMENTOS DE JUROS E DIVIDENDOS

Estão annunciados os seguintes juros de apolices:

Companhia Centros Pastoris do Brasil, 25. dividendo, 3$000.

Companhia Constructora do Brasil, dividendo 12 º|º.

Companhia Usinas Nacionaes, 11º dividendo, 10$000.

Companhia Força e Luz de Palmyra, 8º dividendo, 6$000.

A mesma, juros 8 º|º, 6$000 por debentures.

Banco do Districto Federal, dividendo 3$000 por acção. De 4 de março em deante.

Banco de Credito Geral, 11º dividendo 8 º|º e bonus de 4 º|º.

Companhia Tijuca, 28º dividendo do 2º semestre, 12$000 por acção.

O Credito Popular, 14º div. 3$000 por acção.

Banco de Hespanha e Brasil, dividendo 7 º|º.

Fabrica de Tintas Confiança, dividendo.

Companhia Tiras, Bordadas e Rendas Valencianas, juros de debentures.

Companhia Mineira de Lacticinios, 6º dividendo, 14$000 por acção.

Companhia Fiação e Tecidos S. João, dividendo 24$000 por acção.

Companhia Manufactora Fluminense, dividendo 12$ por acção.

Companhia Petropolitana, dividendo 20 º|º.

Companhia Ideal (Armazens Geraes, dividendo 12$000 por acção.

NOTAS EM RECOLHIMENTO

Do Thesouro

Acham-se em recolhimento, até 30 de junho do corrente anno, sem desconto, as seguintes notas do Thesouro:

Notas de 5$000, das estampas 15ª e 16ª.

Notas de 10$000, das estampas 11ª e 12ª.

Notas de 20$000, da estampa 13ª.

Notas de 50$000, das estampas 11ª e 12ª.

Notas de 100$000, das estampas 11ª, 12ª e 13ª.

Notas de 200$000, da estampa 12ª.

Notas de 500$000, das estampas 9ª e 11ª.

Do Banco do Brasil

Termina a 30 de junho do corrente anno, o prazo do recolhimento das cedulas de 1:000$000, estampa 1ª, série 9ª, e de 500$000, série 1ª, estampa 1ª, emittidas pelo Banco do Brasil.

Essas notas serão recebidas a troco na Secção de Emissão do mesmo banco.

Acham-se tambem em recolhimento, sem desconto, até 30 de junho proximo, as notas do mesmo banco, de 10$000, estampa 15ª, fabricadas na Casa da Moeda.

Generos de consumo

CAFE'

O mercado de café, como havia ficado assentado anteriormente, não funccionou, hontem.

EMBARQUES NO DIA 3

	Saccas
Para o Rio da Prata:	
Cohen Arigoni & C.	200
Fraga Irmão & C.	224
Theodor Wille & C.	800
Alfredo Sinner & C.	100
Mc. Kinlay & C.	50
Para a Noruega:	
Cohen Arigoni & C.	664
Pinheiro Ladeira & C.	500
Fraga & Irmão	250
Para Nova York:	
American Coffee	1.218
E. Johnston & C. Ltd.	3.000
Para Santos:	
Eugenio Artigas	600
C. Galvão & C.	600
Para Portos do Norte:	
Ornstein & C.	225
Para Portos do Sul:	
Rocha Faria & C.	50
Oscar Marques & C.	200
Para Santos:	
Nogueira Ortiz & C.	1.791
C. Ficoni & C.	1.332
A. S. Michelet	666
Para Buenos Aires:	
Ornstein & C.	1.225
Total	13.725

ALGODÃO

Esse mercado não funccionou, hontem.

ASSUCAR

O mercado de assucar funccionou, hontem, firme, mas com os preços inalterados, tendo permanecido assim completamento paralysado.

O movimento de entradas foi animado e regular o de saidas.

Preços correntes

MANTEIGA

Ha abundancia no mercado, regulando os preços para as qualidades:

Fina de Minas	6$500 a	7$000
Superior	6$000 a	6$400
Regular	5$400 a	6$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	830$000 a	850$000
De 38 gráos	800$000 a	820$000
De 36 gráos	730$000 a	750$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa — 28$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa — 34$200

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	460$000 a	480$000
De Angra dos Reis	490$000 a	500$000
De Paraty	510$000 a	520$000

XARQUE

Por kilo: Cotações do Entreposto		
Rio da Prata (mantas)	2$300 a	2$400
Fronteira (puras mantas)	2$100 a	2$600
Rio Grande (patos e mantas)	2$000 a	2$400
Matto Grosso	1$800 a	2$400
Interior	1$900 a	2$400

BANHA

De Porto Alegre: Por kilo:		
Lata de 2 kilos	2$450 a	2$500
Lata de 1 kilo	2$500 a	2$550
Lata de 20 kilos	2$450 a	2$500
De Laguna: Por kilo:		
Lata de 20 kilos	2$400 a	2$450
De Itajahy: Por kilo:		
Lata de 2 kilos	2$400 a	2$500
Lata de 10 kilos	2$400 a	2$500
Lata de 20 kilos	2$450 a	2$500
De Minas e S. Paulo: Por kilo:		
Lata de 20 kilos	2$350 a	2$400
Lata de 2 kilos	2$350 a	2$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:		
Brasileira	36$000 a	36$200
Buda Nacional	39$000 a	39$200
Nacional	37$000 a	37$200

TOUCINHO

Por kilo:		
Commum	1$700 a	1$900
De fumeiro	2$000 a	2$200
Especial	2$100 a	2$300

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	23$000 a	25$000
Misturado e regular	21$000 a	22$500

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 1 3|4 rez, 1 1|2 vitello e 2 1|2 porcos.

Foram vendidos para os suburbios: 68 rezes, 3 vitellos e 4 porcos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	530
Vitellos	101
Porcos	118
Carneiros	35

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 501 rezes, 91 vitellos e 103 porcos.

STOCK NOS CAMPOS

Existem, actualmente, nos campos de Santa Cruz, afim de supprir o abastecimento do Matadouro: 1.109 rezes, 198 vitellos e 355 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 461 1|2 rezes, 97 1|2 vitellos, 112 porcos e 35 carneiros, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rezes	1$200 a 1$300
Vitellos	1$400 a 1$500
Porcos	2$300 a 2$500
Carneiros	3$500 a 3$700

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Homein" — Descarga de cimento.

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Carolina" — Descarga de cimento.

Interno 2 (mixto A) — Vapor nacional "Parnahyba" — Descarga de cimento no armazem 1.

Interno 3 (mixto C) — Vapor belga "Caledonier" — Descarga de cimento no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.

Interno 4 — Hiate nacional "Concorrente" — Cabotagem.

Interno 5 — Pontão nacional "Tiradentes" — Cabotagem.

Interno 6 (mixto C) — Vapor allemão "Rio de Janeiro" — Descarga de cimento no armazem 1.

Interno 7 (mixto C) — Vapor italiano "Clelia".

Interno 7 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.

Interno 8 — Vapor nacional "Amazonas" — Cabotagem.

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Cubano".

Pateo 10 — Vapor nacional "Tocantins" — Descarga de sal.

Pateo 11 — Vapor nacional "Lucania" — Cabotagem.

Pateo 11 — Vapor sueco "Vicia" — Descarga de trigo.

Pateo 13 — Vapor japonez "Tacoma Marú" — Descarga de trigo.

Interno 15 — Vapor inglez "Siria" — Recebendo carga.

Interno 15 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "American Legion".

Interno 15 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Prudente de Moraes".

Interno 18 — Vapor inglez "Almanzora".

Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 3

De Buenos Aires, os paquetes allemães "Sierra Cordoba" e "Holm", o japonez "Tacoma Marú" e o italiano "P. di Udine".

De Paranaguá, o paquete nacional "Tabatinga".

Do Havre, o paquete francez "Plata".

De Southampton, o paquete inglez "Almanzora".

SAIDAS NO DIA 3

Para Santos, o vapor allemão "Rio de Janeiro".

Para Hamburgo, os paquetes allemão "Holm" e nacional "Santarém".

Para Bremen, o paquete allemão "Sierra Cordoba".

Para Genova, o paquete italiano "P. di Udine".

Para Porto Alegre, o paquete nacional "Itaquatiá".

Para Belém, o paquete nacional "Itapema".

Para Buenos Aires, o vapor allemão "Tirpitz" e o paquete inglez "Almanzora".

Para Paranaguá, o paquete nacional "Presidente Wenceslão".

Para S. Francisco, o vapor nacional "Sergipe".

VAPORES ESPERADOS

Recife — "Cubatão"	4
Belém e escs. — "Campos Salles"	4
Japão — "Panamá Marú"	4
Rio da Prata — "Avon"	4
Londres — "Highland Rover"	4
Rio da Prata — "Mendoza"	4
Rio da Prata — "Formosa"	4
Rio da Prata — "S. Cross"	5
Rio da Prata — "Darro"	5
Portos do Sul — "Anna"	5
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	5
Rio da Prata — "Vauban"	6
Rio da Prata — "I. I. de Borbon"	6
Marselha — "Aquitaine"	7
Portos do Norte — "Itacava"	7
Montevidéo — "Affonso Penna"	8
Genova — "Valdivia"	8
Rio da Prata — "Massilia"	8
Portos do Norte — "Victoria"	9
Nova York e escs. — "Tiradentes"	10
Amsterdam e escs. — "Orania"	10

VAPORES A SAIR

Genova e escs. — "Formosa"	4
Aracajú e escs. — "Ipanema"	4
Rio da Prata — "Highland Rover"	4
Southampton — "Avon"	4
Genova e escs. — "Mendoza"	4
Portos do Sul — "Itassucê"	4
Japão (via Panamá) — "T. Marú"	4
Rio da Prata — "Panamá Marú"	4
Cabedello — "Campinas"	5
Santos — "Iris"	5
Portos do Sul — "Cte. Vasconcellos"	5
Portos do Sul — "Cubatão"	5
Tutoya e escs. — "Piauhy"	5
Nova York — "S. Crosse"	5
Liverpool — "Darro"	5
Portos do Sul — "Itapuca"	6
Nova York — "Vauban"	6
Barcelona — "Infanta I. de Borbon"	6
Laguna e escs. — "Lucania"	7
Manáos e escs. — "Bahia"	7
Recife e escs. — "Itaúba"	7
Santos — "Itacava"	8
Hamburgo e escs. — "Madeira"	8
Rio da Prata — "Valdivia"	8
Pelotas e escs. — "Itaperuna"	8
Bordéos e escs. — "Massilia"	8
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	9
Laguna e escs. — "Anna"	9

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O THEATRO

UM "QUERELLA" ENTRE MME KELLY E O SR. GOULD

A dansarina quer haver de seu ex-marido 800 milhões

O tribunal civil de Versailles terá de se manifestar, no dia 19 de março proximo, sobre um caso que envolve uma ponta de escandalo. Os dois nomes envolvidos no caso são bastante conhecidos nos annaes processuarios destes ultimos annos. Trata-se de uma acção, intentada pela dansarina mme. Edith Kelly esposa divorciada do millionario M. Frank Jay Gould, que reclama de seu ex-marido a somma de 800 milhões de francos. Pretestando que M. Gould, residente em Maisons, Laffitte, mora na França, casado sem separação de bens, ao contrario em communhão de bens, que não foram apurados os haveres após o divorcio, bens cuja metade ella avalia 800 milhões de francos.

A isso responde Gould que elle e sua esposa são de nacionalidade americana; casaram-se na Inglaterra; só o fóro americano é competente para decidir da acção.

Vão os juizes decidir em primeiro logar o regimen que os ligou pelo casamento.

Recentemente, o sr. Gould ganhou a acção que propoz contra a sua ex-esposa por assignar-se Kelly Gould.

Desta vez quem ganhará?

UM COMPASSO DE ESPERA...

O carnaval afoga em serpentinas e em confetti o pobre do theatro. Os proprios edificios dos nossos theatros transformaram-se em salões de baile. Assim aconteceu com o S. Pedro, com o Carlos Gomes.

Com o theatro pelo theatro é que o publico não iria lá. Para que, se elle, o grande publico, tem tanto onde se divertir cá por fóra, em plena rua, onde póde dansar, rir alto, espinotear sem que a policia o incommode, sem que o bom-senso reclame.

Estamos no regimen da falta de bom senso. Os jornaes apregoam o reinado da Folia e da Maluquice.

Aproveitamos esse reinado transitorio, que não deixa tomar coisa alguma a sério, e não olhemos para o theatro e para a sua penuria actual onde a indigencia das novidades é flagrante, mesmo sem carnaval...

A COMPANHIA DO TRIANON

A companhia do Trianon vae soffrer uma grande transformação, motivada pela sua proxima excursão ao norte do paiz. Assim, é que seu elenco terá nova organização já nesta semana, saindo algumas figuras e entrando outras, das que vieram, ha dias, de S. Paulo. E' provavel que a nova companhia do Trianon tenha no seu quadro artistico os seguintes nomes: Jayme Costa, Attila de Moraes, Pinto de Moraes, Raul Soares, Alvaro Costa, Davina Fraga, Amada Fonfredo, Cora Costa, Eugenia Brazão, etc.

DONATIVOS A' CASA DOS ARTISTAS

Dos donativos ultimamente feitos á Casa dos Artistas, destacam-se os seguintes: De José Guimarães Filho, balaustres de madeira de lei e bem acabados, para as varandas do predio do Retiro; de Belinho, Barros & Ferreira, dois capachos de cortiça proprios para banheiro; de Moreira Mesquita, duas bellissimas estantes para papeis ou musicas; e de Hime & C. varios pedaços de ferro em barra proprios para revestimento de cimento e que muito estão servindo ás obras do Retiro da Casa dos Artistas.

O THEATRO EM S. PAULO

Nos jornaes de S. Paulo lemos que, no Sant'Anna, onde está trabalhando a Companhia Italiana de Clara Weiss, esta artista realizou na semana p. passada a sua festa artistica representando a nova opereta "Si", que tem valido um grande successo.

No intervallo do 2.° para o 3.° acto Clara Weiss cantou varias romanzas sendo muito applaudida.

— No sabbado ultimo, no Apollo, de S. Paulo, onde está trabalhando a Companhia Leopoldo Fróes, este artista levou em "travesti" a comedia "O genro de muitas sogras", desempenhando a artista Iracema de Alencar o papel de "seu Brito".

Cinematographia

LUCIANO ALBERTINI RIVAL DE DOUGLAS FAIRBANKS

Acaba de firmar contrato com a Universal para uma serie de peliculas, o actor italiano Luciano Albertini, rival de Douglas Fairbanks.

Albertini é habilissimo saltador, conhece gymnastica a fundo. Não fala inglez, leva um interprete. Se houver, como esperam exito nas series, terá direito a reformar o contrato, pelo dobro da somma do primeiro contrato.

AS EXHIBIÇÕES DA UNIVERSAL NA INGLATERRA

Depois de haver apresentado o film extraordinario "O corcunda de Nossa Senhora de Paris", nas principaes salas de exhibições da America do Norte, o sr. Byron, partiu para Londres, acompanhado de sua esposa, onde vae ouvir a gerencia da European Motion Pictures Ltd. agencia exclusiva das producções da Universal na Inglaterra.

A ULTIMA PRODUCÇÃO DE HERBERT RAWLINSON

Harold Mac Lemon acaba de editar a ultima producção de Herbert Rawlinson, "The Virtuous Crook", pellicula que foi concluida sob a direcção de Iwing Cummings. E' uma adaptação das novellas de Jack Boyle e Richard Coodal.

UMA ESTRELLA COZINHEIRA

"The Signal Power", é o film que Virginia Valli está pousando. Curioso é que Valli é cozinheira e como optima cozinheira no correr do film tem de cozinhar varias vezes. A fama da estrella, segundo corre não deve ser maior do que a da cozinheira.

"MITZI" NA TELA

Bernardo Mac Conville fez a traducção de "Mitzi", novella franceza escripta por Delly, nome literario de Mario Petit Jean de La Rosiere. Será protagonista Mary Philbin.

MAIS UM FILM DE TARLINGTON

Acaba de ser filmado pela Universal mais um trabalho de Booth Tarkington, "The Turmoil". Foi dirigido por Hobart Henley, por isso espera-se o mesmo exito ao "Thirt", tambem dirigido por Henley.

O BOXEUR TENBROOK NO CINEMA

A Universal acaba de contratar o conhecido boxeur Harry Tenbroock, campeão de peso medio, para trabalhar no film "Suando o côro", sob a direcção de Eduardo Laemelle.

LAURA LA PLANTE

Vae poisar para nova pellicula "And Did Mana Darling", uma adaptação da novella de Hulber Tootner, dirigido por Hugo Hoffmann.

Informações e boatos

Augusto Annibal vae organizar uma companhia de burletas e revuettes para o Cine Theatro America.

* * * E' a 12 de abril proximo que estreará no Lyrico a companhia nacional de opera que tem trabalhado no Municipal, de S. Paulo.

Essa companhia deve estrear com a opera "Rigoletto".

* * * Já começaram, no Trianon, os ensaios de apuro da peça de Armando Gonzaga "Flor dos maridos".

* * * Ao que nos informam, a Companhia Garrido tem tido exito no theatro Guarany, de Santos, onde se estreou com a peça "A casinha pequenina".

Religião

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

A adoração hoje, de Jesus na SS. Hostia consagrada será durante o dia, começando ás 6 1|2 horas, na Cathedral Metropolitana e na matriz de Copacabana e durante a noite começando ás 18 1|2 horas, na capella da Casa dos Expostos, terminando ambas as solemnidades com a benção do SS. Sacramento.

De ordem da autoridade ecclesiastica, as adorações nocturnas a partir das 24 horas, são exclusivas dos homens.

SÃO PEDRO GONÇALVES

Na Cathedral Metropolitana, séde provisoria da basilica da Santa Cruz dos Militares, será rezada hoje, ás 9 horas, missa com canticos e communhão em louvor de S. Pedro Gonçalves.

Os fieis que se queiram confessar encontrarão o capellão da Irmandade conego dr. Augusto F. Santos, todos os dias, das 7 1|2 ás 10 1|2 horas.

CAPELLA DE N. SENHORA DAS DORES

Amanhã, na capella de Nossa Senhora das Dores, á rua Mariz e Barros, será rezada ás 7 1|2 horas missa e communhão geral, a que se seguirá benção do Santissimo Sacramento e distribuição de cinzas.

PRÉGAÇÕES DA QUARESMA

Como nos annos anteriores, durante todo o Santo Tempo da Quaresma, serão feitas conferencias doutrinarias, que serão de frequencia para todos os catholicos desta capital.

Neste sentido da Camara Ecclesiastica recebemos o seguinte communicado:

"AVISO N. 65

Prégações Quaresmaes

De conformidade com o Codigo de Direito Canonico (can. 1346), que manda se promovam prégações extraordinarias e mais frequentes durante o tempo Quaresmal, s. ex. revma. o sr. arcebispo coadjutor ha por bem determinar o seguinte:

I — Na Cathedral Metropolitana serão feitas as costumadas conferencias Quaresmaes pelo revmo. senhor conego dr. Benedicto Marinho;

II — Em todas as egrejas-matrizes, na quarta-feira de cinzas, aos domingos e sextas-feiras, de accordo com o programma que abaixo vae publicado, os revmos. srs. vigarios promovam prégações extraordinarias por prégadores especialmente convidados;

III — Da prégação de quarta-feira de cinzas e dos domingos, os srs. vigarios incumbem um sacerdote, que nada impede seja o vigario de outra parochia. Antes de o convidarem para suas egrejas, os srs. vigarios apresentem o nome do prégador á approvação desta Curia;

IV — A prégação de sexta-feira poderá ser feita pelos respectivos srs. vigarios ou por outro sacerdote que, depois de ouvida esta Curia, convidarem;

V — Dos revmos. srs. sacerdotes provisionados na Archidiocese espera o sr. arcebispo coadjutor sejam promptos e faceis em attender ao convite que, em nome da Curia, lhe farão os srs. vigarios;

VI — Nas egrejas principaes da cidade, nas de Ordens Religiosas e nas capellas afastadas, o sr. arcebispo deseja que, para o bem das almas, se promovam as mesmas prégações, em condições identicas ás duas matrizes, ao menos uma vez por semana;

VII — Os revmos. srs. sacerdotes convidem os fieis para essas prégações extraordinarias e desperdem principalmente em suas associações o desejo de se tornarem cooperadoras dos que prégam a palavra de Deus, com a oração, penitencia e zelo para que, por seu convite e santa insistencia, affluam muitos a ouvir a explicação das verdades do Evangelho;

VIII — A's communidades religiosas e ás pessoas piedosas, em geral, pede o sr. arcebispo que se empenhem deante de Nosso Senhor para que, no proximo tempo Quaresmal, tenha o nosso povo dias verdadeiramente de salvação.

IX — As prégações deverão obedecer ao programma seguinte:

Quarta-feira de cinzas: Sobre a fé. Varias accepções da palavra fé. Fé no sentido estrictissimo. Necessidade da fé sobrenatural.

1º domingo: A verdadeira fé leva ao cumprimento da lei de Deus e dos preceitos da egreja;

2º domingo: Os mandamentos da egreja. Obrigação de observal-os;

3º domingo: A confissão annual. Preceito da egreja. Vantagens da confissão;

4º domingo: O respeito humano. E' injurioso a Deus; é indigno do homem;

Domingo da Paixão: O preceito paschoal. A communhão — poderoso meio de santificação;

1ª sexta-feira: Bondade de Jesus Christo. — Sigamos-lhe gratos:

2ª sexta-feira: Santidade de Jesus Christo. Imitemol-a;

3ª sexta-feira: Os milagres de Jesus Christo. Provam a sua divindade. Ouçamol-O;

4ª sexta-feira: A doutrina de Jesus Christo. Sublime. Amemol-a, pratiquemol-a;

Sexta-feira antes deRamos: Paixão e morte de Jesus Christo. Jesus modelo de obediencia.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1924 (a.) Conego Francisco de Assis Caruso, secretario do Arcebispado."

JUBILEU SACERDOTAL DO CARDEAL ARCOVERDE

Na semana de 27 de abril a 4 de maio, a Archidiocese do Rio de Janeiro commemorará o 50º anniversario da ordenação sacerdotal de sua eminencia o cardeal Arcoverde.

Em reunião convocada por d. Sebastião Leme ficaram assentadas as linhas geraes do programma.

Uma série de conferencias na Cathedral, solemnidades religiosas em todas as egrejas, a criação de 50 escolas com o nome de sua eminencia, esmolas e prendas a 50 pobres de cada parochia, sessões literarias, etc.

S. FRANCISCO XAVIER

Na egreja-matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho será rezada hoje, primeira terça-feira do mez missa, ás 8 horas, com canticos e communhão geral em louvor de S. Francisco Xavier.

VOCAÇÕES SACERDOTAES

A Commissão das Vocações Sacerdotaes da Acção Catholica reune-se hoje no Circulo Catholico, ás 15 1|2 horas, para tratar de assumptos de interesse geral.

PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA

Nesta parochia serão rezadas, hoje, as seguintes missas:

Na egreja matriz, ás 7 1|2 horas; na egreja de Santo Ignacio, ás 7 1|2; na egreja da Immaculada Conceição (praia de Botafogo), ás 6 horas; nas capellas do Asylo da Misericordia, ás 6 horas, e no Hospital de S. João Baptista, ás 5 1|2; na capella do Collegio de N. S. de Lourdes, ás 7 horas com exposição do Santissimo Sacramento, das 9 ás 17 horas; na capella do Recolhimento de Nossa Senhora Auxiliadora (rua Humaytá), ás 6 horas; na capella da Casa de Saude Dr. Eiras, ás 5 1|2; na capella do cemiterio de S. João Baptista, ás 8 1|2 horas; na capella do Collegio de S. Marcello, ás 7 horas; na capella da Casa de Saude São José, ás 6 1|2; na capella do Recolhimento de Santa Thereza, ás 6 horas, e na capella do Asylo de Santa Maria, ás 5 1|2 horas.

SANTO ANTONIO

Em louvor do glorioso Santo Antonio, serão rezadas hoje, dentre outras, as seguintes missas:

Convento de Santo Antonio — A's 8 horas, em louvor do padroeiro, e ás 16 1|2 horas, recitação do Terço, ladainha de Nossa Senhora, responsorio de Santo Antonio, canticos e benção do Santissimo Sacramento.

Santuario do Santo Sepulchro — (Cascadura) — Missa cantada ás 7 1|2 horas, terminando com benção do Santissimo Sacramento. A's 19 horas, canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento.

Capella de S. José (Engenho de Dentro) — Missa da Devoção de Santo Antonio, com communhão e benção do Santissimo Sacramento ás 7 1|2 horas, e a seguir, reunião da devoção.

D. SEVERINO VIEIRA DE MELLO

No dia 26 do mez p. findo chegou a Therezina o sr. d. Severino Vieira de Mello, novo bispo do Piauhy.

Compacta multidão recebeu-o no cáes de desembarque e acompanhou-o até a cathedral, onde teve logar a solemnidade da posse.

Saudou o novo bispo, monsenhor Fernando Lopes. Respondeu d. Severino em fervorosa oração, que impressionou vivamente o povo que enchia literalmente o vasto templo e os seus arredores. Terminada a resposta do novo bispo, recebeu este os cumprimentos das autoridades presentes, pessoas gradas e povo.

O primeiro a cumprimentar o chefe da Egreja Piauhiense, foi o governador do Estado, dr. João Luiz Ferreira.

A' noite, foi-lhe offerecido um banquete, no palacio episcopal.

Falaram, em nome da sociedade terezinense, o deputado Pedro Borges e, em nome do clero, monsenhor Bezerra de Menezes. Respondeu, agradecendo, d. Severino Mello.

SENHOR DOS PASSOS E N. S. DO TERÇO

A Veneravel Irmandade do Senhor dos Passos e N. Senhora do Terço, fará rezar hoje, ás 9 horas, missa do seu compromisso com communhão geral dos irmãos, em honra dos seus padroeiros.

MISSAS DIVERSAS

Será celebrada hoje, na matriz de S. João Baptista da Lagôa, ás 7 1|2 horas, missa com canticos e communhão, em louvor do glorioso padroeiro, pelos agonizantes e pela conversão dos peccadores.

Finda a missa, haverá canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento.

— Será celebrada hoje, no Santuario do Meyer, ás 7 horas, uma missa em louvor de Nossa Senhora das Dôres.

— Hoje, ás 7 1|2 horas, será celebrada, na matriz de Lourdes, uma missa em louvor da Sagrada Familia.

REUNIÕES

Haverá hoje reunião das seguintes Conferencias Vicentinas:

De Nossa Senhora da Conceição, ás 18 horas, na matriz de Santa;

De S. Vicente de Paulo, ás 19 1|2 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus;

De Nossa Senhora da Luz, ás 19 horas, na matriz da Luz;

De Maria Auxiliadora, ás 20 horas, na matriz do Engenho Novo.

EVANGELISMO

O CARNAVAL VISTO POR UM MYOPE

E' a maior festa do Brasil. A festa nacional por excellencia, celebrada com sumptuosidade inimitavel, em luxo e riqueza como em nenhuma outra parte do mundo; festa, em que todo um povo se agita nervosamente; para, com estrondo, prestar culto á belleza, ás artes, ao espirito e á graça, dar expansão ao prazer, alegria e amôr.

O estrangeiro que chega a esta capital nestes dias e assiste a esta festa fica deslumbrado ante o espectaculo estupendo, maravilhoso, julga-se num sonho, sob a influencia do opio, innebriado pela atmosphera saturada de perfumes, pelo constante sibilar de serpentinas e nuvens de confettis, pelo interminavel corso de vistosos carros, cheios de milhares das mais lindas mulheres do mundo, voluptuosamente adornadas, de alegria communicativa, e, inexcediveis de graça, jogam perfumes, serpentinas, confettis, sorrisos e beijos em profusão.

Innumeros e graciosos grupos de fantasias, typificando raças, povos e costumes, pululam em todas as ruas, avenidas e praças, em dansas caracteristicas, cantores dos sertanejos e innocentes canções de amôr, tristes fados lusos e alegres canções patrioticas, ao som de esquisitos instrumentos, que enchem a cidade de um só rithmo, de um só côro, e na vertigem do prazer e da alegria todos dansam, cantam e dão expansão ao espirito e a graça, em ditos chistósos e innocentes; phrases finas se trocam em dialogos rapidos e respeitosos entre rapazes educados e senhoras e senhoritas da mais alta circumspecção, que se deixam abraçar, apalpar, beliscar, no meio de gente de toda ordem, sem comtudo contaminarem os pensamentos e a virgindade dos corações, quaes ingenuas garças do bréjo, que atravessam o paul e apparecem adiante apresentando a mesma alva candura nas pennas.

Na Avenida — ponto central das grandes commemorações — a multidão agita-se, comprime-se, abrindo caminho, formando álas como para receber, em triumpho, as hostes victoriosas da ultima batalha, e ao som de clarins e fanfarras, num formidavel hymno de delirio, acclama os heróes do Carnaval, que passam em magestoso prestito, exuberante de luxo e riqueza. A guarda de honra, vestida a caracter, lembra os heróes da civilisação, da liberdade e da soberania dos povos.

Sumptuosos carros allegoricos, concepções geniaes dos nossos mais finos e acclamados buriladores da arte, encimados pelos mais bellos exemplares femininos do planeta, cobertos por espêssa e riquissimas gazes, escondendo aos olhos profanos as fórmas esculpturaes de Venus, e sob estonteantes fócos de luz, impõem o escudo da virtude, defendendo-se das settas de Cupido, distribuindo puros olhares, sorriso e bijos. Carros, com allusões de fino espirito e graça, em critica aos nossos homens mais eminentes, aos nossos impolutos derigentes; em homenagem á imprensa, intangivel baluarte das liberdades conquistadas; aos factos mais importantes na politica, nas artes, nas sciencias, occorridos durante o anno; carros puxados por duplas parelhas de cavallos de finas raças arabes, luxuosamente postos, conduzem circumspectos cavalleiros da mais fina aristocracia, acompanhados de virtuosas damas, de raras bellezas profissionaes, lembrando as mais bellas da terra.

Mais fanfarras, guardas de honra, carros e fantasias completam a grandiosidade do imponente prestito, que atravessa a Avenida debaixo de intensos fócos de luz, fógos cambiantes, de furiosa tempestade de palmas, de vivas, gritos, berros, hurrhas, hurrhas e uivos, qual floresta virgem devorada por crepitante e collossal fogueira; caminham os heróes do Carnaval, os apostolos da religião, do prazer, da alegria, do amor e da virtude, acclamados e victoriados pelas multidões; vão, triumphalmente, os Tenentes dos Diabos depôr as palmas e trophéos ganhos na jornada aos pés do seu patrono.

O nosso estrangeiro, que, a custo, conseguiu postar-se junto á estatua do Regenerador do caracter nacional, atorduado, gottejante de calôr, limpando os grossos vidros dos grandes occulos de tartaruga, exclama: Adoravel terra de Santa Cruz!! Honra a Cabral, que descobriu este immenso Paraiso de eterna primavera, de jardins e florestas virgens, sem a arvore do peccado! terra do ouro e da luz, és o Eldourado dos meus sonhos.

O CARNAVAL NA REALIDADE

O Carnaval em pleno seculo XX é um attestado triste e frisante de uma civilisação sem esteios, que regressa aos affastados tempos da Roma pagã, em que os dominadores escravisavam e despojavam póvos livres e esbanjavam o producto das rapinas em bacchanaes, em sua honra e dos deuses, onde eram glorificados os tyranos, levados em triumpho os usurpadores e reverenciados os ladrões, levantavam templos aos vicios, altares á prostituição, a virtude escondia-se nas cavernas da terra e quando descoberta lançavam-n'a ás féras, em banquetes macabros, presididos pelos tyranos, insaciaveis de ouro e de sangue.

A este espectaculo grandioso e repugnante assistiam a nobreza e multidões de escravos — "o povo" — em orgias sem nome, gozavam as delicias daquelles carnavaes.

Estamos em vespera da grande celebração; já se ouve por toda parte o clangor das tubas da victoria que annunciam o triumpho das trevas, em que Satanaz, radiante, vê a seus pés um povo inteiro, o povo da terra de Santa Cruz — ironia ou capricho diabolico — é o povo que maiores homenagens presta ao Principe das Trevas, pois nenhum outro povo na terra se prepara tão sumptuosamente para lhe prestar culto.

A Capital da Republica, diocése onde residem os pontifices maximos dessa religião, é que, maior brilho dá a essa festa, com suas poderosas organizações carnavalescas, que conservam e mantêm estas antigas tradições pagãs, de idolatria á carne, ás quaes se associa um povo inteiro, consumindo loucamente sommas fabulosas, esquecendo-se que está á braços com a maior crise economica que o tem visitado, e já ás portas da fome.

E' tal a obsessão e o enthusiasmo do nosso povo pelo Carnaval, que a maioria faz ingentes sacrificios; uns compromettem até a subsistencia da familia, consignam os seus vencimentos a agiotas, a juros de ruina; recorrem á casas de prégo, levando o ultimo objecto de valôr, outros, ainda, compromettem o seu futuro e o caracter, em acções inconfessaveis, para fazerem face ás suas loucuras.

Todos tomam parte nesta grande festa, desde os abastados, que na sua perdularidade ostentam ricas fantasias, até aos miseraveis que se vestem com farrapos achados na Sapucaia; e seduzidos pelo brilho das lantijolas, pelas serpentinas, confettis, mulheres e alcool, e de um arsenal de inventos diabolicos, que attrae os incautos deixam-se envolver nos tentaculos do formidavel polvo que lhes suga todas as energias, a dignidade, a razão, e os leva a commetter toda sórte de desatinos contra a moral e o bom senso; numa licenciosidade inconcebivel cantam canções obscenas, ouvem-se ditos canalhas, gargalhadas alvares, blasphemias da mais baixa esphera; grupos, ranchos e blocos de gente libertina e perigosa, cantam, berram e dansam com sensualidade desvairada promovem desordens, exercem vinganças, e, sob o disfarce, conduzem instrumentos de morte e, não raro, commettem assassinios.

Senhoras e senhoritas são desrespeitadas, apalpadas, beliscadas sem protesto, numa promiscuidade incrivel, que perverte e degrada a mocidade.

Donzellas são raptadas em plena rua e levadas para logares escusos, por féras humanas.

O caftismo indigena, em campo aberto, exerce a sua ignobil profissão, impunemente. Crianças esmagadas e outras perdidas dos seus. As ambulancias da Assistencia, num constante vae e vem, apanham feridos, bebados e lunaticos que caem na via publica.

Para o Carnaval não ha crise, nem finanças arruinadas; o erario publico concorre, subvencionando pecuniariamente estas festas, e o que é mais lamentavel, é que os governos consintam em tamanha licença, justamente para distrair o povo dos seus deveres civicos, atirando-o em uma bacchanal unica e detestavel, em que perde a dignidade e pratica loucuras abominaveis. Os governos são responsaveis e cumplices.

Os nossos dirigentes já deviam ter dado providencias para supprimir tão grande calamidade que degrada e avilta um povo, desorganiza a sociedade e a familia.

O Carnaval é a prova evidente do atraso e da falta de instrucção de um povo. Os povos adiantados, que sómente cogitam do seu engrandecimento moral e material não celebram festas pagãs; o Carnaval para elles é um retrocesso, uma anomalia na civilisação, que aniquilla a virilidade do povo — as forças vivas da nação — e entrava o progresso das bôas causas.

O nosso povo, com 85 °|° de analphabetos, diz-se o mais intellectual do continente. Puro engano!

Os nossos moralistas, poetas e prosadores, na sua maioria, são apologistas do Carnaval: cantam-n'o, proclamam-n'o como parte da psychologia da vida, divinizam-n'o como a suprema religião, do prazer, da alegria e do amor, sem preconceitos de classes nem de raças. Todos se unem para prestar culto á mesma "divindade"; e, em uma só communhão, bebem todos do mesmo calice, sem prejuizo da virgindade, da moral e da honra. E cantam as spartanas do tempo de Lycurgo, citam Schariar e Schahzaman da Persia, para justificarem esta innominavel degradação moral. Envés de tudo isto, deviam protestar contra tamanha immoralidade, numa campanha pertinente e energica, pois de anno para anno mais se nota a depressão do caracter e mais se accentúa a desgraça de um povo, que antepõe ao Carnaval os seus interesses vitaes.

Se os nossos derigentes, os nossos moralistas, os homens de saber e a imprensa sadia não iniciarem desde já uma campanha séria contra tão grande mal, o que serão as gerações do futuro? se já nos treme a penna para darmos uma idéa incompleta do Carnaval de hoje, que excede em corrupção as bacchanaes da antiga Roma pagã!!

As recompensas decorrentes do Carnaval são lagrimas e dôres. Após esses dias de loucura, as queixas á Policia são aos milhares, dos de menos pudor; a maioria esconde a dôr no silencio da sua desgraça, os hospitaes e ás prisões enchem-se, o obituario augmenta consideravelmente, a tuberculose irrompe por toda a parte, a prostituição campêa, os prostibulos regorgitam impera o crime, porfim, o opio, a cocaina, o manicomio e á morte.

Os chefes de familias, que são dignos desse nome e que amam verdadeiramente os seus, devem fugir desta bacchanal, charco onde os que não se submergem não evitam os salpicos de lama no coração.

O Carnaval é um ultrage a Deus e á familia.

Antonio de OLIVEIRA.

ULTIMAS NOTICIAS

MAL IRREMEDIAVEL

MAIS UMA VICTIMA

Joaquim Nogueira Mello, brasileiro, de 31 annos de edade, empregado no commercio e morador á rua Pão S, foi colhido por um auto, na rua Riachuelo, recebendo diversas escoriações e contusões pelo corpo.

A Assistencia medicou-o, não tendo a policia sido scientificada da occorrencia.

DE ENCONTRO AO PASSEIO
Tres pessoas feridas

Na rua da Carioca, proximo á travessa de S. Francisco, o automovel 201, dirigido por Carlos Ferreira da Rocha, em excessiva velocidade, foi de encontro ao meio fio da calçada, ferindo uma senhora, uma criança e um cavalheiro que alli se achavam assistindo aos folguedos carnavalescos.

As victimas, d. Maria Silva, o menino Gualter, de 8 annos de edade, e o sr. José Silva, moradores á rua Archias Cordeiro 369, foram medicadas na Assistencia.

O motorista foi autuado no 3º districto, tendo sido o automovel mandado a exame de freios na Inspectoria de Vehiculos.

Os ferimentos das victimas não têm importancia.

UM FISCAL DA LIGHT ATROPELADO

O fiscal da Light, Antonio dos Santos Pureza, de 30 annos de edade, brasileiro e morador á rua Senador Vergueiro 163, quando procurava atravessar a rua Visconde de Itaúna, foi colhido por um auto, cujo chauffeur conseguiu evadir-se.

OUTRO FISCAL DA LIGHT COLHIDO

Tambem na rua Visconde de Itaúna foi colhido por um auto cujo chauffeur conseguiu fugir á acção da policia, o fiscal da Light, Antonio Ferreira Martins, de 30 annos de edade, portuguez e morador á rua Bella de S. João 101.

Por ter soffrido diversas partes do corpo, Martins foi encaminhado ao Posto Central de Assistencia, onde lhe prestaram os necessarios soccorros.

UMA MENOR VICTIMADA

Quando procurava atravessar a rua Visconde de Santa Isabel, foi apanhada por um auto, que lhe produziu ferimentos na cabeça, a nacional Maria Rita dos Santos, de 19 annos de edade e moradora á rua Marquez de S. Vicente 29.

O motorista culpado conseguiu evadir-se, sendo a victima sido medicada na Assistencia.

O GRANDE EMPRESTIMO A' ALLEMANHA

UMA MORATORIA

BERLIM, 3 — (U. P.) — Altas fontes de informação francezas dizem que a commissão de technicos que investigava a capacidade financeira da Allemanha, não recommendará o lançamento de um emprestimo estrangeiro para a Allemanha, porém uma operação internacional garantida pelos titulos ferroviarios e outros. Egualmente recommendará a moratoria para os pagamentos em dinheiro, continuando a serem feitos os pagamentos em material.

O QUE A POLICIA IGNORA

AGGREDIRAM-SE MUTUAMENTE — No largo da Lapa, por questões que dizem respeito ao Carnaval, Manoel Gomes, de 25 annos de edade, brasileiro, operario e morador á rua da Harmonia 178; Manoel José dos Santos, casado e residente á rua João Alves 53, e Manoel Nascimento, de 36 annos de edade, operario, solteiro e morador á rua da Gamboa 18, se desavieram, envolvendo-se em violenta discussão. Em meio da contenda, os tres adversarios se empenharam em luta, aggredindo-se mutuamente. Feridos, os tres foram levados ao Posto Central de Assistencia, onde lhes foram prestados os necessarios soccorros, depois do que se retiraram para as suas residencias. O facto não foi communicado á policia local, que sobre o mesmo não tomou qualquer providencia.

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NA BOLIVIA

Uma communicação do governo de La Paz

Recebemos do sr. Alberto Diez de Medina, ministro da Bolivia nesta capital, a seguinte communicação:

"A Legação da Bolivia, nesta capital, recebeu do Ministerio das Relações Exteriores o telegramma que segue:

"La Paz, 3 — Informações officiaes recebidas pelo sr. ministro da Bolivia desmentem a gravidade das noticias alarmantes, que foram transmittidas hontem de Buenos Aires a respeito do supposto movimento revolucionario que teria estalado na fronteira meridional da Bolivia.

Segundo as informações transmittidas, o coronel Marisca Pando até ha pouco empregado do governo, mancommunado com elementos conspiradores que residem em Buenos Aires, apoderou-se da povoação da guarnecida de Yacuiba, e com alguns soldados da guarnição da fronteira, que não ultrapassam de oitenta, dirigiu-se para Tarija, suppondo tomar a praça de sorpresa.

O governo, informado em tempo, enviou destacamentos do Exercito para dominar a sublevação.

O ministro da Guerra partiu para a fronteira meridional, afim de evitar complicações.

Presume-se que a força amotinada debandou ao ter conhecimento de que o coronel Vargas Bezo cortará a sua retaguarda com as guarnições leaes da região do sudeste.

A ordem publica mantem-se inalteravel em todas as cidades da Republica, onde se fazem protestos contra os revolucionarios, apoiando-se o voto de confiança que o Congresso Nacional deu ao governo.

As noticias transmittidas á imprensa de Buenos Aires, dando maior importancia á sublevação de Yacuiba e insinuando a existencia de uma situação revolucionaria na Bolivia, correspondentes certamente ao plano dos conspiradores do exterior, aos quaes interessa a propagação de noticias alarmantes.

Reina a maior confiança na attitude energica e serena do governo."

Não se realizará a reunião ministerial

O dr. Arthur Bernardes, hontem, resolveu que não se realize nesta semana a costumada reunião do ministerio, sob a sua presidencia, para a conferencia collectiva semanal.

Agradecimentos ao presidente da Republica

O dr. Palmeira Ripper agradeceu, hontem, ao dr. Arthur Bernardes a sua recente nomeação para um dos cargos da justiça local.

O TERRITORIO DO JUBALANDIA

SUPERFICIE E POPULAÇÃO

LONDRES, 3 (U. P.) — O ministro das Colonias, sr. Thomas, declarou, hoje, na Camara dos Communs, que o territorio que se trata de ceder á Italia, na Jubalandia, é de trinta mil milhas quadradas e comprehende uma população de doze mil habitantes.

O PACTO DE GARANTIA FRANCO-BRITANNICO

PARIS, 3 (A.) — Esta semana será publicado o "Livro Amarello" contendo os documentos relativos ás negociações franco-britannicas referentes ao pacto de garantia.

O soberano inglez está enfermo

LONDRES, 3 (U. P.) — Sua majestade o rei Jorge acha-se resfriado e recolhido ao leito, no palacio de Buckingham, onde se suppõe ficará alguns dias.

UM DUELO QUE FRACASSA

UMA TESTEMUNHA BATE-SE

ROMA, 3 (U. P.) — O jornalista Garagnani, anti-fascista, desafiou para um duello o sr. Pascuzio, correspondente do jornal "Il Secolo", pertencente ao partido fascista, que se recusou aceitar o desafio, por haverem as testemunhas de ambos declarado não haver fundamento para um encontro.

Mas Garagnani exasperou-se com uma das suas testemunhas, sr. Evrelio Natoli, a quem attribuiu o fracasso do duello, desafiando-o por sua vez para a luta. Ambos foram do automovel para o Luxemburgo, onde se realizou o duello, do qual Natoli saiu ferido no braço.

CARNAVAL

As visitas á nossa redacção

PAPOULAS DO JAPÃO

Com afinada instrumentação que executava interessante marcha, cerca das 22 horas, a popular sociedade da rua Senador Pompeu desfilou ante a redacção do O JORNAL, apresentando enredo referente ao "Japão antigo".

Em artisticas andas, á frente do prestito, era conduzida uma criança caracterizada á japoneza.

Os demais figurantes trajavam a rigor, do ponto de vista do enredo, ideado e posto em execução pelo sr. João Rosa.

As evoluções graciosas, feitas em frente á redacção do O JORNAL, deram esplendida demonstração dos cuidados que mereceu da directoria das Papoulas do Japão, cujo presidente é o sr. Antonio José da Silva, o prestito apresentado, este anno, pela popular sociedade.

S. R. FLOR DE MARACUJA'

Visitou-nos esse "bloco" do Cosme Velho, ás ultimas horas de hontem. Formando o conjunto com o enredo dos "Tres Mosqueteiros", permaneceu algum tempo em frente á nossa redacção, realizando curiosos bailados e offerecendo a harmonia das vozes ensaiadas.

Animador e o concurso que a S. R. Flor de Maracujá, graças aos esforços dos associados, traz ás festas do carnaval.

UNIDOS SOMOS NO BRASIL

"Unidos Somos do Brasil" é o conjunto harmonioso de carnavalescos que têm a sua séde á travessa Cassiano, 27. Hontem, defronte á redacção do O JORNAL, elles se exhibiram com as suas marchas, entoando os melhores canticos. A commissão do "Unidos Somos do Brasil" compõe-se dos srs. Francisco Corrêa, Vitalino Souza, Arthur Soares, João Baptista, Ansberto P. Barreto e Pedro Delfim.

Depois de nos alegrarem, lá se foram em busca de novas victorias.

S. D. C. UNIÃO DAS FLORES

Minutos faltavam para a entrada da terça-feira gorda, o ultimo dia de Momo, quando recebemos a visita da "União das Flores".

O seu cortejo, inspirado no "Sonho de Jubal", dividia-se em cinco partes, cada uma dellas subordinada aos themas: — "Euterpe, Compendio de Musica, Dansa, Opera e divisão da musica". Durante a passagem, fechada com escolhida orchestração, deram-nos os carnavalescos de São Christovão agradaveis instantes com as marchas executadas e vozes que as acompanhavam.

UNIÃO DA ALLIANÇA

"Joanna D'Arc" foi o enredo escolhido pela sociedade das Laranjeiras. A' guerreira de Orleans tomaram a phase que lhe marca o inicio glorioso: tomaram-n'a antes da coroação de Carlos VII e souberam aproveital-a com requintes de arte e minucias de elegancia. O cortejo organizado podia rivalizar-se com os melhores cortejos apparecidos ao grande publico, desde o rigor que o presidia até o conjunto que o realçava.

Fóra dos arautos que a annunciavam, pedindo alas para a passagem, uma guarda de honra de 16 cavalleiros, montados a caracter, abriam o 1º cyclo, em que se destacava ainda uma peça de artilharia que atroava sob a direcção de carnavalesco eximio. Vinha, a seguir, o cortejo propriamente dito, girando em torno das figuras principaes: — Joanna D'Ar e Carlos VII, ambos interpretados com intenso vigor e ambos ballando, continuadamente e continuadamente exhibindo a graça das piroetas e a riqueza dos trajes. Guardas de honra os acompanhavam e, com ellas, diversos grupos de musicos executando peças apropriadas. Um punhado de crianças, emfim, fechava o interessante cortejo, aproveitando os effeitos de luz para os artisticos arcos de flores que empunhavam.

Permaneceu a União das Flores largo tempo em frente á nossa redacção, conquistando sempre os melhores applausos.

VISITAS AO JORNAL

Visitou-nos o joven Waldir de Campos Mello, ricamente fantasiado de Rajah, ostentando fina vestimenta de seda branca.

EM NICTHEROY

Os folguedos carnavalescos têm corrido com grande animação, na vizinha capital, e sem que se registrasse, até hontem, á noite, nenhuma perturbação da ordem publica.

Como nos annos anteriores, as batalhas de confetti e lança-perfume têm-se travado na praça Martim Affonso, rua da Conceição e praça General Gomes Carneiro, que, á noite, têm estado repletas de foliões, estabelecendo-se tambem, alli, o corso de carros e automoveis e jogos de serpentinas.

Dentre os grupos e ranchos que, com seus prestitos e canções, têm despertado grande enthusiasmo, nas pugnas de Momo, na visinha cidade, pudemos notar os seguintes:

"União das Flores", "Mimoso Manacá", "Reino da Folia", "Quem fala de nós...", "Mimosas violetas", "Beija-Flor", "Bloco do Peixe Frito", "Bororó das Moreninhas", "Estrella de Ouro", Filhos das Mattas", "Coração de Ouro", "Recreio da Infancia", "Heróes brasileiros", "Netos de Vulcano", "Mimosas Palmeiras", "Deusa da Victoria" e outros.

As ruas onde se estão realizando as festas do carnaval, em Nictheroy, apresentam illuminação deslumbrante, em extensos cordões de lampadas electricas multicores, tendo funccionado nos altos da Casa Lucas, á rua da Conceição, um grande e forte projector que, como um holophote, illumina não só aquella rua, como a praça Martim Affonso.

LYRIO DO AMOR

Precedido pela commissão de frente, composta dos srs. José Oliveira, José Oliveira Marques, Francisco Diniz, Oscar Aller e Alvaro da Costa e Souza, o Lyrio do Amor, apresentando o enredo "Motim das Flores", visitou-nos hoje, pela madrugada.

Um escolhido corpo de côros e afinada orchestra collaboravam para destacar o cortejo, já por si destacado pelo caracter dos trajes e rigor da encenação.

Provocou, á passagem, a sociedade botafoguense, applausos que pagaram o esforço e a vontade despendidos para a confecção do interessante cortejo.

AMENO RESEDA'

A's primeiras horas de hoje, assistimos á passagem do cortejo da sociedade do Cattete. O Hymno Nacional foi o assumpto escolhido para o enredo, e, com um bello arranjo da musica de Francisco Manoel, os foliões marcaram a sua presença com successivas acclamações. Uma particularidade ainda offerecia o Ameno Resedá: — exhibir algumas allegorias, dentre as quaes se destacavam "O futuro da nacionalidade" e a homenagem aos seus defensores.

Defronte de O JORNAL estiveram com as suas marchas de elegancia e, aet suas vozes afinadas.

NOS ESTADOS

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 2. (A.) — O carnaval está animadissimo. Percorrem as ruas da cidade numerosos blocos e clubs carnavalescos, que emprestam grande brilho aos festejos.

NA BAHIA

BAHIA, 2. (A.) — A Empresa de Loterias da Bahia organizou, com os clubs carnavalescos, uma passeata, iniciando assim os grandes festejos do carnaval deste anno.

NO ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 2. (A.) — Correm nesta capital com extraordinaria animação os folguedos carnavalescos, havendo sido realizados, hontem, em todos os clubs, grandes bailes á fantasia, que se prolongaram até esta madrugada.

NO PARANA'

CURITYBA, 3. (A.) — Estão transcorrendo no meio de maior enthusiasmo os festejos carnavalescos.

EM MATTO GROSSO

CUYABA', 2. (A.) — Estão muito animados, nesta capital, os folguedos carnavalescos. Todas as noites realizam-se bailes á fantasia. Todos os automoveis de praça já estão contratados para os tres dias.

EM SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 3 (A.) — Devido ás fortes chuvas que hontem desabaram sobre esta cidade, o Carnaval decorreu com pouca animação, sendo suspenso o corso de carruagens na praça 15 de Novembro.

NO ESTADO DO RIO

CAMPOS, 3 (A.) — Os folguedos do Carnaval correm animadamente.

Hoje houve imponente corso pelas principaes ruas desta cidade, que estão extraordinariamente movimentadas.

No Casino Campista realizaram-se hontem grandes bailes á fantasia, effectuando-se outros hoje e amanhã e aos quaes comparecerá a elite da sociedade campista.

Ha grande exploração commercial em torno de artigos de Carnaval, sendo os lança perfumes de 60 grammas vendidos a 8$000.

Amanhã, sairão em passeata varios cordões carnavalescos.

Apesar da grande multidão que se nota em todas as ruas, a ordem publica não foi alterada.

No Theatro Trianon haverá hoje grande baile á fantasia.

A villegiatura presidencial

O presidente da Republica, acompanhado do general Santa Cruz e major Daltro Filho, realizou, hontem, á tarde, uma demorada visita aos pontos pittorescos de Petropolis.

DE HESPANHA

O DESTERRO DE UNAMUNO

MADRID, 3 (U. P.) — O procurador criminal vae processar o professor cathedratico Fernando Rios, por haver escripto uma carta de protesto a Primo de Rivera contra o desterro imposto a Miguel Unamuno.

UM PHENOMENO ASTRONOMICO

SARAGOÇA, 3 (U. P.) — Caiu hontem, nesta cidade um aerolito, seguido de interessantes phenomenos luminosos.

O RAID LARACHE-CANARIAS

MADRID, 3 (U. P.) — O Aero Club offereceu um banquete aos aviadores militares que fizeram um raid a Larache e Canarias.

UMA RENUNCIA MILITAR

MADRID, 2 (A.) — O governo aceitou a renuncia do presidente do Supremo Tribunal Militar, tenente-general Aguilera.

BENAVENTE AGRACIADO

MADRID, 2 (A.) — O rei Affonso XIII condecorou o grande dramaturgo Jacinto Benavente, nomeando-o "Filho de Madrid".

FOGO

Num atelier photographico — O restaurante Brasil-Portugal damnificado

Cerca de 22 horas, o Corpo de Bombeiros foi chamado para acudir a um incendio que se havia manifestado no predio 154 á rua do Rosario. Para o local partiu o material da Central, commandado pelo proprio coronel Lyvino, dando-se, logo, inicio ao ataque ás chammas. Felizmente a agua não faltou de forma que os bombeiros puderam extinguir as chammas que somente destruiram o pavimento superior do predio 154 e produziram damnificações nos predios 152 e 156.

O fogo teve inicio nos fundos do sobrado do predio de n. 154, onde é estabelecida uma photographia, cujo dono não appareceu até a ultima hora. Dahi as chammas propagaram-se pela cumieira do predio 152, onde é estabelecido o restaurant Brasil — Portugal, da firma Justina Maria Monteiro de Carvalho & C., o qual soffreu grandes prejuizos pela agua. Tambem o predio 156 soffreu alguns estragos.

A causa do fogo é ignorada, tendo a policia do 3.º districto aberto inquerito a respeito.

No local estiveram os drs. Pereira Guimarães, delegado do 3.º districto, Edgard Machado, commissario de serviço e um cordão de isolamento da Policia Militar.

Os predios, bem como o restaurant estão seguros por 130 contos em diversas companhias.

— Na occasião em que os bombeiros entraram na rua Uruguayana para acudir ao fogo, estabeleceu-se grande atropelo, pois a massa de povo alli agglomerada era grande, resultando saire malgumas pessoas feridas e machucadas.

POR ENGANO?

Uma moça morta a tiros quando assistia ao desfile de uma sociedade

Havendo conquistado uma taça pela sua organização e belleza, o rancho carnavalesco Lyrio do Amor, dirigiu-se, na noite de hontem para o predio sito á rua Menna Barretto, esquina de D. Marianna, onde lhe deveria ser entregue o premio que conquistara.

Como é natural, á sua passagem pelas ruas, o Lyrio do Amor, ia attrahindo curiosos innumeros, que o victoriavam aos hurrahs!

Quando chegou o rancho ao local em que deveria receber a offerenda, era já compacta a multidão e no meio desta se via a senhorita Maria dos Prazeres, portugueza, de 21 annos de edade, solteira, domestica e residente á rua General Polydoro, n. 179.

Em dado momento, quando todos os sentidos se voltavam para as evoluções e os canticos do rancho, tres seguidos tiros romperam a harmonia que se notava.

Passado o primeiro momento de confusão, puderam os presentes apurar o que se registava.

Um dos que apreciavam o cortejo, o bombeiro hydraulico Antonio da Silva Ramos, de nacionalidade portugueza, com 44 annos de edade, casado e morador á rua Botafogo, 39, na Piedade, disparou tres vezes seguidas o revolver de que estava armando contra Maria dos Prazeres, matando-a instantaneamente.

Preso por um soldado do Exercito, o criminoso foi levado para a delegacia do 7.º districto, onde, interrogado, confessou o crime, declarando que assassinara a sua esposa, Sebastiana da Silva Ramos, com quem casara ha 2 annos e que, ha tres mezes, o abandonara.

Ao que parece, o assassino alvejou Maria dos Prazeres, pensando castigar sua esposa, que, segundo apurou a policia, se encontra actualmente em Petropolis.

Autoado em flagrante, o criminoso deverá ser, hoje, removido para a Casa de Detenção, onde aguardará julgamento.

Hoje, as autoridades do 7.º districto pretendem encetar deligencias para apurar se, effectivamente, Silva Ramos assassinou Maria dos Prazeres por engano.

O cadaver da pobre moça foi removido para o Necroterio do Gabinete Medico Legal, onde deverá ser autopsiado.

Duas pessoas baleadas

A' ultima hora, a Assistencia do Meyer foi chamada para soccorrer duas pessoas feridas a tiros numa festa carnavalesca, na estação do Encantado, onde houve um conflicto.

Para o local partiu o commissario de serviço no 20º districto, acompanhado de força.

FALLECEU EM S. PAULO O DR. JOSE' VICENTE SOBRINHO

S. PAULO, 3 — (A.) — Falleceu hontem nesta capital o sr. José Vicente de Azevedo Sobrinho, chefe da secretaria da Academia Brasileira de Letras.

Deixou viuva d. Christina Ferraz de Azevedo e um filho Fernando Ferraz de Azevedo.

Era filho do fallecido dr. Pedro Vicente de Azevedo e de d. Maria Amalia Lopes de Azevedo, irmão de dd. Albertina de Azevedo Guedes, viuva do dr. Azevedo Guedes e de Maria Amalia Vicente de Azevedo, casada com o dr. José Bueno de Azevedo e dos drs. Mario, Raul, Eduardo, Pedro, Luiz e Labyr Vicente de Azevedo.

O seu enterro realizou-se hontem mesmo, saindo o feretro da rua Aurora n. 48, com extraordinario acompanhamento.

Ultimas noticias da Italia

A COMMUNICAÇÃO FERROVIARIA ROMA-BUDAPEST

ROMA, 3 (U. P.) — Annuncia-se que em consequencia do restabelecimento do trafego ferroviario entre Fiume e Agran, ficou instituido um serviço de carga e passageiros entre esta capital e Budapest.

De Roma a Ancona a viagem será a trem. Nesse porto, haverá vapores em correspondencia com os expressos diarios partidos desta cidade. Taes vapores seguirão até Fiume, donde seguirão trens para Agran e dahi para a capital hungara.

O governo italiano subsidia esse serviço.

A FRANÇA E A INGLATERRA

A troca de cartas entre os primeiros ministros

LONDRES, 3 — (U. P.) — A imprensa em geral commenta a troca de cartas, feita entre os chefes dos gabinetes da França e da Inglaterra.

O "Times" diz:

"Mac Donald merece todos os louvores que lhe possamos dar pelos seus esforços sinceros e atinados.

Que elle saiba fazer bom uso da sua opportunidade e ter o apoio de uma grande parte dos seus concidadãos."

Os jornaes "Morning Post" e "Daily Mail" affirmam que a carta de Mac Donald é uma indicação da sua attitude em favor da França.

PARIS, 3 — (U. P.) — Os matutinos de hoje consideram da maxima importancia a recente troca de cartas entre o primeiro ministro da Inglaterra, sr. Ramsay Mac Donald, e o chefe do governo francez, sr. Raymond Poincaré.

Os jornaes prevêm que esse gesto trará como consequencia um melhoramento nas relações existentes entre os dois paizes.

O "Matin" num artigo denominado "Correspondencia cordeal" reconhece que os pontos de vista dos dois governos são ainda differentes, mas accrescenta:

"O facto de haverem os dois primeiros ministros trocado notas de boa vontade sobre os methodos e reclamações representa um acontecimento importante."

O jornal "Petit Parisien" diz ser impossivel daqui por diante considerar a França e a Inglaterra separadas, mesmo havendo alguma divergencia de vista entre os dois paizes.

O "Figaro" assim se exprime:

"A idéa de Mac Donald é errada num certo sentido, porque não leva em conta a base fundamental do tratado de Versailles, mas está certa noutro, quando reconhece que as reclamações da França podem se realizar, sem prejudicar as da Grã-Bretanha."

A REVOLUÇÃO MEXICANA E A INGLATERRA

A PROPAGANDA HUERTISTA

MEXICO, 3 (U. P.) — O discurso pronunciado por lord Parmoors, na Camara dos Communs, duvidando que a situação do Mexico esteja sufficientemente estavel para ser reconhecida pela Inglaterra, suscitou grande indignação nos meios officiaes daqui.

O presidente Obregon declarou que iso é apenas fruto das falsas informações recebidas na Grã-Bretanha, por intermedio da cidade de Nova York, onde domina a propaganda nortista.

A INDEPENDENCIA DAS PHILIPPINAS

A RESOLUÇÃO DA CAMARA DOS DEPUTADOS

WASHINGTON, 3. (U. P.) — A commissão dos negocios insulares da Camara dos Deputados approvou hoje por onze contra cinco votos a resolução Cooper, concedendo completa independencia ás ilhas Philippinas.

A REVOLUÇÃO DE HONDURAS

O CERCO A' CAPITAL

NOVA YORK, 2 (A.) — Despachos de San Juan dizem que o general Ferrera, que dirige a campanha revolucionaria em Honduras, iniciou o cerco de Tegucigalpa, derrotando as forças governistas.

Segundo as mesmas informações os revolucionarios do commando dos generaes Carias e Funes convergem para a fronteira de Honduras com Nicaragua, preparando-se para um ataque a Tegucigalpa.

SEGUNDA TENTATIVA CONTRA UM MINISTRO ALBANEZ

SUSPEITAS DE CONSPIRAÇÃO

SCUTARI, 3 (U. P.) — Deu-se, hoje, nova tentativa de assassinio contra o primeiro ministro da Albania, sr. Zogul. Quando este saia da Assembléa Nacional, um estudante desfechou seis tiros contra o chefe do governo, dos quaes apenas dois attingiram o alvo. O sr. Zogul recebeu ferimentos ligeiros, um no braço direito e outro no pé esquerdo, que se espera não sejam graves.

O criminoso foi preso e a policia começou o inquerito. Sabe-se que se trata de uma conspiração em que estão envolvidas varias autoridades militares.

AS ELEIÇÕES NA ITALIA

O EXAME DAS CHAPAS

ROMA, 3 (U. P.) — A commissão eleitoral central, agindo de accordo com o que preceitua a lei que rege a materia, apresentou-se perante o tribunal desta cidade, hoje, afim de examinar as varias chapas de candidatos ás proximas eleições.

A commissão annullou duas chapas do sr. Giolitti, a de Emilia e da Puglia.

Tambem não aceitou as queixas formuladas pelos candidatos prejudicados com essa resolução, inclusive o ex-deputado Padovani, de Napoles.

A inauguração da campanha fascista, em toda a Italia, passou hontem sem incidentes. Houve reuniões solemnes, nas capitaes das provincias, para a proclamação dos candidatos fascistas.

A QUESTÃO DA JUBALANDIA

DECLARAÇÕES DO SR. MAC DONALD

LONDRES, 3. (U.P.) — O primeiro ministro, sr. Mac Donald, fallando hoje na Camara dos Communs, disse que o governo entabolou certas conversações cuja consequencia poderá ser a completa reabertura da questão da Jubalandia.

A Polonia quer um emprestimo

ROMA, 3. (U. P.) — Chegaram a esta capital tres altos funccionarios do governo polaco para negociar com bancos italianos um emprestimo de cem milhões de francos ouro. A garantia dessa operação será o monopolio do tabaco na Polonia.

O preço do trigo não descerá

ROMA, 3 (U. P.) — O marquez Guglielmi, presidente do Instituto Internacional de Agricultura, entrevistado pelo correspondente da United Press, disse que os agricultores do mundo não devem temer que o preço do trigo baixe nestes proximos annos.

Acha elle que a reducção do terreno plantado este anno, durante o inverno, nos Estados Unidos, terá notavel effeito na producção do anno vindouro. A colheita proxima não tem probabilidades de ser tão abundante quanto as anteriores.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 3 até 18 horas do dia 4:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: muito instavel com chuvas possivelmente fortes e trovoadas. Temperatura: manter-se-á elevada com mormaço. Ventos: variaveis, sujeito a fortes rajadas.

Estado do Rio — Tempo: muito instavel com chuvas possivelmente fortes e trovoadas. Temperatura: manter-se-á elevada com mormaço.

Tendencia geral do tempo após 18 horas de terça-feira — Ainda instavel.

Estados do Sul — Tempo: conservar-se-á perturbado com chuvas e trovoadas em toda a parte. A temperatura manter-se-á elevada com mormaço. Ventos: variaveis, sujeitos a fortes rajadas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Imprensa Nacional (1ª e 8ª partes) — Escola Polytechnica — Inspectoria Federal das Estradas (1ª e 2ª partes) — Policia (1ª parte) — Secretaria.

CORREIO

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Avon", para Bahia, Recife e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas par ao interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

"Mendoza", para Dakar, Las Palmas, Marselha e Genova, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11 e cartas até ás 12.

— Amanhã:

"Southern Cross", para Nova York, recebendo objectos para registrar até ás 13 horas de hoje e impressos até ás 5 e cartas até ás 6 horas de amanhã.